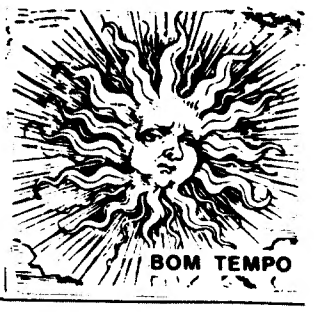
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 1973 N.º 18252 — ANO 53.º — PREÇO 1$50



DISCURSO DE SADAT

Os egípcios propõem um cessar-fogo se Israel retirar

CAIRO, 16 — (F.P.) — «Os nossos foguetões Zafer de longo alcance estão prontos a ser lançados ao primeiro sinal» — anunciou o presidente Sadat.

«Estamos prontos a aceitar um cessar-fogo com base na retirada das forças israelitas de todos os territórios árabes ocupados desde Junho de 1967» — prosseguiu o presidente.

«Não fomos nós que começámos a guerra» — afirmou o chefe do Estado egípcio — «mas fomos nós que tomámos a iniciativa desta confrontação em função do princípio da auto-defesa.»

«O nosso combate» — disse — «insere-se na luta contra o fascismo e o nazismo, pois o sionismo e o seu princípio de expansão não é senão um pálido reflexo do nazismo e do fascismo.»

«Estou pronto a assistir a uma conferência internacional da paz no âmbito da ONU e tentarei convencer os meus irmãos, os dirigentes árabes e os dirigentes do povo palestiniano, a aceitarem tal conferência com vista a estabelecer uma paz justa nesta região.»

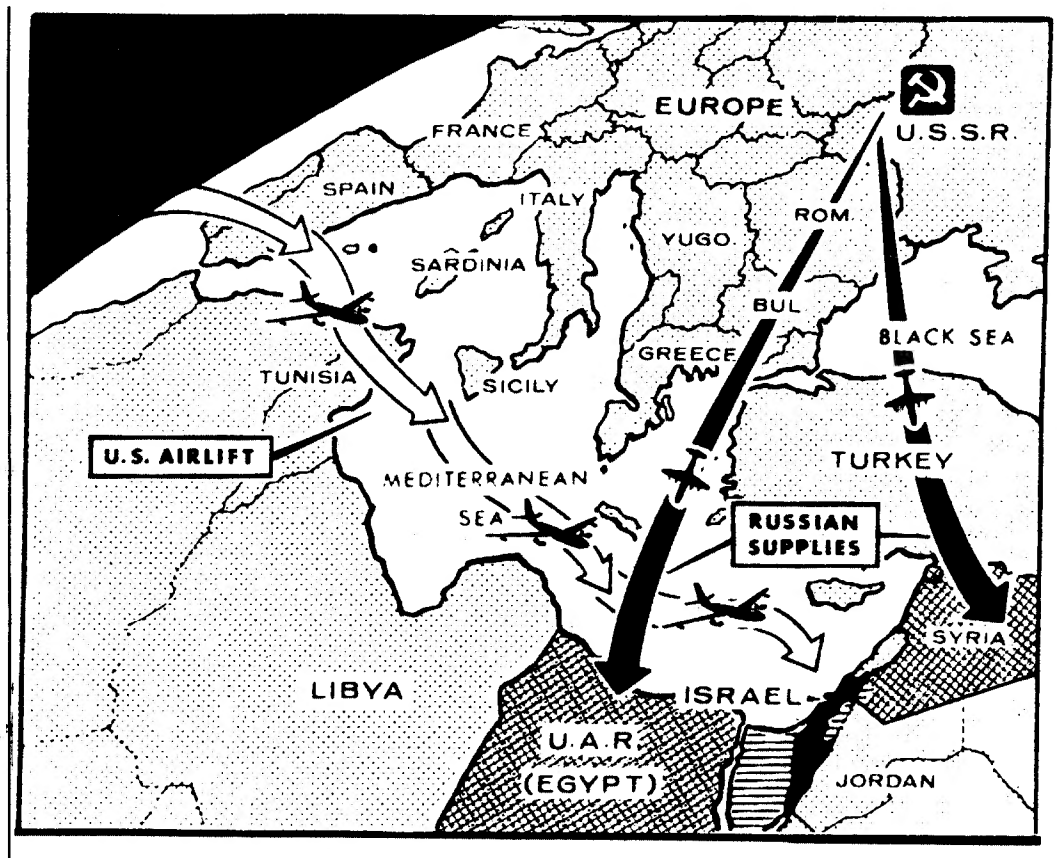
«Estamos prontos desde já a empreender os trabalhos de desobstrução do Canal de Suez. Na realidade, dei ordem à administração do Canal de Suez para se preparar para essa tarefa logo no dia seguinte à libertação da margem oriental do Canal de Suez» — anunciou.

OS EUA REFORÇAM A SEXTA ESQUADRA

WASHINGTON, 16 — (R.) — Os Estados Unidos vão enviar hoje 2000 fuzileiros navais para reforçar a Sexta Esquadra americana estacionada no Mediterrâneo, em consequência da crise no Médio Oriente, segundo anunciou um informador do Pentágono.

Os fuzileiros navais seguem a bordo do porta-aviões «Iwo Jima» que se vai juntar à Sexta Esquadra.

A decisão de enviar fuzileiros navais para o Mediterrâneo foi revelada pouco depois do presidente Nixon ter prometido que não permitirá que a segurança de Israel seja posta em perigo.



Os Estados Unidos e a União Soviética reforçaram a sua ajuda aos beligerantes do Médio Oriente. O mapa mostra a branco o caminho que seguem os aviões americanos e a negro as duas pontes aéreas soviéticas. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

A INGLATERRA TREINA PILOTOS EGÍPCIOS

TELEX DE JOAQUIM LETRIA

LONDRES, 16 — O Governo britânico confirmou publicamente que pilotos egípcios estão a receber treino de voo em helicópteros de fabrico britânico.

Segundo um porta-voz governamental, há neste momento doze egípcios nessas circunstâncias, estudando numa firma britânica o funcionamento dos helicópteros aqui fabricados de que o Egipto é comprador. Este correspondente apurou que a firma é a Sherborne, de Dorset, mas as autoridades não informam qual o tipo de aparelho em questão.

«Penso que nestas vendas» disse o informador **«se treinem os pilotos primeiro e se vendam os helicópteros depois»**. É difícil de apurar também, até este momento, se estes helicópteros estarão ou não incluídos no material embargado pela decisão governamental de não fornecer material de guerra a nenhuma das partes envolvidas no conflito israelo-árabe. Embora esteja em posição de poder escrever que estes helicópteros e o número das suas vendas não seja de todo significativo no contexto

Continua na pág. 20

Tresentos aviões para Israel passaram pelos Açores

PARIS, 16 — (F.P.) — Embora não se saiba o total dos aviões utilizados pelos Estados Unidos no auxílio a Israel, a recordação da ponte aérea de Berlim leva a supor que seja elevado. Em Telavive foi calculado em 190 o total dos aparelhos soviéticos que se dirigiram para a Síria por duas rotas principais — a Ungria e a Bulgária. Entretanto, era assinalada, nos Açores, a passagem de tresentos aviões americanos com destino ao Médio Oriente.

Ameaça Saudita

NOVA YORK, 16 — (F. P.) — A Arábia Saudita comunicou às sociedades petrolíferas ocidentais que reduzirá imediatamente a sua produção de petróleo em 10 por cento, se os Estados Unidos decidirem fornecer armamento a Israel durante as hostilidades revela hoje o «New York Times".

O jornal indica que a redução de 10 por cento seria aumentada 5 por cento todos os meses. Os Estados Unidos receberam essa ameaça pouco antes de o Departamento de Estado anunciar ontem o reinício dos fornecimentos de material militar a Israel.

DESDOBRADO O 1.º ANO DE MEDICINA

No Campo de Santana a partir de Março

No ano lectivo que se inicia já dentro de pouco mais de duas semanas, o ensino do primeiro ano do Curso de Medicina, na Universidade de Lisboa, será dividido em dois semestres, como experiência pedagógica, segundo determina um despacho do ministro Veiga Simão. Com esta medida, tenta-se, desde já, uma aproximação da nova reforma dos estudos médicos ainda não promulgada.

O primeiro semestre compreende as cadeiras de Ecologia Médica, Psicologia, Elementos de Matemática e Bioquímica, decorrendo no Instituto de Higiene e Medicina Tropical. O segundo (nas instalações da velha Faculdade de Medicina, ao Campo de Santana) abrange Anatomia I, Biologia Celular, Elementos de Física e Química Fisiológica.

O despacho do ministro da Educação Nacional visa iniciar uma série de medidas de carácter urgente, com as quais se pretende resolver as dificuldades em instalações com que se debate a Faculdade de Medicina de Lisboa, a qual no último ano lectivo albergou, no conjunto dos seis anos, 4 500 alunos.

Como se sabe, depois de a Faculdade de Medicina ter sido transferida para o Hospital de Santa Maria, passaram a funcionar no edifício do Campo de Santana diversos serviços admnistrativos do Ministério da Educação Nacional. Todos estes serviços já foram transferidos para novas instalações. E já se iniciaram as obras para a construção das instalações da Faculdade de Medicina.

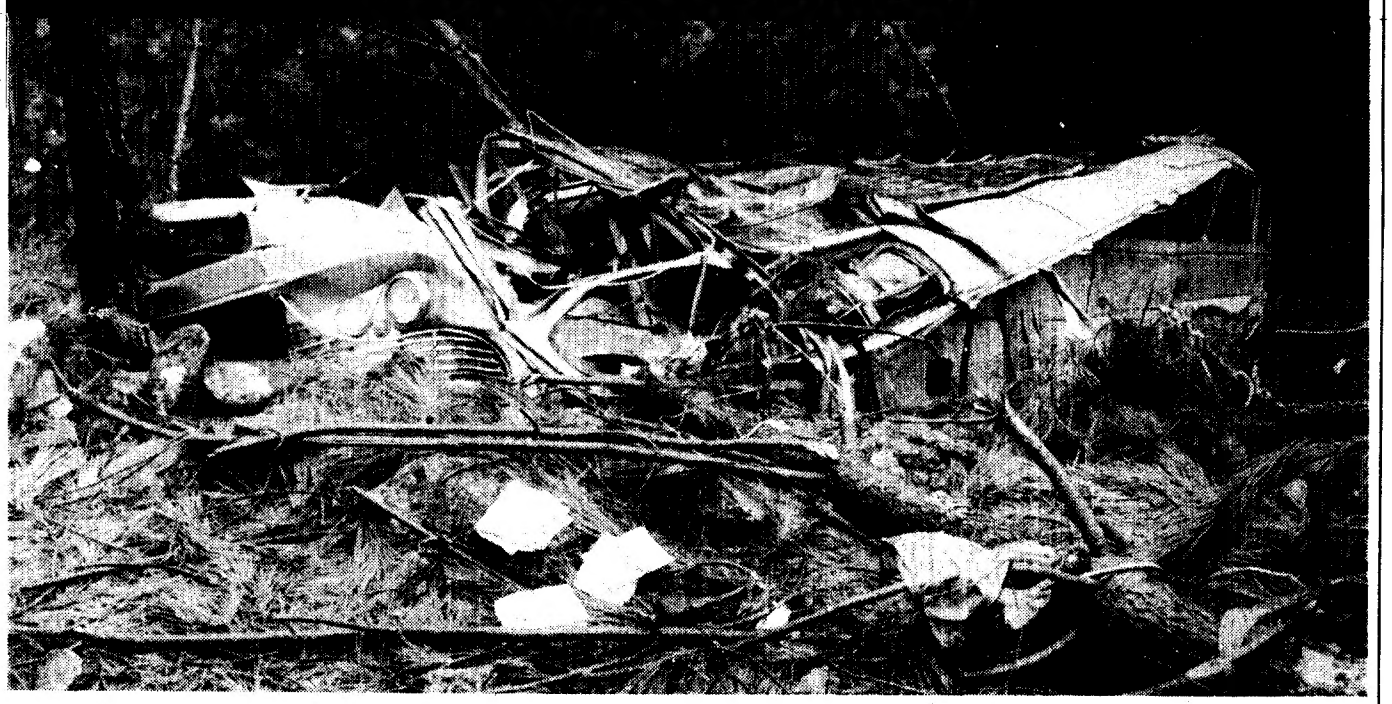
Um professor da nova Faculdade declarou-nos estar inteiramente satisfeito com o plano de adaptação do edifício do Campo de Santana. Além de instalações muito amplas, a nova Faculdade será dotada do equipamento mais completo e mais moderno.

A Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical é uma escola de post-graduação, frequentada apenas por dezena e meia de licenciados em Medicina. Graças aos fundos provenientes do Ministério do Ultramar e dos Governos das Províncias Ultramarinas, dispõe de amplas instalações, podendo albergar todos os alunos que venham a matricular-se na Faculdade de Medicina. Embora a título provisório, passará a funcionar ali a secretaria da Faculdade de Medicina, cuja instalação se deverá efectuar até ao final do mês corrente. Entretanto, as matrículas dos alunos aprovados nos exames de segunda época continuarão a fazer-se nos serviços de secretaria da Reitoria da Universidade Clássica.

Durante o próximo ano lectivo, 1973-1974, não funcionará no Hospital de Santa Maria qualquer turma do primeiro

Continua na pag. 20

O ACIDENTE DE MONÇÃO



Sete mortos e 26 feridos foi o resultado trágico do acidente verificado ontem na estrada Merufe-Monção. Um autocarro (destroços na foto) da carreira entre estas duas localidades, com 40 pessoas a bordo, despistou-se e caiu numa ribanceira de 150 metros (Pág. 2)

EDIÇÃO DE 32 PÁGINAS INCLUINDO "ECONÓMIA"

DL/NACIONAL

PROCESSOS MILITARES

O Supremo Tribunal Militar denegou provimento a dois recursos interpostos das sentenças que condenavam por crime de deserção António José Ribeiro de Sousa, solteiro, empregado de escritório, de 22 anos, natural de Vila Cova, Felgueiras, soldado do Depósito Geral de Angola, e Carlos Agapito Novais Freitas Marinheiro, também de 22 anos, empregado de comércio, natural de Chibia. Este último fora tambepm condenado por extravio de fardamentos e outros objectos pertencentes ao Estado. O Supremo decidiu, no entanto, que no cumprimentos das penas se descontasse o tempo de prisão preventiva sofrida pelos réus.

Na mesma audiência pública, presidida pelo general Costa Macedo e em que tomou parte, pela primeira vez, o novo juiz-adjunto do relator, desembargador Bordalo Soares, foi julgado o recurso interposto pelo trabalhador rural Francisco Xavier, de 24 anos, natural de Quibala, condenado por co-autoria num furto a um camarada, de que lhe coube a importância de 225$00, que restituiu na totalidade. O juiz manteve a pena: quatro meses de incorporação em depósito militar.

Abegão
VINHO DE MESA

EXTERNATOS
São Vicente
Rua Edith Cavell, 8
(Ao Chile) Tel. 83 14 16
Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21/83 46 58
Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — Tel. 70 69 74/5
PREPARATÓRIO — LICEAL
COMERCIAL — ADM. INSTITUTOS
— ADM. UNIVERSIDADE —
MANHÃ — TARDE — NOITE

Abegão
VINHO DE MESA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Diamantino da Silva, Rua Elias Garcia, 241-1.º-Esq.º — AMADORA

MOINHO DE VENTO
RESTAURANTE
COMUNICA AOS SEUS EX.mos CLIENTES QUE ENCERRA AOS DOMINGOS.
RESTANTES DIAS, RESERVAS PELO TELEF. 328822
Rua João Pereira da Rosa, 7 — à Rua do Século

CASA DA COMÉDIA
RUA S. FRANCISCO BORJA
Hoje e todas as noites pelas 22 h., sábados e domingos «matinée» às 16 h. 2.ª feira descanso da Companhia.
A célebre peça de Kopit
OH PAPÁ POBRE PAPÁ A MAMÃ PENDUROU-TE NO ARMÁRIO E EU ESTOU TÃO TRISTE
Marc. Telef. 67 72 99. Grupo D. Maiores 18 anos
Subsidiado Fundo Teatro

3 SESSÕES: 15 - 18.15 - 21.30 H.
HOJE
ÀS 21.30 H.
INAUGURAÇÃO
DA TEMPORADA
IMPERIO
ESTREIA
um filme de
LUCHINO VISCONTI
ROMY SCHNEIDER
no papel de Sissi
HELMUT BERGER
no papel de
Luís da Baviera
(Ludwig)
SILVANA MANGANO
TREVOR HOWARD
SONIA PETROVA
PANAVISION-TECHNICOLOR
GRUPO C - 14 ANOS
DOPERFILME

MELHORAM OS 26 FERIDOS DO ACIDENTE DE MONCAO EM QUE MORRERAM SETE PESSOAS

MONÇÃO — Morreram sete pessoas e vinte e seis ficaram feridas, por o autocarro da carreira Merufe-Monção, pertencente à Auto-Viação de Melgaço, que transportava cerca de 40 passageiros, se ter despenhado por uma ribanceira com mais de 150 metros, na curva de Guiomil, freguesia de Longos Vales, deste concelho.

O veículo, que saíra de Merufe, com destino a esta vila, era conduzido pelo motorista Durval Agostinho Gonçalves Lages, de 48 anos, casado, de Tanlil, que perdeu a vida no acidente. Os outros mortos são: Agostinho Enes, de 76 anos, casado, residente em Cernadas; Maria Esteves, de 67 anos, viúva; Perfeita Alves, de 57 anos, casada; Duartina Pereira Rodrigues, de 37 anos, solteira; Manuel José Esteves, de 58 anos, casado e Manuel Domingues, de 64 anos, solteiro, todos domiciliados na freguesia de Merufe, concelho de Monção.

Dos vinte e seis feridos, foram recolhidos no Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta vila: Américo de Barros Rodrigues, Manuel de Sousa Esteves, Gualdino Cerqueira Rodrigues, José Alves Gomes, Maria da Graça Lourenço, Beatriz Gomes Domingues, Perpétua Fernandes, Vitalina Rodrigues Palhão, Maria do Carmo Fernandes, Lucinda Domingues e Maria Clara Fernandes, todos residentes na freguesia de Merufe.

Na Casa de Saúde de Monção: Idalina Alves Domingues, Ana Maria Gonçalves e Maria Fernandes Gave, todas de Merufe.

Para o Hospital de São Marcos, em Braga: Manuel Alcídio Veloso Domingues e Maria Alves Gomes, ambos de Merufe.

Para o Hospital de Viana do Castelo: Maria da Graça Domingues Afonso, de 18 anos, solteira, estudante, residente em Merufe, e Manuel Esteves Gonçalves, de 37, casado, residente em Longos Vales, que seguiram mais tarde para o Hospital de S. João do Porto, devido ao agravamento do seu estado. Neste mesmo estabelecimento hospitalar deram também entrada: Rosa Lurdes Dias, Manuel Dias Carvalho, Alice Alves Caldas, Perfeita Cidália Esteves e Rosa Vilas Domingues.

Esta manhã, todos os feridos que se encontram hospitalizados tanto em Monção como em Viana do Castelo e Porto (S. João) experimentaram ligeiras melhoras, tendo já tido alta José Alves Gomes e Manuel de Sousa Esteves, que se encontravam no hospital de Monção.

O delegado do Ministério Público dispensou a autópsia dos cadáveres, com excepção do motorista do veículo. Os seis corpos que se encontram depositados na Igreja de Monção serão sepultados esta tarde no cemitério de Merufe, concelho de Monção, terra da naturalidade das vítimas.

companhia colonial de navegação S.A.R.L

RUA DE S. JULIÃO, 63 - LISBOA 2 - Tel. 36 96 21

AUMENTO DE CAPITAL SOCIAL DE 150 000 PARA 420 000 CONTOS, AUTORIZADO POR PORTARIA DE 28 DE SETEMBRO DE 1973, PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO» — III SÉRIE — N.º 232, DE 3 DE OUTUBRO DE 1973

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 17 de Setembro de 1973, foi deliberado aumentar o capital social de 150 000 contos para 420 000 contos, mediante a emissão de 450 000 acções do valor nominal de 600$00 cada uma.

O AUMENTO DO CAPITAL EFECTUAR-SE-Á NAS SEGUINTES CONDIÇÕES:

1. **a.** 450 000 acções destinadas a serem subscritas pelos actuais accionistas na proporção das que possuírem, ao preço de 900$00 cada uma, acrescido do imposto de mais-valias de 66$25;

   b. O cálculo do número de acções a distribuir a cada accionista far-se-á multiplicando o número actual de acções por 1,8, arredondando por defeito, garantindo-se o mínimo de 2 acções;

   c. As acções eventualmente não subscritas serão rateadas pelos accionistas que, no acto da subscrição, declarem querer concorrer ao rateio, que será feito também na proporção das que possuírem;

   d. A subscrição é tomada firme pelos Banco de Fomento Nacional, Banco Nacional Ultramarino e Banco de Angola.

2. A subscrição realizar-se-á nos dias 17, 18 e 19 do corrente, na sede da Companhia, Rua de S. Julião, 63, em Lisboa e na Agência do Porto, Rua do Infante D. Henrique, 9, onde poderão ser obtidos os prospectos elucidativos do presente aumento de capital.

3. A liberação das acções será feita em 3 prestações:

   1.ª — 50 % no acto da subscrição, acrescidos do pagamento total do imposto de mais-valias;

   2.ª — 25 % seis meses depois da data da subscrição;

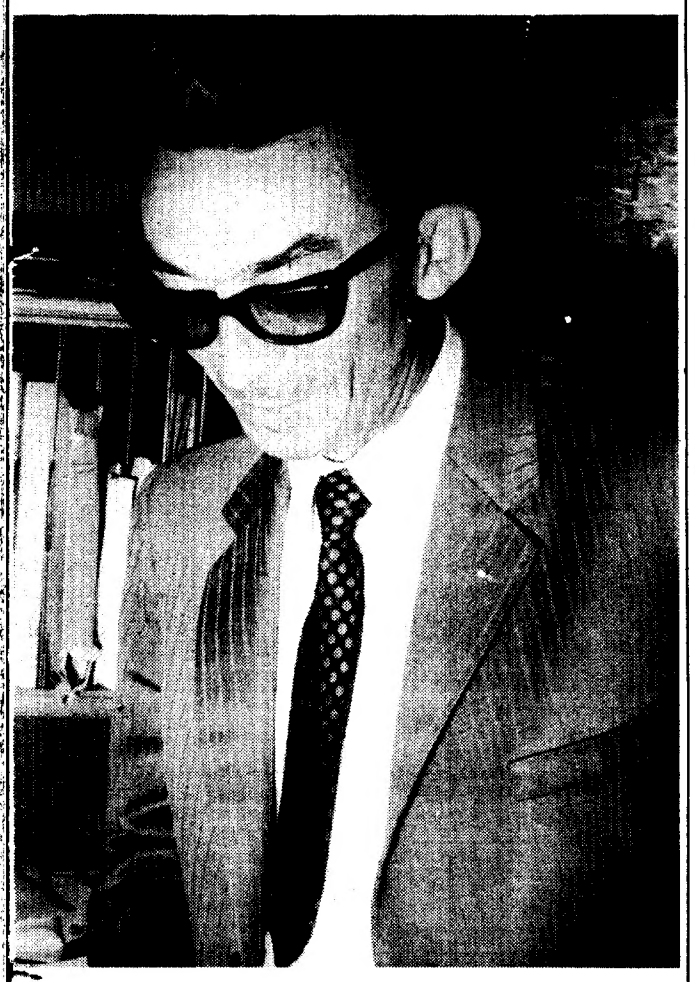
   3.ª — 25 % seis meses depois do pagamento da 2.ª prestação.

4. A entrega dos títulos definitivos efectuar-se-á no prazo de 60 dias a contar do pagamento da 3.ª prestação.

Lisboa, 13 de Outubro de 1973.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

"Estudou" para ganhar mil contos no Totobola



Não é por acaso que o sr. José de Almeida Coelho «fabrica» trezes, uns atrás dos outros, nos concursos do Totobola. Na verdade, tem um sistema que já lhe rendeu três «trezes» e dez «dozes» — além de um sensacional primeiro prémio no concurso de domingo passado, que o transformou em milionário da noite para o dia: todas as semanas estuda atentamente as indicações sobre os jogos do calendário do Totobola, publicados em vários jornais. «A coisa nunca falha», diz ele. E quem não há-de acreditar?

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Secretaria de Estado da Instrução e Cultura
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

Teatro Nacional de S. Carlos

Terça-feira, 16 de Outubro de 1973, às 21.45 horas
ESPECTÁCULO DE GALA
com a assistência das mais altas individualidades comemorativo do Cinquentenário da LIGA DOS COMBATENTES, a favor da sua obra social

Programa

— Concerto pela **ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL,** dirigida pelo MAESTRO SILVA PEREIRA

Sinfonia n.º 5, em dó menor, op. 67 de BEETHOVEN
I — Allegro con brio
II — Andante con moto
III — Allegro
IV — Allegro

— Bailados pelo Grupo **VERDE GAIO,** da SEIT, dirigido por **MARGARIDA DE ABREU** e **FERNANDO LIMA**
I — **Passatempo,** coreografia de Fernando Lima e música de Joly Braga Santos
II — **Fado,** coreografia de J. Trincheiras e música de Ruy Coelho
III — **Dança da Bandurra,** coreografia de Margarida de Abreu, música de San-Pinto e trechos de música regional

Bilhetes à venda na Bilheteira do Teatro S. Carlos
Tel. 368664
Descontos aos Sócios

Gaddafi apoia Amin

O dirigente líbio coronal Muammar Gaddafi aprova a atitude do presidente do Uganda, Idi Amin, que se ofereceu para combater ao lado dos soldados árabes e declarou desejar que Hitler tivesse conseguido exterminar os judeus — segundo a agência noticiosa líbia numa emissão captada em Tunis.

Na carta que enviou a Amin, Gaddafi declara que a atitude do presidente ugandês «mostra uma vez mais ao mundo o espírito de sinceridade e de compromisso que caracteriza a sua revolução, o seu povo e o próprio Amin».

Espionagem científica

O microbiologista brasileiro Ernst Joseph Thimann é acusado de ter roubado com um lenço uma cultura de microrganismos produtores de antibióticos num laboratório.

Thimann, numa visita a um laboratório situado na Torre Annunziata (Nápoles) teria molhado o seu lenço numa solução de cultura de Rifampicina, produto que os investigadores deste laboratório descobriram após 14 anos de trabalho e que seria actualmente a substância mais activa nomeadamente para o tratamento das tuberculoses. Dois meses depois do acontecimento, uma sociedade de Veneza, a sociedade Archifar, começava a produção dum medicamento semelhante.

Thimann teria confessado este roubo a um notário de Logano (Suíça) na presença de duas testemunhas. No entanto, o administrador da sociedade Archifar desmentiu estar misturado neste caso, em que não vê senão uma campanha difamatória visando desacreditar um concorrente perigoso.

Aumento de violência em Inglaterra

A violência contra pessoas aumentou na Inglaterra e no País de Gales em 20 por cento durante a primeira metade deste ano. No entanto, os roubos desceram em 16,9 por cento em relação ao ano passado.

A cifra de roubos — 202 168 — é a mais baixa desde que a nova lei contra este tipo de delitos entrou em vigor, em 1969.

Noutros delitos criminais também se experimentou uma descida este ano em relação com o anterior, em 5,4 por cento.

Em 1972, houve um aumento de 4,8 por cento em relação a 1971.

Polícia condenado

Um tribunal de Roma condenou Nicola Scire, antigo chefe da secção de homicídios da Polícia de Roma, a 14 meses de prisão por proteger um estabelecimento ilegal de jogo.

Os seus advogados anunciaram que vão recorrer da sentença.

Scire foi levado a julgamento com mais 26 pessoas em relação com o caso. Também condenada a 14 meses de prisão foi a condessa Maria Pia Naccarato, que servia de ligação entre Scire e os restantes acusados.

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

PEDRO MARTINS DA SILVA

A COR DA BATA

Há o trabalho de angariar sustento. Expressão de uma luta de subsistência, aviltante quantas vezes. E há trabalho que constrói — um trabalhar de viver, como pessoa. Sentir o dia-a-dia cada vez mais consciente, a caminhar para um devir encarado com confiança. Como Homem. Há de tudo. E, também, aquele trabalho que não deveria ser assim: o garoto mal apoiado nas pernas da infância, a carregar o balde de argamassa ou o cesto de mercearia; em jogo de foge-foge pelo meio do tráfego, a apregoar as últimas do jornal acabado de sair; só a encher copos de vinho e a ver, a ouvir, a sentir um viver duro, que não pode integrar-se nos seus sonhos de criança — se os tiver, se puder tê-los.

Conheci-a. Melhor, pouco a pouco fui atentando nela quando, dia a dia, me vendia o jornal. Magrita. Cara parada de submissão. Tranças — tranças de criança. Usava uma bata escura — de escuro pintoam-se as coisas que se querem de exterior «sério». De pano escuro envolvem-se às vezes as crianças nos sítios onde não podem sê-lo — onde lhes é vedado sê-lo, locais em que o seu estar normal «VINCOMODA».

Dentro da sua bata, atrás do balcão, ia vendendo cigarros, fósforos, jornais, livros.

Os seus livros, esses a Vida os obrigará a deixar lá para trás, quando a morte de familiar próximo a enviará pra além do balcão (para dentro da bata escura).

Voltei a vê-la há poucos dias — começava o mês de Outubro, era o «primeiro dia de aulas».

Não a reconheceria se não tivesse vindo ao meu encontro. A cor da bata era branca e usava-a uma garota feliz — talvez ainda não apagada no olhar a marca do escuro que a vestira. (E será capaz de a apagar algum dia?). De pasta, com livros seus. Ria muito para colegas, que a acompanhavam; um pouco atabalhoadamente, disse-me que estava com uma tia.

Vencera o branco.

Por F. Mouret — **Exclusivo «Le Monde»/«DL»**

O QUEBEQUE PERANTE AS URNAS - II

UMA NOVA IRLANDA?

MONTREAL. — A proximidade das eleições legislativas no Quebeque faz regressar ao primeiro plano o jogo complexo da política local, que foi objecto de um anterior artigo desta série.

O bilinguismo reduzido no Quebeque não resulta de uma escolha livre dos canadianos franceses, mas é o resultado histórico de uma dominação exercida pela maioria anglófona do **dominion**, que se erige em garantia dos privilégios linguísticos da minoria anglófona residente no Quebeque. Quando **Robert Bourassa, primeiro-ministro** liberal e federalista da Belle Province, decidiu enfim no Outono de 1972 tornar público o relatório da comissão de inquérito Gendron, segundo o **qual o Quebeque deveria, sob pena de ver a segurança cultural francófona seriamente** ameaçada, proclamar o francês a única língua oficial da província, colocando o francês e o inglês em pé de igualdade, como «línguas nacionais», a **reacção dos anglófonos foi tão** vigorosa que o relatório foi rapidamente metido nas gavetas. E no entanto estava garantido que os direitos actuais da minoria anglófona não seriam lesados em caso nenhum.

Intérprete dos sentimentos dos seus, Bourassa não pôde impedir-se de falar, depois do recuo de Trudeau nas eleições de 1972, da necessidade para o **Quebeque de estabelecer a sua** «soberania cultural». O conteúdo desta fórmula é vago, mas **Bonrassa é obrigado a tratar bem** os 20 por cento dos eleitores **anglófonos que o apoiam desde** que ele se tornou garante do seu **statu quo**. Um professor independente da Universidade de Laval, Léon Dion, fez-lhe notar **publicamente por ocasião do colóquio do Partido Liberal do** Quebeque, que se reuniu no mês de Agosto, que a «soberania cultural» **teria pouco sentido se não repousasse sobre elementos** de soberania políticos e económicos. O encargo da prova é invertido: enquanto se pede aos independentistas que provem a viabilidade económica de um Quebeque politicamente soberano, Dion, no entanto conhecido **pela sua oposição aos defensores da independência,** pedia a Bourassa que provasse a viabilidade cultural a longo termo de um Quebeque integrado no Canadá.

O raciocínio que serve de base à reivindicação de soberania cultural é o seguinte: o governo do Quebeque julga indispensável que Otava lhe remeta um **certo número de poderes «culturais», nomeadamente no domínio das comunicações, porque não se podia,** sustenta Bourassa, confiar a segurança cultural dos habitantes do Quebeque a um governo dominado por uma maioria anglófona. Com esta simples afirmação, o **primeiro-ministro da Belle Province** toca o sino da grande política de unidade canadiana definida por Trudeau: a oposição maioria-minoria aparece de novo em toda a sua clareza.

Basta aliás olhar a carta eleitoral do último escrutínio federal de Outubro de 1972 para constatarmos o isolamento em que o Quebeque se encontra. Enquanto que, nas regiões mais dinâmicas do país, o jogo político parece orientar-se em torno da confrontação entre o Partido Conservador e o novo Partido **Democrático (NPD, esquerda trabalhista), estes partidos encontram-se praticamente** ausentes do Quebeque, onde apenas os conservadores têm dois eleitos; com efeito, o Quebeque votando em massa no Partido **Liberal é que permitiu a Trudeau** manter-se no poder.

Seria apressado concluir do **voto do Quebeque, nas eleições** federais, em Trudeau, liberal e federalista, que todos os habitantes do país se tornaram ardentes **partidários da unidade** canadiana. Além da tradição que faz votar o Quebeque pelo Partido Liberal Federal, sobretudo quando o chefe desse partido é um canadiano francês, deve observar-se que apenas os liberais na atmosfera da «backlash» — **de ricochete anti-fono** —, que precedera as eleições, permitiam ao Quebeque esperar conservar algum poder em Otava. A propaganda eleitoral do Partido Liberal acariciava deliberadamente este sentimemto, mostrando num filme exibido por diversas vezes na televisão — e apenas no Quebeque — cinco **ministros da região falando com** satisfação da presença francesa em Otava, no fim de um belo **jantar. Um destes cinco minis**tros não foi reeleito, os outros foram relegados para cargos menos em evidência. O filme pertence ao passado. Seria impossível jogar hoje com a mesma audácia a cartada da «presença francesa» em Otava.

É portanto ao nível das eleições provinciais que se decidirá **a sorte do Quebeque.** Apostando no malogro de Trudeau, o Partido do Quebeque (PQ) previra este resultado, e é uma das razões, esta, pela qual se absteve de apresentar candidatos às eleições federais.

Se as próximas eleições provinciais fizerem aparecer, como é muito possível, um PQ maioritário entre os francófonos, mas mantido na oposição pelos 20 **por cento de eleitores anglófo**nos, isso poderia conduzir a uma situação do tipo da irlandesa.

A CRISE DE OUTUBRO

Há, é certo, com o caso do Ulster, uma diferença essencial: a ausência da violência. O PQ, de inspiração social-democrata, opõe-se-lhe profundamente, **porque sabe que apenas teria tu**do a perder nesse jogo que justificaria uma intervenção de Otava, ou mesmo de Washington. Mas numa tal conjuntura, a violência pode ser resultado de provocações. A este respeito, as «re-

Continua na pag. 15

DL/NACIONAL

PORTO

MATERIAL ELÉCTRICO E ELECTRÓNICO

É inaugurada no dia 18, às 18 horas, no Palácio de Cristal, nesta cidade a II Exposição Internacional de Material Eléctrico e Electrónico na Habitação e na Indústria, certame de grande projecção promovido pela Associação Industrial Portuense.

Entretanto no dia anterior, às 17 horas, os representantes dos órgãos da Informação, farão uma visita àquele certame.

ANTIGOS ALUNOS

No próximo dia 2 , vão reunir-se mais uma vez na cidade da Póvoa de Varzim, os antigos alunos do Liceu de Eça de Queirós, do tempo em que este estabelecimento de ensino funcionava na antiga «fábrica do gaz», já demolida.

Às 13 e 30 daquele dia, celebra-se missa na Igreja Matriz, e à noite haverá um jantar de confraternização, seguido de baile.

As inscrições podem ser feitas pelos telefones 62248 ou 64609 ou por escrito para Armando Marques, Rua Tenente Valadim, 40-1.º, (Póvoa de Varzim), até ao dia 18.

CURSO DE SOCORRISMO

Nos próximos dias 17, 18 e 19 decorrerá na Associação Industrial Portuense um curso de socorrismo, organizado pelo Centro de Prevenção e Segurança, e que será ministrado pelo dr. Artur Ernesto Moniz, coadjuvado pela enfermeira D. Maria Alice Caldeira.

CANÇÃO POVEIRA

A fim de ser divulgado em pormenor o programa e objectivos da II Grande Gala da Canção Poveira, que se realiza no dia 26, na cidade da Póvoa de Varzim, os responsáveis por aquela organização, reúnem-se, amanhã às 17 horas, no Hotel Castor, com os representantes dos jornais diários de Lisboa e Porto.

PASSAGEM DE MODELOS

Vai realizar-se no dia 22, às 5 horas, na Rua de Coutinho de Azevedo, 39-7.º, à Avenida da Boavista, uma passagem de modelos para a estação Outono-Inverno.

A receita a apurar destinar-se-á ao Núcleo Auxiliar Feminino da Cruz Vermelha do Porto.

As marcações de lugares podem ser feitas pelos telefones 23981 e 23982.

BACHARELATOS EM ECONOMIA

Os exames de aptidão aos bacharelatos em Economia, Gestão e Administração de Empresas e Ciências do Trabalho realizam-se nos dias 16 e 17 do corrente, às 10 horas, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

COIMBRA

CASA DA INGLATERRA

A fim de substituir o dr. Philip Prowse, foi nomeada directora da Casa da Inglaterra nesta cidade, a dr.ª Marylin Susan Robertson, licenciada em literatura inglesa pela Universidade de Oxford, Somerville College e que ingressou no British Council em 1971.

CORO MISTO DA UNIVERSIDADE

Vai iniciar as suas actividades do presente ano lectivo o Coro Misto da Universidade de Coimbra, já com um passado que o credita como um dos melhores corais portugueses.

As inscrições encontram-se abertas na sede do organismo, no 4.º piso das Instalações Académicas, iniciando-se os ensaios sob a direcção do professor Adelino Martins.

O organismo está empenhado numa profunda reestruturação das suas actividades, e por isso a direcção solicita a todos os estudantes que façam as suas inscrições o mais breve possível em qualquer das secções: Coro, Grupo de poesia, Comissão Cultural e Equipas Técnicas.

MISSA DE SUFRÁGIO

Na igreja da Sé Nova foi celebrada missa comemorativa do primeiro aniversário do falecimento de D. Ernesto Sena de Oliveira, que foi arcebispo-bispo da diocese de Coimbra, tendo participado todo o cabido e clero.

O templo registou uma grande assistência de fiéis que se associaram à solenidade por alma de D. Ernesto Sena de Oliveira.

Artérias em Lisboa com novos sentidos

Algumas artérias de Lisboa passaram a ter novo esquema de sentido de trânsito. Enquadram-se no perímetro do Campo Pequeno, Rua Conde Sabugosa, Av. São João de Deus e Praças do Areeiro e de Londres. Os sentidos passam a ser como se segue:

Rua Agostinho Lourenço: entre a Rua Vítor Hugo e a Av. S. João de Deus, Sul-Norte, mantendo-se, no restante, o Norte-Sul; Av. Padre Manuel da Nóbrega: entre a Rua Vítor Hugo e a Av. S João de Deus, dois sentidos, e entre a Praça do Areeiro e a Rua Vítor Hugo, Sul-Norte: Praça Afrânio Peixoto: Norte-Sul, no lado Poente; Av. S. João de Deus, Nascente, e Sul-Norte, no lado Nascente-Poente nos troços compreendidos entre a Rua Agostinho Lourenço e a Av. Padre Manuel da Nóbrega e no troço compreendido entre a Av. Madrid e Av. de Roma. No restante entre a Av. de Madrid e Av. Padre Manuel da Nóbrega, dois sentidos; na Rua Cervantes: Norte-Sul; Av. Paris: Poente-Nascente; P. Pasteur: Sul-Norte no lado Poente, e Norte-Sul, no lado Nascente; Rua Édison: Poente-Nascente; Rua João Vilaret: Nascente-Poente, entre a Av. de Roma e a Rua Augusto Gil, e sentido Poente-Nascente no restante; Rua Oliveira Martins: sentido Sul-Norte; Rua Augusto Gil: Norte-Sul; Rua David de Sousa: Sul-Norte no troço compreendido entre a Rua João Vilarett e a Av. Sacadura Cabral e Norte-Sul no troço compreendido entre a Av. Sacadura Cabral e a Av. Óscar Monteiro Torres; e Rua Capitão Ramires Sul-Norte.

Salão mundial das invenções

Decorre de 1 a 9 de Dezembro em Bruxelas, o Salão Mundial das Invenções e do «Know-how». Este Salão será realizado conjuntamente com o Salão denominado «Hobby'73».

Prevê-se que sejam apresentadas cerca de 1200 invenções, provenientes dos mais variados países, esperando-se ainda que estejam presentes cerca de 500 000 visitantes.

Para o efeito, deslocou-se recentemente a Lisboa o Secretário-Geral da Câmara Sindical para a Protecção das Invenções.

COLÓQUIO SOBRE A MULHER

Por motivos imprevistos, foi adiado para data a anunciar o oportunamente o Colóquio sobre a mulher e a criança, anunciado para ontem na sede do Clube Recreativo do Calhabé.

PROVÍNCIA

EXPOSIÇÃO CANINA DO ALGARVE

FARO — Nos próximos sábado e domingo, decorre numa aldeia turística perto de Albufeira, a II Exposição Canina Internacional do Algarve, promovida pelo Clube Português de Canicultura e com o patrocínio da Federação Cinológica Internacional.

Podem concorrer exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registadas em livros de origens de organismos filiados na F.C.I., e com ascendência conhecida.

O certame, em que estarão presentes representações de Espanha, França, Itália, Inglaterra e outros países, tem o seguinte programa: no sábado, às 14 horas, entrada dos exemplares no recinto; às 15, início da classificação; e às 20 horas, jantar folclórico. No domingo, às 14 horas, continuação da classificação e, às 17, desfile dos cães premiados e distribuição dos prémios.

GALERIA CONVÉS

AVEIRO — A Galeria de Arte Convés, criada nesta cidade pelo artista José Penicheiro, iniciou mais um ano de actividade com uma exposição de gravuras, monotipias e aguarelas de A. Nunes Pereira e vários trabalhos de pintura de Esequiel Batoréu, ambos de Coimbra.

Uniformização de pensões

O regime estabelecido para as pensões a cargo do Ministério das Finanças foi tornado extensivo a todas as pensões idênticas concedidas pelo Estado, com efeitos retroactivos a partir de 1 de Março último, competindo às diversas entidades proceder ao ajustamento dos respectivos quantitativos.

Bodo no Grémio Lisbonense

O Fundo de Beneficência do Grémio Lisbonense promove a distribuição de mais um bodo de géneros a famílias indigentes. Em nome dos contemplados agradecemos as senhas que nos foram enviadas com destino a pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

ORA DIGA-NOS

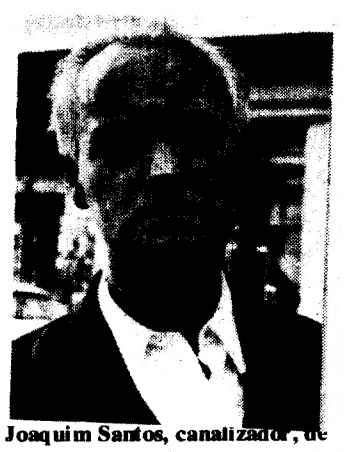
Tem roupa para o Inverno?

Mudar de fato, mesmo que a solução se situe no pronto-a-vestir, constitui nos tempos que correm problema de tomo para o cidadão comum se atentarmos nos preços pespegados nas etiquetas em exposição por esse país. E quem diz fatos, diz camisas, sapatos, peúgos ou até simples lenços de assoar. Porque os preços sobem, sobem, e não é qualquer mortal que possui «à mão de semear» quatrocentos ou quinhentos escudos só para mostrar que anda com os pés tapados ou trezentos e cinquenta para poder ostentar um colarinho onde assentar um nó de gravata bem apertado. E como o Outono chegou frio e chuvoso, a exigir já uma indumentária numerosa e carregada, as pessoas com escassez de roupas próprias deste época irão ter de puxar os cordelinhos às bolsas, sinónimo evidente de futuras dores de cabeça.

E dores de cabeça já começou a tê-las Luís Jonas, almeida de profissão, que nos confidenciou: «Lá na minha terra tinha menos frio e menos roupa. Agora aqui já tremo o queixo e não sei como me arranjar, se não comprar um casacão desses compridos. Quanto custarão, eu não sei, mas deve ser puxado, não? — Uns oitocentos ou mil escudos, para serem razoáveis! — esclarecemos. Em face do preço por nós alvitrado, Luís lançou a mão à nuca num gesto de desalento, e desabafou: Assim puxado, não vai, não! Mil «paus», não pode ser. Só se for na Feira da Ladra, aí talvez um homem cace qualquer coisa menos puxada.

Luís Jonas, «almeida» de profissão: «Já tremo o queixo e não sei como me arranjar se não comprar um casacão desses compridos».

Ana Felgueiras, estudante liceal: «Para este ano já estou servida! Só irei comprar alguma roupa se, entretanto, aparecer por aí alguma moda».



Joaquim Santos, canalizador, de 66 anos: «Tenho roupa, mas sem ser nada de espantar. É apenas o indispensável para não me sentir envergonhado de saír à rua».

Isabel Tavares, aluna do ensino técnico: «A minha mãe já me comprou tudo, e, pelo que lhe ouvi dizer, as roupas estão cada vez mais caras».

Maleta de trabalho na mao, Joaquim Santos, canalizador de 66 anos, envergava sobre o corpo apenas um fato de ganga azul. Foi quase sem refrear o passo, já que a chuva caía forte, que nos respondeu: **Tenho roupa, mas sem ser nada de espantar. Olhe, é o indispensável para não me sentir envergonhado de sair à rua nem de bater o dente quando o frio apertar a valer. Um homem na minha idade não passa com qualquer coisa, além disso, os tempos não estão para grandes despesas com a farpela. Já basta o que um sujeito tem de gastar para encher a barriga, que essa é que não pode andar vazia.**

Sobraçando um número avultado de livros escolares, A. Felgueiras, estudante liceal, preparava-se para entrar no Liceu Maria Amália quando foi por nós abordada. Embora um tudo-nada contraída, sempre opinou: **Para este ano já estou servida. A não ser uma ou outra mola que possa surgir, não irei gastar quase nada com a remodelação do meu guarda-roupa. Para este ano é que tem de ser, e os meus pais logo tratarão do assunto. São eles que tratam dessas coisas, eu limito-me a escolher as peças e os modelos que mais me agradam.**

A nossa última inquirida, Isabel Tavares, aluna da Escola Marquesa de Alorna, afirmou-nos a propósito: **A minha mãe já me comprou quase tudo quanto eu necessitava, e, pelo que lhe ouvi dizer, as roupas estão cada vez mais caras, mesmo muito mais caras do que o ano passado. E já com os aumentos acontece o mesmo. Não é só a minha mãe que se queixa, pois com as vizinhas acontece o mesmo. E, segundo todos clamam, isto acontece por causa da inflação. Não é assim que se diz?...**

Cinearte renovado

Num dos bairros mais populosos da nossa cidade, o de Santos, um único cinema tem vindo a ser o refúgio cinematográfico de gerações de espectadores que habitam aquela zona de Lisboa. Gente de trabalho que tem no cinema uma das suas poucas distracções. Acontece que há um tempo o Cinearte viu as suas portas encerradas. Teria sido vendido? Vai ser deitado abaixo? Irá abrir um novo banco? — perguntavam-se as gentes alarmadas ao se verem assim privadas do seu cinema.

Não! Afinal a resposta era muito simples e de acordo, estamos em crer, com os seus próprios desejos. Na verdade, o Cinearte estava a precisar de beneficiações. Os seus espectadores careciam de um conforto, de uma qualidade de projecção, de uma decoração que justificava perfeitamente o seu encerramento temporário.

Agora, ele aqui está, de cara lavada, como se costuma dizer, tencionando apresentar em continuação de estreia os filmes imediatamente após saírem dos maiores cinemas da nossa capital. Confortável, acolhedor, com equipamento renovado e agora com uma linha de programação do melhor que é possível apresentar, espera desta maneira satisfazer as necessidades do público em geral e dos espectadores do simpático bairro de Santos em particular, ao mesmo tempo que julga vir assim a preencher uma lacuna, o que, em seu entender, era urgente.

Para a sua reabertura, o Cinearte, renovado, seleccionou o filme que actualmente se encontra em exibição no cinema Monumental, uma obra de raro vigor e de acção intensa, «O Poço do Odio», realizada por Stanley Kramer e interpretada magistralmente por um elenco excepcional no qual se destacam os nomes de Giorge C. Scott (Oscar da Academia), Faye Dunaway (de «Bonnie e Clyde»), Jack Palance e ainda John Mills. Este filme foi considerado o Melhor Filme do Festival de Moscovo.

Abegão
VINHO DE MESA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Francisco Roque RUNA

TV DL/ESPECTÁCULOS

À PROCURA DOS HOMENS DE AMANHÃ... NO JARDIM ZOOLÓGICO

Quem não conhece Sherlock Holmes não é gente deste mundo. Quem não o conhece de vista, está claro. Conhecimento profundo dos processos e da filosofia da vida, isso mais devagar!

Talvez se justificasse por isso uma apresentação, agora que o vamos ter em nossa companhia durante uma data de semanas. O célebre detective desce lá das brumas londrinas, guiado pela mão da BBC, para nos dar conta das suas maravilhosas, misteriosas deduções. Somos uma comunidade cheia de sorte. Temos agora quem nos dê umas lições inhas a ver se entendemos uma data de coisas.

Se entendemos, por exemplo, esta pouca sorte com que entramos no novo mapa-tipo da televisão, imaugurado por uma rubrica à hora do almoço: *«Homens de amanhã»*.

Qual a intenção da rubrica? Proceder a um *«inquérito junto de crianças e adolescentes para saber o que pensam sobre os mais variados assuntos»*.

Aparentemente, se é lícito concluir da primeira emissão, trata-se de inquéritos feitos ao acaso. Assim, a equipa da súbrica lá foi até ao rinque de patinagem do Jardim Zoológico — e começa logo a ter qualquer coisa de absurdo (de simbólico?) isto de ir ao Jardim Zoológico procurar os homens de amanhã ...

Pois lá foram ao rinque de patinagem como poderiam cuido eu, ter iso a outro sítio qualquer — aldeias, bairros de lata, fábricas, oficinas, lojas onde haja marçanos de cabaz às costas, etc, etc. Isto só de procurar o homem de amanhã entre as meninas e meninos burgueses, não vale.

Convenhamos em que o processo utilizado apresenta grandes perigos, quando usado sem um mínimo de precauções. Que é isso de pretender saber o que pensam as crianças e adolescentes pertencentes a um meio e a um tempo que não cultivam a autonomia e o respeito de uns e outros? Onde os seus esforços individuais por atingir determinados níveis da verdade são tão pouco acarinhados e incentivados?

A única possibilidade de se obter algum resultado positivo será pôr essas crianças e adolescentes frente à sua experiência vivida, conhecer as suas reacções ou o gráu da sua integração no ambiente que as rodeia — e dar-lhes condições de liberdade de expressão! Ir deliberadamente para uma conversa fiada é dar logo à criança a sugestão de uma paródia ou de uma exibição que elas tratam de aproveitar, sem se responsabilizarem a fundo.

A primeira sessão não nos deu a conhecer os *homens de amanhã*, mas levou-nos a conhecer alguma coisa do mundo de hoje — o mundo onde as crianças vivem e lhes enche as cabecinhas de ideias postiças, a boca de lugares-comuns e a alma de emoções portiças. Depois no fim vai-se a ver e chama-se a tudo isto — a encantadora naturalidade das crianças ...

Aquela afirmava que a ida à Lua era um ponto na História. Outra que o lugar que mais gostava de visitar era o Alasca. Outra que o Japão, deve ser maravilhosa a primavera em flôr. O moço, único no grupo, pedia transportes só por mar ou pelo ar para evitar a poluição. O dia mais feliz daquela menina foi quando entrou para a escola, o dia mais infeliz doutra menina foi quando lhe morreu o cão.

Assim por diante. Não se fez o mínimo esforço por atingir autenticidade. Aquelas crianças não estavam vivas, eram sombras, vultos, reflexos. Por momentos, não estivemos diante dos homens de amanhã, mas do mundo de hoje que gera os lugares-comuns, a fuga à realidade, a ilusão — mesmo em figuras infantis.

Por outro lado, as apresentadoras estiveram perfeitamente ao nível das crianças, quer dizer: meteram dó. Péssima dicção, ausência de naturalidade e de maturidade, nenhum jeitinho para reportagem e dando ideia empobrecida da sua preparação cultural. Por que diabo se há-de continuar a pensar que, para falar com crianças qualquer pessoa serve?

Começou mal, muito mal o figurino de inverno. Porquê? Chamado a responder, talvez Sherlock Holmes dissesse: «Fatalidade, meu caro, fatalidade!»

Claro que o mapa-tipo não fez senão começar. Mais rubricas se anunciam, através de nova mesa-redonda de Baptista Rosa, Condorcet Costa e Miguel Araújo.

Nas rubricas culturais, por exemplo há cada novidade!

Bom, em primeiro lugar seria conveniente que o sr. Araújo da televisão nos explicasse o que entende por cultura. Estamos sem dúvida em presença de uma palavra de que já ouviu falar. Será no entanto que a conhece só de ouvido ou tem a seu respeito ideias formadas?

Voltemos às rubricas culturais — e aqui o mais importante a assinalar é a quantidade de nomes novos que nos surgem no céu da televisão. Fica-se embasbacado diante do novo plantel — e daqui quero felicitar a televisão portuguesa pelo enorme esforço que fez para refrescar as suas hostes. Assim, sim. Enquanto uma organização puder orgulhar-se desta possibilidade de renovação, a Televisão continua.

Aparece-nos, por exemplo, Alexandre O'Neill que vê a sua colaboração aproveitada ao máximo: aos domingos, à noite, fornece anedotas; às segundas em «Museu Aberto» fornece cultura. Bem esprimidinho o que dará mais?

Mário Dias Ramos, esse cintilante espírito canalizador, e Luís Cajão, também se encarregam de um programa cultural. Cajão pode ir afiando o lápis para escrever um drama: não lhe vai falhar matéria...

João Martins encarrega-se de um programa «As pedras e o Homem». Tão cultural, tão, tão — que o sr. Araújo da TV até recorda, a seu respeito, a *«Civilização»* da BBC.

Escusado será dizer que Vitorino Nemésio e Mourão-Ferreira continuam. Consta que estão à espera de cumprir os trinta anos na televisão para receberem a reforma por inteiro.

A sério: os únicos nomes novos ouvidos nesta série foram os de José Luís Porfírio e o de Rocha de Sousa — «Perspectiva», programa de artes plásticas, é deles. Quanto à *História de Portugal*, ficará a cargo de Borges de Macedo. A propósito: que pastilhas contra a indigestão é que me aconselham?

Em tempo: eu bem desconfiava que me esquecia de alguém! Trata-se de um jovem animado das melhores intenções: grande inteligência, sabedoria, tenacidade e sobretudo um grandíssimo talento. Esse jovem vem falar-nos de Poesia, com o que fará a sua estreia na Televisão portuguesa. Chama-se António Manuel Couto Viana.

Se algum conselho lhe posso dar, rapaz, é que não se enerve. Eu sei que é uma estreia, mas mantenha a calma. Muitos comem a Televisão, mas a Televisão não come ninguém. A propósito: qual é a primeira poesia a sair do necrotério?

OS PRINCÍPIOS E OS FINS.

Nada teria muita importância e o comentário singelo aos primeiros anúncios do figurino de inverno, podia terminar aqui. Nada mais teria importância se o sr. Araújo não voltasse a pregar uma rasteira a si próprio.

Na sua opinião, o novo mapa-tipo tem condições para agradar à maioria dos telespectadores, a pensar em quem foi elaborado (brigadinho, brigadinho!) talvez, porém, não agrade a alguns comentadores da actividade da televisão mas *(palavra de Miguel de Araújo) «para agradar a esses teriamos de transigir em matéria de princípios e isso o faremos»*.

A manobra é de uma transparência cristalina. Pretende-se, em primeiro lugar, isolar os críticos de televisão de um sector cada vez mais vasto da audiência consciente da acção nefasta que, em tantos domínios, é exercida pela Televisão portuguesa. Pretende-se, em segundo lugar, que a crítica se exerce não sobre matéria de facto, mas em obediência a questões confessadamente inconfessáveis...

O director-geral de programas da RTP é um indivíduo formidável, cultíssimo. Se a crítica não o aprecia não é pelos seus fins, mas pelos seus princípios.

Os programas programados pelo director-geral de programas são óptimos, mas os críticos desejariam vê-los modificados por... por POLÍTICA. Ora a Televisão tem os seus princípios e não vai agora mudá-los para satisfazer os críticos...

Ora esta, hem! Que culpa tem os críticos do facto de a televisão, com os princípios que tem, produzir a mediocridade que produz? Por que não procura antes a televisão servir os seus princípios (se tal é possível) com melhores programas? Por que não experimenta ao menos?

Pessoalmente, não desejo que a RTP mude de princípios pela simples razão de que não considero isso viável. Pessoalmente, não acredito em melhores programas produzidos pela RTP pela mesma razão. Mas ninguém até hoje, diante das câmaras relacionou tão explicitamente a ausência de qualidade dos programas, com a natureza dos princípios de Televisão como o sr. Miguel de Araújo. Honra lhe seja. É preciso coragem! Aqui é que nem Sherlock Holmes chegaria.

NÃO PINTE OS CABELOS USE RESTAURADOR OLEX
E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO À SUA COR PRIMITIVA
Frasco 32$50 - Correio 5$00
Podem enviar-nos selos
Couto, L.da-Porto
R. S. Domingos, 106

GRUPO D 18 ANOS
SATÉLITE
4.ª SEMANA
REGRESSO d'AFRICA (Le Retour d'Afrique)
o último filme de ALAIN TANNER o realizador de O ÚLTIMO A RIR...
(Charles Mort ou Vif)

chegarei calmo e jovem a esse país meu
e direi a esse país:
errei durante muito tempo
e regresso ao horror das vossas chagas que deixei.
chegarei a este país meu e dir-lhe-ei:
beijai-me sem receio.

aimé cesaire

animatógrafo

ÀS SEXTAS E SÁBADOS: SESSÃO SUPLEMENTAR ÀS 0.15 HORAS

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme FOX

Imagine o crime perfeito... Depois dê um passo em frente.

LAURENCE OLIVIER
MICHAEL CAINE
no filme de
JOSEPH L. MANKIEWICZ

AUTÓPSIA DUM CRIME
"SLEUTH"

PALOMAR PICTURES INTERNATIONAL
apresenta
Uma Produção de MORTON GOTTLIEB

Argumento de
ANTHONY SHAFFER

5ª FEIRA, ESTREIA DE ALTA CLASSE NO LONDRES

GRUPO D - 18 ANOS
COLORIDO

DL/NACIONAL

ACDE NA VENDA NOVA

AS PERGUNTAS DA ASSISTÊNCIA LEVARAM À INTERRUPÇÃO DA SESSÃO ELEITORAL

. A sessão da CDE (círculo de Lisboa) ontem à noite efectuada na Venda Nova, freguesia da Amadora, principiou com silêncio: pela memória de Salvador Allende

Depois, com a sala do cinema da localidade completamente esgotada (cerca de seiscentas pessoas), levantou a voz o candidato a deputado Joaquim Gonçalves André, que teceu largas considerações sobre o trabalho em Portugal, relacionando-o com os preceitos, não cumpridos pelas autoridades portuguesas, da Organização Internacional do Trabalho. Lembrou à assistência a intromissão dos poderes públicos nas actividades sindicais, afirmando que os sindicatos deviam organizar os seus estatutos e eleger livremente os seus representantes.

Quando referiu um direito a conquistar — o direito à greve — toda a sala se ergueu, aplaudindo durante um minuto com grande entusiasmo.

Acentuou que a política liberal de Marcello Caetano não tomava em devida conta o bem-estar dos trabalhadores — e que o dr. Silva Pinto, secretário do Trabalho e Previdência, ignorava a OIT

Gonçalves André arrancou novos aplausos ao dizer que a Pátria estava a ser vendida aos estrangeiros. A esse propósito, disse o seguinte:

— **A zona costeira do Minho ao Algarve está a ser anexada por capitais privados internacionais. Os estrangeiros compram o nosso Verão, construindo moradias e participando em complexos turísticos. Há-de vir o dia em que os portugueses, sem o litoral, estarão numa reserva semelhante à que os americanos idealizaram para os índios!**

l amentou os nossos emigrantes e exilados e fez votos para que as mulheres passassem a ganhar tanto como os homens:

E a terminar:

— **Queremos um Portugal diferente! Um país que não nos envergonhe!**

«A PREVIDÊNCIA É UMA EMPRESA BASTANTE LUCRATIVA»

A candidata Luísa Amorim, que teve duas intervenções, chamou, na primeira, a atenção da sala para os altos rendimentos de uma minoria, comparando-os com os baixos ordenados e salários da maioria dos portugueses.

Disse:

— **Em 1965 quatrocentas e trinta e três pessoas foram colectadas por um rendimento anual superior a mil contos. Dessas pessoas, 296 vivem em Lisboa.**

Condenou a subida do custo de vida e o congelamento dos salários, afirmando, com a sala a aplaudir em peso:

. — **Porque é que o Governo não congela os lucros das grandes companhias nacionais e estrangeiras?**

Fez as contas aos dinheiros da Previdência, considerando a instituição **uma empresa bastante lucrativa.**

«O POVO NUNCA APOIOU A ANP»

Outro candidato, Carlos Carvalho, pormenorizou todas as «facilidades» concedidas pelo Governo para efectivação da campanha eleitoral oposicionista: pressões exercidas sobre os proprietários das salas para que as não cedam à CDE;

E sublinhou essas atitudes com a seguinte ex. essão:

. — **O Governo de Marcello Caetano diz-se liberal. Mas é tão «liberal» que até os próprios deputados liberais abandonaram a Assembleia Nacional na legislatura passada!**

E com grandes aplausos:

— **Dizem os arautos da ANP que o povo não retira o apoio à ANP. É verdade: não retira porque nunca lho deu!**

E a terminar:

— **A força do povo é o «slogan» da CDE. Pois agora eu digo, e vocês todos estarão de acordo comigo: «O povo é a força da CDE!» Assim, unidos, só há uma coisa a fazer — o movimento democrático tem de continuar para além das eleições!**

IGNORÂNCIA DA FORÇA POPULAR

— **A maioria do povo português vive na ignorância da sua própria força** — eis a síntese das palavras do último candidato, Tavares da Cruz, vibrantemente aplaudido ao fazer a autópsia do regime que nos governa.

Faltavam quinze minutos para terminar a sessão. Todos os presentes romperam vibrantemente com o Hino Nacional.

MATOU A MÃE E MAIS 7 MULHERES

SANTA CRUZ (CALIFÓRNIA); «! — UPI-ANI) — Edmund Kamper foi hoje a tribunal sob a acusação de ter assassinado sua mãe e mais sete mulheres.

Kamper, de 24 anos, declarou-se inocente, por motivos de insanidade mental, em relação a oito assassínios que cometeu na região de Santa Cruz durante um ano.

Em 24 de Abril, Kemper chamou a polícia e confessou os oito assassínios, tendo sido preso quando ainda se encontrava ao telefone.

De acordo com o relatório do grande Júri, Kemper declarou às autoridades ter morto a sua mãe porque sabia que ia ser preso em breve e queria «evitar-lhe sofrimentos».

A A.N.P. em Angola e Moçambique

Em Angola, além das sessões eleitorais já promovidas pela Acção Nacional Popular, vão realizar-se mais três, a nível nacional: em Malange, dia 21; em Benguela, dia 22; e em Luanda, dia 23.

O vice-presidente da Comissão de Província, dr. Víctor Rebocho, presidente à sessão de Malange, e serão oradores os candidatos D. Maria Luiza Oliveira e Joffre Van-Dunem.

À sessão de Benguela presidirá o candidato dr. Sá Viana Rebello, na sua qualidade de vogal da Comissão Consultiva, e serão oradores os candidatos Vargas Pessegueiro e Barreto Lara.

A campanha eleitoral da A.N.P. em Angola encerra-se com a sessão de Luanda a que estarão presentes os doze candidatos pelo círculo. Serão oradores os candidatos Aníbal de Oliveira e D. Sinclética Torres.

Entretanto vão realizar-se em Angola sessões de âmbito regional. Dia 17, em Serpa Pinto, presidida por Martins do Carmo, e em que serão oradores os candidatos Joaquim Martins dos Santos e José de Almeida Santos Júnior. Dia 18, em Salazar, sob a presidência do dr. Víctor Rebocho e que terá como oradores Vargas Pessegueiro, D. Maria Luísa Oliveira e Manuel Ramos da Cruz. No dia 19 haverá três sessões. Em Cabinda, presidida por Manuel Coelho de Abreu, presidente da Comissão do Distrito, sendo oradores Jaime Pereira do Nascimento e dr. Sá Viana Rebello. No Luso, presidida pelo presidente da comissão de distrito do Muxico, Júlio Sérgio Felizardo, sendo oradores D. Maria Luísa de Oliveira e Almeida Santos. E em Sá da Bandeira, presidida pelo dr. Víctor Rebocho; sendo oradores Barreto de Lara e Joffre Van Dunem.

Dia 20 haverá duas sessões. Uma em Henrique de Carvalho e outra em Moçâmedes, presididas por Horário de Sá, presidente da Comissão Distrital de Luanda e pelo dr. Víctor Rebocho, respectivamente. Em Henrique de Carvalho serão oradores D. Maria Luísa de Oliveira e Almeida Santos; e em Malange, Barreto Lara e Joffre Van Dunem.

Dia 22 efectua-se uma sessão em Carmona, presidida pelo dr. Víctor Rebocho e serão oradores Almeida Santos e Jaime Pereira do Nascimento.

Quanto a Moçambique, além da sessão ontem realizada na cidade da Beira e da que decorrerá no próximo dis 25 em Lourenço Marques, a Acção Nacional Popular promove mais as seguintes:

Hoje, em Vila Cabral, sendo oradores os candidatos Alípio Gonçalves, Assaela Mazula, Augusto de Moura Brás, Lorais Barbosa, Tito Jeque e D. Alda de Moura Almeida.

Dia 18, em Tete discursam os candidatos António Moreira Longa, Almeida Penicela, Morais Barbosa, Santos Xavier e D. Alda Almeida.

Dia 20, em Vila Pery. Falam os candidatos Alípio Gonçalves, Assaela Mazula, Morais Barbosa e Paulo Dimene.

Dia 22 em Porto Amélia, discursando Alípio Gonçalves, Assaela Mazula, Moreira Longo, Morais Barbosa e Tito Jeque.

Dia 24, em João Belo, falam Moura Brás, Moreira Longo, Morais Barbosa, Santos Xavier e Tito Jeque.

Na sessão de encerramento da campanha, dia 25, em lourenço Marques, discursarão os candidatos Alípio Gonçalves, Almeida Penicela, Gonçalves Mesquita, Capucho Paulo e Paulo Dimene.

A CAMPANHA DA A.N.P. EM VÁRIAS LOCALIDADES

Prossegue hoje a campanha eleitoral da A. N. P., com três sessões de apresentação ao eleitorado dos candidatos a deputados escolhidos por aquela organização para representarem os círculos de Timor, Angola e de Coimbra.

A sessão em Timor realiza-se na capital daquela província, em Dili, e serão oradores os candidatos Manuel Viegas Carrascalão e Brigadeiro Themudo Barata.

Em Angola a sessão decorrerá em Nova Lisboa, às 21 e 15, no cinema Estúdio 444, e será presidida pelo candidato dr. Aníbal de Oliveira, na sua qualidade de presidente da Comissão de província da A. N. P. Serão oradores os candidatos Joaquim Martins dos Santos e Eng.º José Santos Júnior.

A sessão do círculo eleitoral de Coimbra realiza-se na Figueira da Foz, às 22 horas, no Grémio do Comércio, presidida por António Mendes Amaral, presidente da comissão concelhia.

Serão oradores os candidatos Eng.º Coelho Jordão, drs. Santos Bessa e Nunes Barata e Prof. Aguiar e Silva.

MORTÁGUA

Realizou-se, em Mortágua, uma reunião destinada a estabelecer contacto com o eleitorado daquele concelho.

Participaram o presidente da Comissão Concelhia da A. N. P., bem como muitos filiados.

Presentes, também, os candidatos srs. drs. Albano Vaz Pinto Alves, Alexandre de Lucena e Vale e João Manuel Alves.

Na troca de impressões que se estabeleceu foram dados vários esclarecimentos e fizeram-se apelos no sentido de uma maior concorrência às urnas.

LAMEGO

No dia 20, em Lamego, realiza-se no Teatro Ribeiro da Conceição, pelas 21 horas, uma sessão de apresentação dos candidatos pelo círculo.

Preside o sr. dr. Fernando de Lemos Quintela, reitor do Liceu Nacional de Lamego e vice-presidente da Comissão Concelhia da A. N. P.

Serão oradores os srs. drs. Adolfo Cardoso de Gouveia, António Fausto de Moura Guedes Montenegro e João Duarte de Oliveira.

VISEU

. No dia 17, no Cine-Rosio, de Viseu, pelas 21 horas, terá lugar uma sessão de apresentação de candidatos pelo círculo de Viseu.

Preside o sr. dr. Carlos Damião Franco, director da Escola Comercial e Industrial de Viseu e serão oradores os candidatos srs. drs. Albano Vaz Pinto Alves, Alexandre Pessoa Lucena e Vale e João Manuel Alves.

"E VERGONHOSO OUVIRMOS FALAR DE PROTECÇÃO AOS TRABALHADORES"

-Afirmou-se em Mem Martins

Apesar de proibidas algumas sessões, a CDE de Lisboa voltou ao contacto com as massas democráticas numa sessão de propaganda eleitoral realizada no Cine-Teatro Chaby em Mem Martis. Presente numerosa assistência que encheu por completo a sala, constituída na sua maioria por pessoas que trabalham naquela zona fabril. Presidiu a sessão Teresa Maria Talagão Cardoso e estavam presentes os candidatos Caiano Pereira, Pedro Coelho, Carlos Carvalho e Helena Neves.

Caiano Pereira, o primeiro orador refereiu especificamente o aspecto do sindicalismo em Portugal, desmontando a propaganda governamental à volta desse tema, tendo afirmando nomeadamente:

. «Um dos aspectos da vida nacional onde o falhançao da demagogia e do reformismo mais se tem feito sentir é precisamente o do trabalho.

«Exemplar desta constatação o discurso que o candidato da A.N.P., dr. Silva Pinto, responsável directo ao nível governamental pelo sector do trabalho e previdência, fez há dias em Leiria.

— A renovação na continuidade

— O Estado Social e Corporativo

— Participação cada vez mais ampla

— A regulamentação do trabalho deverá ter sempre em vista a justiça e a equidade

— Construir com firmeza que não exclui audácia a sociedade portuguesa do futuro

Progresso, Paz Social

As frases e as tiradas de Tomar, a incapacidade total de inovar, os slogans, o imobilismo apresentado com audácia: é isto o que nos tem a dizer um dos mais audaciosos políticos deste regime.

E mais adiante:

. **«Ah! A demagogia, os slogans!**

. O Estado era novo, depois, corporativo, gora social.

. — Um social em que a Inspecção do Trabalho não funciona, os tribunais do trabalho têm 80 000 processos pendentes, os patrões despedem quando querem, as coporações são patronais, a Previdêbcia não é gerida pelos trabalhadores;

— Um social que atira para a Câmara Corporativa com trabalhadores sem qualquer representatividade;

. — U social em que a lei proibe a greve? Um social em que a greve é proibida?

. — Um social do BEM COMUM que é sempre o do grande capital.

E SE ESTE ESTADO NÃO FOSSE SOCIAL?

Pedro Coelho, o segundo orador, focou também alguns aspectos do sindicalismo e em particular a previdência, perguntando: «Que previdência é esta que obriga a esperar semanas por uma consulra ou uma radiografia?». E depois de analisada essa mesma previdência de que os trabalhadores indevidamente são chamados beneficiários pois são eles que pagam para a previdência, exigiu que a mesma fosse gerida pelas classes trabalhadoras e não mais os lucros exorbitantes fossem investidos em empresas particulares, jogando assim com o dinheiro dos trabalhadores.

E nós democratas? Que fazemos nós nesta campanha? Viemos competir com o melhor partido do mundo, a seguir à velha União Nacional, cujas vitórias eleitorais tanta sensação fizeram na Europa, graças às fraudes que as permitiam? Viemos competir com o melhor partido do mundo, o único que já ganhou eleições antes de elas começarem? Não amigos e cpmpanheiros, todos nós estamos bem fartos das miragens eleitoralistas. Viemos às eleições para difundor as nossas ideias sobre o socialismo e a democracia. Viemos a estas eleições porque quisemos e — garanto-vos — não andaremos a reboque da vontade do Executivo. **Nós é que decidiremos se vamos ou não às urnas!**

CÂMARA MUNICIPAL DE TOMAR

VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

E D I T A L

Dr. Manuel dos Santos Machado, Presidente da Câmara Municipal de Tomar, anuncia que:

— De harmonia com a deliberação Municipal de 2 do corrente, faço saber que, no dia 6 de Novembro próximo, pelas 17 horas, na sala das sessões dos Paços do Concelho, se procederá à alienação em hasta Pública de um lote de terreno para construção urbana, sito na Avenida D. Nuno Álvares Pereira, desta cidade, a saber:

Lote n.º 4, com a base de licitação de 560 000$00.

A planta de localização do lote e as condições gerais e especiais referentes à alienação, bem como o anteprojecto a fornecer pela Câmara e que há-de servir de base à elaboração do projecto definitivo do prédio a construir, encontra-se patente ao público, todos os dias úteis, nos serviços técnicos de obras municipais, durante as horas de expediente.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não efectuar a adjudicação se assim o entender conveniente aos seus interesses.

Mais se torna público que o lanço mínimo para a praça é de 10 contos.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Paços do Concelho de Tomar, 10 de Outubro de 1973.

O Presidente da Câmara Municipal — *Dr. Manuel dos Santos Machado.*

CINEMA NO MUNDO

SUBIDA DE COTAÇÃO

Al Pacino, que recebera 25 000 dólares pelo seu desempenho em «O Padrinho», pediu e recebeu 500 000 dólares pela sua interpretação no filme sequência «Padrinho II».

SADISMO

«Êxtase de sádicos» é o título de um filme policial brasileiro, dirigido por Adolfo Chadler, agora estreado no Rio de Janeiro. No elenco figuram, entre outros, Enei Giovenazzi, Marli de Fátima e Marisa Urban, além de Adolfo Chadler.

PREMINGER

Em Novembro vai começar em Nova Iorque a rodagem de «The Implosion Conspiarcy», do realizador Otto Preminger. A película foi extraída do romance de Louis Nizes e retrata o processo de Rosenberg, julgado nos anos cinquenta por espionagem atómica a favor da União Soviética. Nizer-Stesso tem a seu cargo a adaptação do romance ao filme.

MARCELLO MASTROIANI

Depois de uma serie de interpretações que tiveram lugar na França, Marcello Mastroiani regressa a Itália para participar nas filmagens de «Allonsanfan», película em rodagem num solar lombardo do século dezassete.

Ao lado de Mastroiani figuram no elenco como interpretes principais, Lea Massari, Mimsy Farmer e Laura Betty, sob a direcção dos irmãos Paolo e Vittorio Taviani.

«COLORADO STONE»

Leslie Anderson, Mary Allen, Michael Royce, Favia Drake, Douglas Lambert, John Warner e Malcolm Lucas formam o elenco da película «Colorado Stone», cujas filmagens decorrem em Londres. A direcção do filme esta a cargo de James Kenelm.

BERTOLUCCI

A duração das filmagens da nova película de Bernardo Bertolucci, «Novecento», será de seis meses, a começar em Janeiro do próximo ano. A projecção de «Novecento», cujo argumento é de Bertolucci, de seu irmão Giuseppe e de Franco Arcalli, durará seis horas.

PETER SELLERS

O realizador Pete Medack esta a dirigir as filmagens de «Ghost In The Noonday Sun», de que são interpretes, entre outros, Peter Selles, Spike Milligan, James Villiers e Peter Boyles. Os exteriores do filme são rodados em Chipre.

«A ITÁLIA FASCISTA»

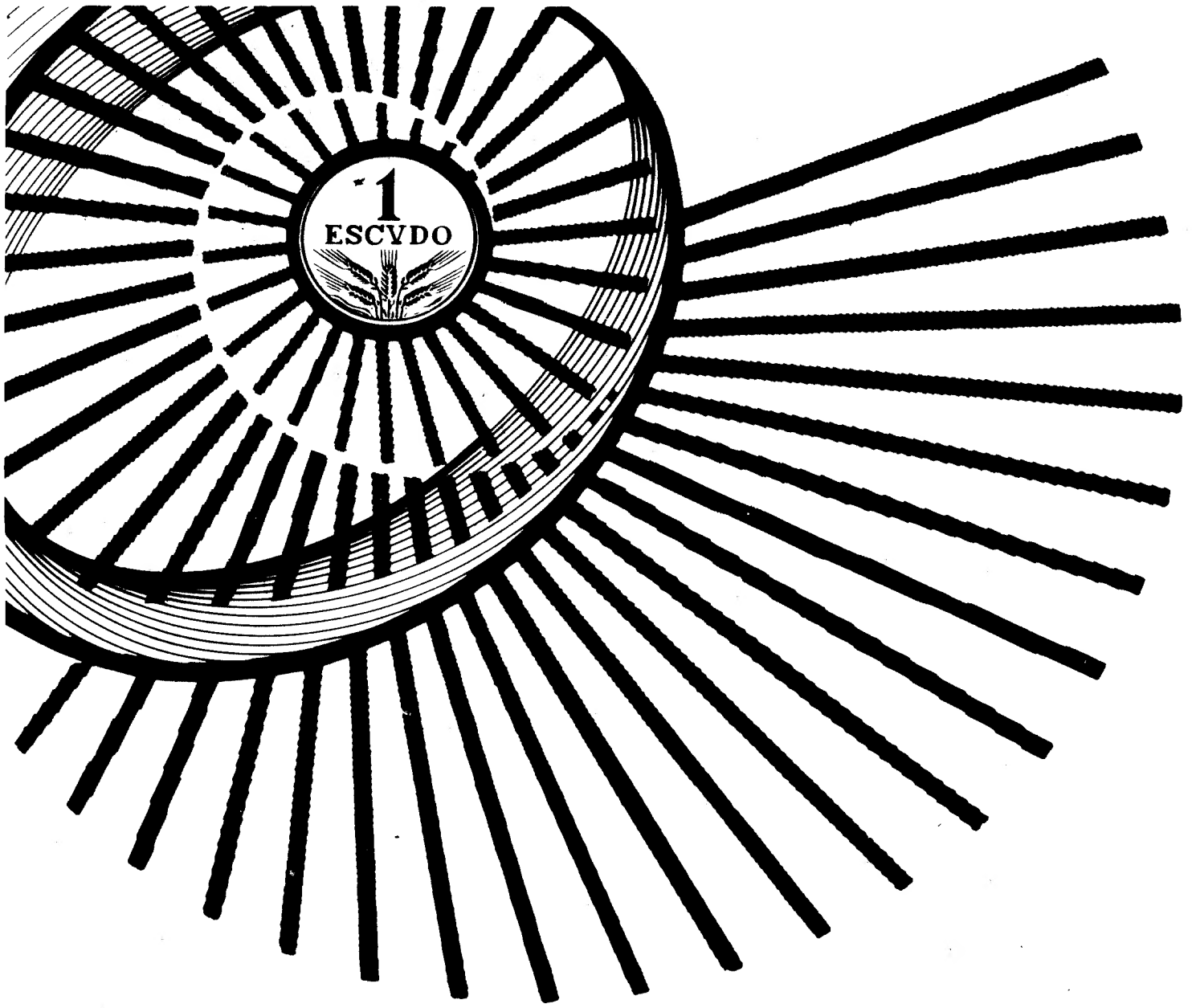
Francesco Masetti e o realizador da película que esta a ser rodada em Paris «Mission Dans l'Italie Fasciste», cuja acção se situa em 933. No elenco artístico figuram Annie Girardot, unica interprete feminina, Renato Salvatori e Gian Maria Volonte, personagem principal, que desempenha o papel de um militante esquerdista, organizador da resistência ao regime de Mussolini.

FESTIVAL

Trinta filmes estão já inscritos no Festival de Cinema Amador, a realizar em Lourenço Marques no dia 28 de Novembro.

Prevê-se que o número de peliculas a exibir no Festival aumente ainda, dado que o prazo de inscrições termina no dia 20 de Outubro.

Entretanto, foi revelado que alguns dos filmes inscritos são estrangeiros, pelo que está assegurada a internacionalização do festival.



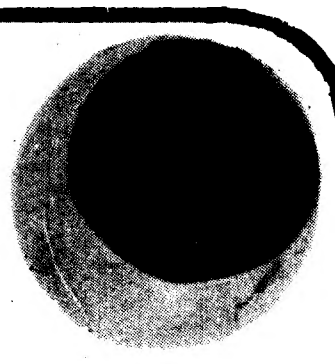
Abegão
VINHO DE MESA

DINAMISMO
É A NOSSA
MOEDA.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

DL/NACIONAL

ELEIÇÕES 73



REUNIÕES DIÁRIAS DA OPOSIÇÃO DE MATOSINHOS

Do Gabinete de Imprensa do Movimento Democrático do Porto, recebemos a seguinte informação:

Comissão Concelhia de Matosinhos — Encontra-se constituída a Comissão Concelhia de Matosinhos do Movimento Democrático do Porto, com sede na Rua do Godinho, 48, que funciona todos os dias das 18 às 20 e das 22 às 24 horas, excepto aos sábados que está aberta durante todo o dia.

Entre as actividades já programadas, destaca-se: terça-feira, dia 16, pelas 22.30 — reunião da Comissão Concelhia de Matosinhos; quarta-feira, dia 17, às 22.30 — reunião de estudantes e operários têxteis; quinta-feira, dia 18, pelas 22.30 — reunião ampla de metalúrgicos do concelho; sexta-feira, dia 19, às 22.30 — comício no Teatro Constantino Nery (os convites são distribuídos na sede de Matosinhos e na sede do M.D.P., na Rua de Santa Catarina, 624; sábado, dia 20, pelas 15 horas — convívio dos jovens trabalhadores. No mesmo dia, às 22.30, reunião ampla dos estivadores; domingo, dia 21, pelas 15.30 — reunião ampla dos têxteis.

COMISSÃO DEMOCRÁTICA DO BONFIM

A comissão Dmocrática do Bonfim, convida todos os democratas da freguesia a comparecerem na quinta-feira, dia 18, às 22.30, na sede do M.D.P., à Rua de Santa Catarina, 624, a uma reunião ampla em que serão debatidos problemas da freguesia.

REUNIÃO DE BANCÁRIOS

No dia 17, na sede do M.D.P., na Rua de Santa Catarina, realiza-se uma ampla reunião de trabalhadores bancários.

COMUNICADOS DA A.N.P.

Da Acção Nacional Popular recebemos o seguinte comunicado:

«Em folheto distribuído pelo País, três meses antes das eleições, anunciou a C. D. E. de Lisboa o seu propósito não de concorrer às eleições mas de nelas «intervir» e de as «aproveitar» para levar, tão longe quanto possível, o seu objectivo de instaurar um regime «socialista» em Portugal.

Que as eleições não lhe interessam para tentar a conquista de lugares na Assembleia é a própria C. D. E. que o proclama ao afirmar, no seu folheto publicitário de Agosto, que «o aproveitamento das eleições é importante para o desenvolvimento da luta que o povo português trava pela sua libertação» já que, «nos períodos eleitorais reforçam-se e ampliam-se as condições para a criação da força que há-de instaurar neste País uma sociedade de acordo com as aspirações populares».

Ante os propósitos da C. D. E. de Lisboa e de quantos para aí há com propósitos idênticos (ressalvamos sempre as pessoas de boa-fé que ainda se não aperceberam da engrenagem em que estão metidas), é de perguntar se vale a pena responder a comunicados em que, à falta de razão, se alinham insultos, numa linguagem que não tranquiliza muito quanto à maturidade cívica dos seus autores.

À lembrança de alguns hão-de vir, naturalmente, as palavras escritas a propósito do Congresso de Aveiro, por uma revista que ninguém dirá ser da A.N.P.:

Voltando ao Congresso vemos de facto... os discursos ocos, demagógicos, onde os ataques apaixonados são sempre uma tentativa para esconder a ausência de uma análise científica da realidade. Na verdade, os Senhores congressistas de Aveiro suspiram saudosamente pelos bons velhos tempos da democracia parlamentar, pela retórica inflamada com poses para as galerias. Eles querem um público. Alguém a quem possam arengar. Exibir-se perante a Nação... (O Tempo e o Modo, Abril 1973).

No propósito que desde início formulámos, de não acompanhar a «Oposição» nos seus delírios verbais, voltaremos ainda ao problema do recenseamento, apenas para evidenciar certas verdades que a «Oposição», à cautela, se esforça por negar.

Nunca a A. N. P. afirmou que o recenseamento em Portugal seja perfeito, se é possível nesta matéria e em qualquer país, existir um permanente estado de perfeição. Já no prefácio ao primeiro volume dos seus discursos como Presidente do Conselho, escreveu o prof. Marcello Caetano:

O recenseamento eleitoral sofria de vícios profundos. Foram dadas instruções no sentido de o rever e aperfeiçoar, procurando ampliar o mais possível o número de eleitores inscritos. O nosso sistema de recenseamento prevê a inscrição por dois modos: a requerimento dos interessados e, oficiosamente, por iniciativa das comissões recenseadoras. Mas os indivíduos haviam-se desabituado de requerer a sua inscrição e não tinham, em geral, a noção da importância do acto: quantas e quantas pessoas no próprio momento de votar manifestaram vivo desgosto de não estarem inscritas e arrependidas pela sua negligência. A Lei n.º 2137, de 26 de Dezembro de 1968, alargara o voto feminino, até aí concedido às mulheres que reunissem certos requisitos específicos de ilustração ou de responsabilidade familiar ou fiscal, mas que a partir de então passou a caber a todas quantas estivessem nas condições gerais de capacidade eleitoral nos termos definidos para o sexo masculino. Apesar do esforço realizado pela maioria das comissões recenseadoras nos primeiros meses de 1969, o recenseamento ficou ainda incompleto e com muitas imperfeições, incluindo pessoas mortas, ausentes ou deslocadas das áreas por onde dantes haviam sido recenseadas. Essas incorrecções foram sobretudo sensíveis nas zonas de emigração. Tais deficiências vieram a dar uma falsa ideia do significado do número de abstenções aquando do escrutínio de Outubro. Na verdade os testemunhos foram unânimes no sentido de que as eleições haviam sido as mais concorridas de sempre na escolha dos deputados. E o direito dado pelo Decreto-Lei n.º 49 229, de 10 de Setembro de 1969, às listas competidoras de fiscalizar as operações eleitorais — direito exercido e respeitado escrupulosmante pelas autoridades e por todos os interessados — garantiu a autenticidade dos resultados apurados.

Lembramos estas palavras para, mais uma vez, reafirmar o nosso interesse por um amplo e autêntico recenseamento. As deficiências de que ele enferme jogaram e jogarão, na sua maior parte, contra nós. Se os mortos e os ausentes continuaram recenseados, a sua falta significará uma abstenção em termos eleitorais. E se o fiéis amigos das C. D. Es não deixaram, certamente, de se recensear a tempo e de pedir certidões comprovativas de que estão recenseados, muitíssimos dos que aceitam o ideário da A. N. P. o não fizeram.

Esforça-se, porém, a «Oposição» por fazer crer que o recenseamento é uma engrenagem misteriosa, ao serviço do Governo e causadora de todos os seus temores e fracassos eleitorais. Por isso nos permitimos, muito esquematicamente e mais uma vez, recordar princípios fundamentais:

1.º — Todos os anos, a partir de 2 de Janeiro, se processam as operações de recenseamento, publicando-se editais na imprensa e afixando-se nos lugares do estilo a anunciar o período para a inscrição nos cadernos eleitorais e as condições de que esta depende;

2.º — Até 15 de Março os cidadãos com capacidade eleitoral podem requerer a sua inscrição no recenseamento;

3.º — Da inscrição ou omissão daqueles que hajam requerido a sua inscrição ou devessem ser inscritos oficiosamente pode o interessado ou qualquer eleitor recenseado no ano antecedente reclamar, até 15 de Maio, para o presidente da câmara municipal ou, em Lisboa e Porto, para o governador civil. Da decisão destas entidades, a qual será tomada nos cinco dias seguintes, cabe recurso, dentro dos cinco dias imediatos, para o auditor administrativo;

4.º — Até 31 de Julho os chefes de secretaria das câmaras municipais e os administradores dos bairros farão extrair do recenseamento as cópias necessárias, devendo, no mesmo prazo, remeter um exemplar ao governador civil e outro à Direcção Geral de Administração Política e Civil (agora Direcção Geral de Administração Local) do Ministério do Interior.

5.º — **o livro de recenseamento** será numerado e rubricado em todas as folhas pelo presidente da câmara municipal ou administrador do bairro e terá termos de abertura e encerramento subscritos pelo chefe da secretaria ou secretário e assinados pelo presidente da câmara ou, em Lisboa e Porto, pelo governador civil, declarando-se no termo de encerramento o número de eleitores inscritos por cada freguesia e por todo o concelho ou bairro;

6.º — O chefe de secretaria da câmara municiapl e o secretário da administração de bairro são obrigados a passar, dentro de dez dias e independentemente de despacho, as certidões de recenseamento que, a requerimento verbal ou escrito de qualquer interessado, lhes forem pedidas para instruir os processos eleitorais;

7.º — Publicadas as listas de candidatos, o governador civil facultará **a consulta das cópias do recenseamento eleitoral aos** mandatários dos candidatos, **que delas poderão extrair todos os elementos que julguem convenientes.**

Perante disposições tão claras as pessoas descomprometidas não deixarão de chocar-se com a referência da C. D. E. ao «carácter descricionário» do recenseamento no comunicado a que nos reportamos. E mais chocadas hão-de ficar perante a afirmação da C. D. E. de que «a A. N. P. pode vir amanhã declarar que estão recenseados todos os portugueses recenseáveis: isso — em seu entender — não tira nem acrescenta nada ao verdadeiro fundo da questão».

Qual é, pois, esse «verdadeiro fundo de questão»? Tenta a C. D. E. indicá-lo, de forma confusa, no seu comunicado, misturando profusamente alhos com bugalhos. Por isso nos parece preferível, pela vantagem da sua clareza, transcrever um trecho do manifesto do clandestino **Partido Comunista Português**, manifesto aprovado na sua reunião de Julho último:

Nas condições existentes, as eleições fascistas, se convenientemente aproveitadas, possibilitam que se discuta o poder e não que se conquiste. Só ilusões eleitoralistas poderiam fazer acreditar na possibilidade de esperar uma vitória eleitoral. A perspectiva imediata que determina a apresentação de candidatos não é vencer as eleições. O objectivo e a perspectiva são conduzir uma grande campanha política e conquistar para prosseguir posteriormente a luta».

E o comunicado continua:

A lição de 1969, não deve ser esquecida. Certas ilusões, e a falta de uma perspectiva para além das eleições, estão na origem duma quebra brusca na actividade democrática nos meses que se lhes seguiram. Para que isto não suceda de novo, é essencial que, concentrando forças e esforços nas tarefas da campanha, o movimento democrático encare a batalha eleitoral como um passo para prosseguir depois a luta em melhores condições, com estruturas reforçadas, com milhares de novos activistas, com mais larga influência e apoio de massas.

Este é, realmente, o verdadeiro fundo da questão. O Povo Português conhece-o ou tem dele clara intuição.

A C. D. E. de Lisboa, no seu comunicado, acusa a A. N. P. de fazer **uma monumental troça do povo português**. Este seria, realmente, um tipo de humor muito negro se o Povo Português não conhecesse quem lhe mente, quem dele troça, quem o quer submeter ao jugo de um social-imperialismo internacional. Conhece e saberá mostrá-lo, mais uma vez, por forma inequívoca, na actual conjuntura».

O CASO MATTEI

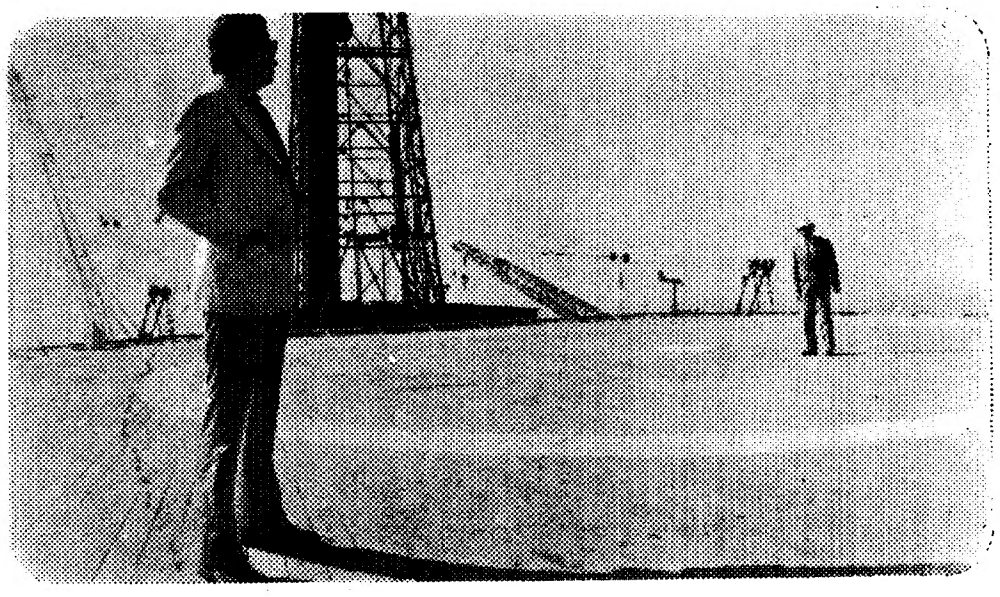
(IL CASO MATTEI)

GIAN MARIA VOLONTÉ

FRANCESCO ROSI

um actor-um realizador

DOIS GRANDES PRÉMIOS DO FESTIVAL DE CANNES



CINEMA CASTIL ESTREIA—AMANHÃ

DOPERFILME TECHNICOLOR

GRAUPO C — 14 ANOS

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

(A N Ú N C I O)

Concurso n.º 3-0060/73 — Fornecimento de um electroencefalógrafo

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 30 do corrente mês, para o mencionado concurso.

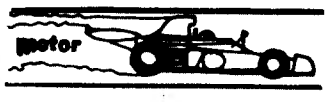
Os concorrentes poderão obter, no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitas Civis de Lisboa em 12 de Outubro de 1973.

O CHEFE DE SERVIÇO
Alexandre Pinheiro

Abegão VINHO DE MESA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no «Café Oceano» Cortes Silva Vieira Leonel R. Portas de Portugal — LAGOS



DL/NACIONAL

"AS URNAS NÃO SÃO PARA NÓS PORQUE NÓS NÃO ESTAMOS PARA MORRER" -DISSE O DR. SOTTO MAYOR CARDIA

As urnas não são para nós, porque nós não estamos para morrer! proclamou ontem à noite o oposicionista Sottomayor Cardia: o seu trocadilho foi um dos muitos que provocou gargalhadas e ovações entre os duzentos participantes na sessão de propaganda que a C.D.E. de Lisboa promoveu ontem à noite na pequena sala da Sociedade de Instrução e Beneficência José Estevão, Alameda das Linhas de Torres.

. Duas linhas principais marcaram as intervenções de ontem: o ataque à política, realizações e projectos do Governo e à actividade da A.N.P. (**agência governamental para a mistificação eleitoral** — Sottomayor Cardia), por um lado; apelo à continuação do movimento oposicionista para além do período eleitoral, por outro. Dois incidentes agitaram o decorrer da reunião: o anúncio de que a sede de Campo de Ourique da C.D.E. estava cercada por forças policiais, que mais tarde retiraram sem que as razões da iniciativa fossem explicadas, motivou a primeira comoção da noite; a segunda gerou-se em reacção a uma atitude da P.S.P. em serviço de policiamento na sala e que pretendia que dela se retirasse um assistente que se destacara pelas suas frequentes interpelações aos oradores. A sessão prosseguiu evitando outros escolhos.

Além dos dois oradores referidos e de Caiano Pereira, que pronunciou um requisitório contra a política sindical do Governo e do patronato, sentaram-se à mesa da presidência os democratas Luísa Areosa Feio (que dirigiu os trabalhos) e Ruben Tristão de Carvalho.

ESCURIDÃO

Primeiro avariou-se a instalação sonora portátil. No conserto da instalação, os fusíveis do edifício rebentaram estrondosamente. A sessão começou à luz intermitente de fósforos e isqueiros voluntários. António Abreu começou por dizer: **para não fugirmos à regra, um pouco de escuridão hoje também...**, aludindo ao **regime de trevas** que em Portugal vigora há mais de quarenta anos. A avaria persistiu durante toda a intervenção do orador, voltando a luz quando Caiano Pereira se preparava para começar a falr.

Nós candidatos, disse António Abreu, **somos activistas da C.D.E., que no decorrer destes tempos temos participado numa luta difícil contra o Governo, luta que neste momento se passa no plano legal. E esta reunião é uma conversa que segundo a lei está apelidada de sessão de propaganda eleitoral. É que é trágico e ridículo falar de eleições em 1973.**

Estamos aqui para organizar a vontade popular e prolongar este momento para além das eleições, afirmou depois António Abreu: **é preciso que fortifiquemos as comissões de base, que tomemos a cabeça das reivindicações populares e que reúnamos pessoas**

E a terminar: **Em Portugal, o regime não mudará por eleições, o que não impede que tenhamos uma acção o mais aberta possível, o que nos é vital.**

BASTAVA QUE AS PESSOAS FALASSEM

Caiano Pereira falou a seguir. **Nestas sessões**, disse, **nem era preciso que houvesse oradores. Bastava que as pessoas falassem. As pessoas sentem a amargura desta vida que vivem, da repressão que lhes esmaga os protestos mais legítimos, as pessoas bem sabem quanto lhes custa a vida e o sofrimento do dia a dia. Mas é destas coisas que a CDE fala, é destas coisas que ela sabe falar.**

É isto que explica a onda de adesão que sentimos à nossa volta. E é por isto que o Governo nos chama agitadores e subversivos. O Governo gostaria que a Oposição fossem uns senhores bem instalados a falar da rama e pela rama dos problemas — e nós a irmos depois, muito ordeiramente, às urnas, para o Governo dizer que em Portugal há eleições livres. Não! A CDE não enganará jamais o povo! Nós não alinhamos em burlas! — disse Caiano Pereira levantando os primeiros aplausos.

Jovens trabalhadores e estudantes predominavam na sala. O candidato fez depois um inventário do condicionamento legal que é o **colete de forças** da vida dos sindicatos, referiu-se ao 502/70 (demissão de dirigentes), ao 492/70 (limitação da contratação colectiva), 596/72

Os patrões e o Governo dizem que as nossas remunerações já são muito razoáveis — mas nós sabemos porque é que as remunerações sobem: é por causa das nossas reivindicações, apoiadas no que para eles é um verdadeiro papão: «a greve», prosseguiu Caiano Pereira, que depois denunciou o sistema de arbitragens nas convenções colectivas, em que o árbitro governamental e o patronal, sempre de acordo, constituam maioria contra o árbitro nomeado pelos trabalhadores.

Estamos num Estado Social, dizem eles, continuou. **Social! E aquele em que os patrões despedem quando querem e em que a previdência não é gerida pelos trabalhadores, é o social em que o bem-comum é o bem-comum do grande capital, é o social que nos retira a arma fundamental dos trabalhadores: a greve. Será social um regime em que a greve é proibida?**

CAPITALISMO ESPECIAL

Caiano Pereira terminou a sua intervenção e seguiu pouco depois para Campo de Ourique, onde a sua presença se requeria, dado o cerco policial que parecia iminente. Regressou meia hora volvida, com a notícia de que a operação da PSP terminara

Continua na pag. 11

EDUCAÇÃO E CULTURA

-SEGUNDO A PERSPECTIVA DA A.N.P.

Na linha das considerações que vem trazendo ao conhecimento do público, entende a Acção Nacional Popular dever prestar alguns esclarecimentos a propósito das críticas feitas pela Oposição à política que vem sendo prosseguida, em matéria educativa e cultural.

1. Com efeito, e pelo que toca à problemática do ENSINO, deve antes de mais ter-se em atenção que é sempre fácil atribuir — como faz a Oposição — méritos às boas intenções que, há mais de cinquenta anos, alguns legisladores portugueses terão tido. Ninguém negará que a inscrição, na folha oficial, de projectos como os do «ensino infantil, do ensino primário superior ou do ensino normal superior» terá sido fruto de um saudável desejo de instruir o povo. Mas que distância vai, entre o que se publica como manifestação de desejo, e a realidade dos factos! Que grau de desenvolvimento adquiriram esses projectos? Até onde foram? A resposta é simples: em 1960, a população nascida entre 1903 e 1919 — isto é, o conjunto dos portugueses que, entre 1910 e 1926, completou 17 anos de idade — era, em cerca de 25 por cento, constituída por analfabetos. E, claro, aqui não se contabilizam aqueles que — e muitos foram — depois de 1926 beneficiaram de campanhas de alfabetização.

É o contraste está à vista: em 1968 foi determinada a obrigatoriedade de frequência de 6 anos do ensino básico. Em 1973 — cinco anos depois — ela está atingida, efectivamente, para mais de 90 por cento das crianças que completam a 4.ª classe.

Mas ocorre perguntar: valerá a pena estar com este tipo de comparações, quando ainda temos tantos problemas por resolver e o futuro se apresenta tão exigente? Que sistema é este de fazer um debate político com base no passado nostálgico que remonta ao primeiro quartel do século, quando a construção do que é necessário se projecta no último quartel do mesmo século? Ou será que se quer levar os portugueses, uma vez mais, ao pessimismo dos ideais que não se concretizam; ou a uma frustração nacional que paralise o progresso e, portanto, impeça a paz?

. Diz-se que o ensino infantil é fundamental. Pois é. E aí estão a dizê-lo projectos muito concretos para, aprovada que foi a lei de reforma do sistema educativo, se promover a educação pré-escolar até um grau que o País nunca conheceu. Aí está a expansão dos cursos de educadoras de infância — 8, por iniciativa oficial, até ao fim da década. Aí está a intenção expressa — e os recursos financeiros garantidos — para se abrangerem prioritariamente as crianças oriundas de estratos socio-culturais desfavorecidos. Basta ler o projecto do IV Plano de Fomento. Ou a política faz-se só de presunções sem cuidar de conhecer a realidade?

. O ensino básico de 6 anos está cumprido numa percentagem muito elevada: em mais 90 por cento, como se disse. Pode, pois, arrancar-se para a educação obrigatória de 8 anos. Para já, a frequência dos primeiros 8 anos de escolaridade é gratuita. É certo que os livros e o material escolar custam dinheiro, como, aliás sempre têm custado. Mas custam menos, e tendem a custar cada vez menos, às famílias de menores recursos. Em 1972 gastaram-se 190 000 contos em acção social escolar, dos quais uma parte substancial se destinou precisamente a minorar tais despesas a essas famílias. Em 1973, além das verbas ordinárias, foi aprovado um plano de desenvolvimento deste serviço, com um reforço extraordinário de 84 000 contos. Para quê? Para cantinas (porque não são apenas os livros que custam dinheiro às famílias); para residências de alunos dos ensinos preparatório, secundário e médio — porque nem todas as crianças e jovens têm fácil acesso geográfico à escola. E já nem se fala dos esquemas — que tendem a alargar-se — de transportes escolares, de saúde escolar, de seguros, etc.

E vai-se para o ensino obrigatório de 8 anos: para cumprir até 1979. Impraticável diz-se. Impraticável seria se, de acordo com o modelo socialista preconizado, se viesse a dar pelo Estado dos meios de produção. O monopólio estatal da indústria da construção civil, esse decerto não faria um volume de construções que se torna necessário. Burocratizado, sem imaginação técnica, sem liberdade responsável, estaria manietado para colaborar num programa que só num clima de pluralismo e de responsabilidades múltiplas e convergentes — de consciência colectiva — poderá realizar-se. Para o ensino básico de 8 anos, aí está também a expansão do ensino superior; o lançamento por todo o País; em especial nas zonas menos favorecidas, de nove Escolas Normais Superiores; para um ensino secundário, aí vêm os Institutos de Ciências de Educação das Universidades. E, entretanto, assistiu-se a um alargamento espectacular do sistema de estágios pedagógicos e à intensificação dos cursos de formação de professores.

Argumenta-se, então, com a «improvisação» de agentes educativos. Mas em que ficamos? Procedemos como qualquer outro país, procurando garantir que cada criança fique na escola até aos 14 anos, impedindo na prática (e não em teoria) o trabalho infantil? Ou esperamos pelo ano 2000 para preparar tudo tão optimamente que, entretanto, vamos permitindo a ampliação de novas formas de analfabetismo? Ou não será mesmo melhor, sem prejuízo de se garantirem seriamente as melhores modalidades de formação e de carreira aos professores, submeter o sistema a um esforço que — todos estamos de acordo é, sem quebra de realismo, evidentemente ambicioso?

Está, então tudo certo? Não está. Vivemos, euforicamente, numa utopia agradável? Não. Mas comprovamos a realidade de um esforço como nunca se fez em Portugal, com os pés assentes na terra. Há, no ensino primário, 100 mil crianças inadaptadas ou diminuídas ou, pelo menos, com dificuldades escolares importantes? Pois há. Mas onde estão os professores especializados para fazer face a tal problema? É preciso formá-los. Os Institutos Superiores de Educação Especial de Lisboa e do Porto serão uma realidade dentro de breve tempo. E é necessário empreender um conjunto de tarefas muito amplo. Os números falam por si: em saúde escolar e em acções destinadas especificamente a crianças com dificuldades escolares, inadaptações e deficiências, ter-se-á de despender, no período de 1974 a 1979 uma soma superior a um milhão de contos, em verba extraordinária. E, a partir de 1980, o montante médio a atribuir a tais acções terá necessariamente de ser superior, pois se parte de uma situação que é reconhecida como bastante deficiente.

. Os problemas atacam-se na sua raiz. Não com palavras, mas com factos, comnacção. Comonno ensino secundário onde, ainda este ano, se assisitu a uma criação intensiva de cursos e escolas, nomeadamente do novo ciclo complementar donensino técnico. Com o objectivo de que os portugueses não sejam formados em estruturas segregadas; de que os alunos que frequentam a escola técnica tenham acesso ao ensino superior em condições progressivamente idêntica às do que frequentam os liceus; de que amanhã as escolas gerais do ensino secundário sejam totalmente polivalentes, nonque istonsignifica de permeabilidade social e de flexibilidade educativa. Decerto, não será para gáudio das chamadas «classes dominantes»!

. Todos estes esforços toda esta política coerente e dinâmica, visará apenas estabelecer, maquiavelicamente, uma «feição deformadora de ensino», desenvolvendo «o carácter repressivo da sua orgânica»? Só quem critica cegamente, por criticar, para destruir, aceitará tal afirmação. Pois será a igualdade de oportunidades uma finalidade deformadora? O desenvolvimento de uma concepção personalista, através da educação, que fomente a liberdade responsável — o pluralismo, o espírito e criador, o aparecimento de personalidades autónomas, abertas ao progresso, capazes de participação no desenvolvimento moral, social, político e económico do País, sensíveis às necessidades donfuturo e conhecedoras das nobres e genuínas tradições do povo português; tudo isto a livar ao florescimento de gerações mais preparadas para uma democracia real —, reveste «carácter repressivo»? desejar uma educação verdadeiramente nacional que assegure a liberdade de ensino e o desenvolvimento intenso da iniciativa privada, que reconheça o papel insubstituível da família — como se depreende do texto da nossa Constituição Política — na educação dos seus filhos, isso é simultâneamente «deformador» e «repressivo»?

. Se assim fosse, qual seria, então, a proposta alternativa?

. 2. Também a política seguida noncampo da CULTURA se vê arguida de repressiva e deformadora. E também aqui o indagar de alternativas põe a claro o criticismo cego e estremista de que a Oposição faz gala.

Pois será formadora e não-repressiva uma política cultural que consinta a alimentação das massas populares no consumo das mercadorias pornográficas que o comércio internacconal nos pretende fazer pagar? Será libertador consentir que os jovens portugueses se escravizem à droga ou aondesgramento ou a utopias de auto-destribuição? Será formadora a atitude de consentir a violência (essa, sim, repressiva) sobre as consciências e sobre as coisas que minorias pretendem exercer, mediante a criação de espaços de manobra para os seus intuitos anti-populjes, favoráveis a novas ditaduras?

. Que cultura se deseja? A do desenvolvimento, na exploração e difusão do património cultural que o passado nos legou e que temos de cuidar, se o não quisermos perder? A do apoio à criatividade de artistas e escritores que, no quadro português e de acordo comno nosso sentir universalista, possam contribuir para um enriquecimento de perspectivas culturais do nosso povo e daquele património? Uma cultura que chegou às massas e as fomes para a participação, para o progresso, para uma melhor qualidade de vida, ou uma cultura acessível a «iluminados», recheados de hermetismo deformantes? Uma cultura que se enriqueça na dupla vertente — criatividade e difusão cultural — ou uma cultura estéril nas obras e inacessíveel na linguagem? Uma cultura para o pluralismo ou uma cultura da «mono-ideologia» marxista?

. Uma política cultural que atenda ao património existente, que fomente a criatividade, que difunda os dados que aquele e esta vão proporcionando, que sublinhe a qualidade, mas que não se feche em si própria — essa é a política que se persegue. Política que, sendo portuguesa, não se feche nonnacionalismo estreito, abrindo-se aos outros povos e às outras culturas mediante o intercâmbio de pessoas, conhecimentos e obras. Política que, naturalmente, nestará empenhada em fortalecer os dados da realidade vivencial de umn País que, de modo especial, se abraça na Europa, na África, nonEstremo Oriente e no Brasil. Política atenta ao povo e política aberta aos grandes espaços.

Perante este panorama, vale falar-se do desporto como algo «usado pelo fascismo para alimentação das massas trabalhadoras»? Afinal quèm pretende as maiores alienações: a alienação da liberdade, a alienação da consciência de nacionalidade que é factor de estabilidade e crescimento cultural? Não decerto quem decide gastar, em 1972, mais de 80 mil contos na promoção de estruturas para a prática do desporto de massas, designadamente junto da juventude das escolas primárias, preparatórias e secundárias. Não decerto quem entende — e pratica — uma política que vê, no desporto, umninstrumento de educação. Instrumento que ganha o seu sentido definitivo num processo de educação integral e de política de cultura voltado para a elevação de todos os trabalhadores e famílias portuguesas.

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av.ª 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).
VENDA AO PÚBLICO

DL/NACIONAL

SESSÕES DE PROPAGANDA

OPOSIÇÃO

ODIVELAS — hoje, às 2 horas na sede da CDE, na rua Alexandre Herculano, 38; e no dia 8, no mesmo local, à mesma hora.
POVOA DE SANTA IRIA — hoje, às 2 horas, no cinema local.
CALDAS DA RAINHA — Hoje, às 2 horas, no Cine Teatro Pinheiro Chagas
POVOA DE VARZIM — Hoje, às 2 horas, no Cine Teatro Garrett
RIO TINTO — hoje, às 2 horas, no Cine Teatro Vitória
TROVISCAL — hoje, às 2 horas, na Assembleia Republicana
CACEM — amanhã, às 2 horas
CASTELO BRANCO — Amanhã, às 2 horas, no Cine Teatro.
ALCOBAÇA — amanhã à noite
ARGANIL — amanhã no Teatro Alves Coelho às 2 e 30

ANP

SALVATERRA DE MAGOS — hoje, às 7 horas.
FIGUEIRA DA FOZ — hoje às 22 horas no Grémio do Comércio
CORUCHE — amanhã, às 2 e 30
MAÇÃO — no dia 8, às 7
ABRANTES — no dia 8, às 2 e 30, no Cine Teatro.

SESSÃO DA CDE DE SACAVÉM:

"O Governo tem tud à excepção do apoio do

«Amigos e Companheiros.

Muitas serão por certo as perguntas que tereis a fazer sobre o que pensa o movimento CDE de Lisboa do futuro político, económico, social e cultural do nosso país.

Quais seriam as nossas propostas para o seu desenvolvimento para a participação de todos os portugueses na vida pública, para tornar uma realidade o direito de cada um à educação, à cultura, a uma vida sem sobressaltos, sem medo do amanhã, sem auxílios voluntários para quem não se quer sujeitar às condições miseráveis de vida que o regime impõe ao povo português para quem não se conforma com as estreitas baias que o Governo Policial e anti-democrático nos impõe e contra ele lutam arriscando tudo.

Sem exames prévios aos jornais, sem televisões controladas, verdadeiro instrumento do regime e dos monopólios, que, ao contrário de estar ao serviço do povo, é um elemento de estupidificação dos portugueses.

Sem a exploração dos trabalhadores pelo capitalismo insaciável.

Mas não se trata amigos, nestas eleições, de lutar por uma alternativa de Governo, não se trata sequer de lutar por alguns lugares na Assembleia Nacional para a Oposição Democrática.

O processo está viciado, desde o início.» — foram as palavras iniciais do candidato Pedro Coelho durante a sessão de propaganda eleitoral da CDE de Lisboa, ontem efectuada no Clube Recreativo de Sacavém, a par de outras sessões realizadas no distrito, nessa mesma noite. Presidida por Higino Simões Serrano a sessão de propaganda tinha à presença de mais três candidatos: João Sequeira Branco, Vítor e Herberto Goulart.

Prosseguindo na sua explicação sobre a fraude eleitoral, que já anteriormente se tinha manifestado por todo um sem número de limitações ao recenseamento eleitoral, Pedro Coelho pôs a seguinte questão:

«Ao fim de cinco anos de tão falados sucessos do estado social que fez o Governo para suster essa hemorragia imortal que é a emigração?

«Transformou-a de clandestina em legal. Compreendem

Que aproveitar o dinheiro que os nossos compatriotas enviam do estrangeiro era uma boa forma de equilibrar a ruinosa balança de pagamentos.

Mas o Governo fingiu ignorar uma forma de escravatura moderna, uma condenação de milhares de portugueses a uma vida de 2.ª classe, em países hostis e desconhecidos, sujeita a todos os vexames e humilhações. Fingiu ignorar que o dinheiro enviado pelos emigrantes portugueses é um grave factor de inflação e, consequentemente de aumento do custo de vida e de desvalorização dos salários!

Se hoje se ganha 100 e se gasta 120, no mês que vem se se consegue ganhar 120 já se gasta 150, e as condições de vida vão-se agravando cada vez mais!

O Governo fingiu ignorar que a população que emigra é a mais jovem na força da vida, e que a sua partida representa uma perda humana e económica irreparável».

A saúde e a previdência foram outros dos aspectos focados por aquele orador que disse: «Que previdência é esta que desconfia dos trabalhadores negando-lhes o pagamento do seu salário nos três primeiros dias de doença? E que mesmo assim apenas paga 60 por cento do salário durante o período de doença? Paga menos exactamente quando o trabalhador mais necessitava, quando mais despesas realiza!»

Acentuou depois que os trabalhadores não pretendem a caridade pois são eles que pagam a previdência.

— Como é que se gastaram 80 mil contos na viagem ao Brasil? — perguntaram daassistência.

Entretanto, gerou-se burburinho em virtude da GNR estar a dispersar as pessoas que não tinha conseguido entrar na sala

Depois de sanado o incidente, Pedro Coelho continuou a sua intervenção reivindicando para que os benefícios da segurança social e da saúde sejam extensivos a todos os portugueses como tinha sido aprovado pelo povo nas conclusões do 3.º Congresso de Aveiro. Explicou depois qual era a intenção da CDE ao participar nas eleições sabendo de antemão que o Governo tinha já nomeado os seus representantes para a Assembleia Nacional através de um partido que já ganhou as eleições antes de elas começarem. Mais tarde como o caso fosse apresentado em tribunal este deu razão à lista impugnada e a questão passou para o Supremo Tribunal que ainda não julgou o caso. Contudo, e para grande espanto dos trabalhadores, o Ministério das Corporações homologou já a outra lista, contrariando assim a decisão judicial e não esperando pela decisão do Supremo. E acrescentou: «É bem verdade que o Governo faz o que quer». Apontou ainda o facto de as quotas do sindicato terem sofrido um aumento de 00 por cento quando passaram de 0$00 para 20$00, decisão esta que foi aprovada pelo Governo passados três dias, enquanto que o Sindicato dos Caixeiros, que tem uma direcção a favor dos trabalhadores quis aumentar as suas quotizações e foi impedido de o fazer, tendo de recorrer às contribuições voluntárias para fazer face às despesas crescentes que a luta dos trabalhadores acarreta.

A CONQUISTA DOS SINDICATOS

João Sequeira Branco, o segundo orador, falou de um dos muitos campos de luta que a CDE propõe aos trabalhadores portugueses e que é a luta pela conquista dos sindicatos tendo frisado as vitórias que tem sido possível conseguir bem como a repressão que o Governo tem manifestado em relação à organização dos trabalhadores. E referiu o caso especial do Sindicado dos Motoristas em que uma das listas nas últimas eleições daquele organismo tinha sido impugnada

Com o aumento do custo de vida e o problema das rendas de casa, como é que um indivíduo como eu e tantos outros da minha profissão, motoristas de taxi — e isto para citar só os da minha profissão, visto que o ordenado médio do trabalhador não atinge os três mil escudos — como é possível, dizia eu, ganhando 2.106 escudos mensais, manter uma família que, como no meu caso específico é de sete pessoas, sendo dois

SESSÃO DA A.N.P. NA GUARDA

"Sou partidário da liberdade mas não da libertinagem"

-disse o dr. Bonito Perfeito

. Foi com um minuto de silêncio pelos mortos pela Pátria no Ultramar, proposto pelo almirante Reboredo e Silva, que se iniciou a sessão de propaganda eleitoral da ANP realizada ontem à noite na Guarda, e a que presidiu aquele deputado, que estava ladeado por representativas personalidades políticas do distrito ligadas à ANP e ao Governo.

O primeiro orador foi o dr. Manuel Jorge Proença, que, depois de referir que **«os Organismos Corporativos são elementos estruturais da Nação, que representam e defendem os interesses das categorias sociais neles integradas»**; e de acentuar que o seu contributo **«tem servido para orientar e aperfeiçoar as normas da regulamentação do trabalho, para a actualização da política de emprego, para uma maior expansão do âmbito da Previdência e para a elaboração cuidada dos Planos de Fomento»** afirmou:

. **«No Estado Social que propugnamos, o homem mantém a dimensão plena de dignidade e os seus atributos, de ordem natural, cultural e moral, não só estão salvaguardados, como merecem o maior cuidado e atenção do poder governativo».**

O dr. Manuel Jorge Proença passou hoje depois a analisar alguns aspectos da Previdência com incidência directa sobre o distrito da Guarda, nomeadamente: empréstimos ao abrigo da Lei 2 092, abonos de família e acção médico-social. Abordou depois aspectos da Política do Trabalho, **«campo vastíssimo onde os horizontes se alargam na solução da problemática sempre em causa da empresa e do trabalhador».**

Discursou depois o dr. Álvaro de Carvalho, que começou por afirmar que a Assembleia Nacional deverá ser a voz da Nação. **«Será através dela — disse — que o Governo há-de saber como pensam e o que pretendem os portugueses.**

A sua contribuição para a definição dos caminhos a trilhar pelo povo português tem de ser decisiva, clara e insofismável.

Por que firmemente o creio, aceitei fazer parte da lista apresentada pela A.N.P. pelo círculo deste Distrito para a nova legislatura. Fi-lo em total independência e com aquela humildade que me confere a consciência das minhas limitações».

Mais adiante, afirmou:

. **«Por mim entendo que o deputado, como membro de um órgão da soberania não tem que servir o Governo, mas antes pautar a sua actuação de harmonia com aquilo que julga ser o interesse nacional. Inversamente, será o Governo a ouvir a voz da Assembleia Nacional que deve procurar expressar com fidelidade os anseios da Nação, cuja prossecução àquele incumbe.**

Constitucionalemnete, reside nela a soberania, supremo poder político. E que quer neste momento a Nação? Politicamente, a continuação do Estado Social de Marcello Caetano. Temos de reconhecer que uma nova era se iniciou em Setembro, de 1968. Caminhamos já para um novo mundo marcado por um elevado grau de progresso económico, social e cultural».

O candidato dr. Bonito Perfeito começou por afirmar-se adepto da ordem e da tranquilidade pública e não poder admitir o enfraquecimento da autoridade. **«A tolerância, afirmou, é uma atitude que não pode consentir os caminhos da anarquia, mas tão-só a aproximação dos indivíduos, no sentido de se alcançarem objectivos comuns, para que cada um possa render o máximo para o bem de todos e do seu próprio.**

Partindo da liberdade mas não da libertinagem, acredito que a sociedade só pode fazer rumo ao progresso, quando subordinada a um Estado que, valorizando os indivíduos, na sua dignidade de pessoas, não vê na primeira linha o económico lara dominar os homens e os agrupamentos naturais, embora zele ardorosamente pela justa distribuição das riquezas; um Estado que tem por norte a Justiça social para estabelecer liames entre os cidadãos e os grupos sociais em que se inserem e, destes, necessariamente, com o poder constituído».

Apesar de não existir oposição no distrito, organizada para a actual campanha eleitoral, **«sente-se no ar algo que a significa e está de acordo com os movimentos paralelos que correm o País».** Mais adiante refutou a acusação **«de que se procura na esfera governativa um certo obscurantismo, pois é mais fácil governar analfabetos que pessoas cultas ou iniciadas nas lides da cultura. Tremenda injustiça essa!, pois sabemos todos como se trabalha afincadamente para que todos os portugueses tenham acesso aos benefícios da educação, no desejo da sua verdadeira formação integral, para que se realizem como homens e venham a saber bem cumprir os seus deveres morais e cívicos. Todos temos perante os olhos as bases do novo sistema educativo, que tem como finalidade número um o próprio homem, e procura dar a todos uma igualdade de oportunidades, sem qualquer descriminação que não seja o mérito e a capacidade de cada um».**

O dr. Bonito Perfeito chamou a atenção da assistência para o que está expresso no IV Plano de Fomento, a cumprir de 1974 a 1979, expressão clara de uma actividade de administração pública que não visa outra coisa que o engrandecimento, promoção e bem estar do povo.

«No domínio da educação, em que o plano chega a ser grandioso — precisou — não se trata só de promessas para o futuro, pois alguns dos seus aspectos já estão em franca execução; nem as tarefas levadas a efeito nos últimos anos nos autorizam a termos sombras de dúvidas, pois, na década de 1960-1970, a população escolar subiu de 1 147 milhares para 1 505, num aumento de 31,2 por cento; os efectivos docentes ascenderam de 40 mil para 60 mil, num acréscimo de 50 por cento; as despesas, no mesmo lapso de tempo, passaram de 11 336 milhares de contos para 43 596, quase quadruplicando.

Não esqueçamos que a própria Reforma do Sistema Educativo, cujo cumprimento acelerado nos tem deixado perplexos (se não, às vezes, desorientados, por não estarmos habituados ao ritmo) foi submetida à consideração do País, e cerca de 40 000 pessoas enviaram testemunhos e sugestões (à volta de 1 700), através de comentários, relatórios, críticas e colóquios, a que a Imprensa se associou vivamente, os quais foram, em larga medida, objecto de consideração por parte das entidades mais directamente responsáveis.

Pois essa reforma, em vias de execução acelerada, prevê a promoção da educação pré-escolar, em colaboração com o sector privado, de cerca de 15 por cento das crianças portuguesas dos 3 aos 6 anos; a escolaridade obrigatória de oito anos, o que significa uma colarização de 740 000 alunos no ensino preparatório do 5.º ao 8.º anos — o que equivale, em habilitações, ao antigo quarto ano liceal; a reconversão do ensino secundário no sentido da polivalência, de forma a ter no fim do hexénio cerca de 274 000 estudantes nas escolas desse tipo, só nos cursos diurnos; a criação do ensino superior curto, a par da reforma da Universidade, concretizando-se à criação das novas Universidades de Aveiro, Minho, Lisboa-Sul e do Instituto Superior de Évora; a criação de quatro Institutos interuniversitários de investigação, do Instituto Nacional de Pedagogia e dos Institutos de Ciências da Educação; a entrada em funcionamento de 10 Institutos Politécnicos e 9 Escolas Normais Superiores (uma das quais na nossa cidade da Guarda); e de Institutos Superiores de Educação Artística, de Educação Física e Desportos, de Educação Especial e de Enfermagem, com a concomitante reconversão dos actuais estabelecimentos de ensino médio».

O problema da reconversão agrícola e o desenvolvimento da indústria, preocupa os dirigentes políticos. O próprio Governo o reconhece, «através da voz do seu Chefe, quando diz: «o Governo afadiga-se a procurar resolver problemas de comunicações, de abastecimento de água e de energia eléctrica, de assistência médica, de aducação (...).

É muita coisa de uma vez... e muita coisa que não pode esperar demasiadamente. Há impaciência de todo o lado, nenhuma talvez maior do que a minha».

E todos vemos que assim é, mas as coisas demoram o seu tempo. Temos, no entanto, à nossa vista os meios apropriados para, com a ajuda de todos, se construir um Portugal melhor».

Encerrou a sessão o almirante Reboredo e Silva que afirmou em certa altura do seu discurso que se justifica amplamente a instalação de estabelecimento de Ensino Superior na Guarda e pediu para o facto a atenção do Ministro da Educação Nacional, cuja «corajosa» Reforma do Ensino louvou. Depois afirmou que a protecção aos desprotegidos distritos do interior do continente (tema, aliás, recentemente focado pelo prof. Marcello Caetano) é, cada vez mais, uma tarefa colectiva, **«em que todos e cada um teremos uma palavra a dizer e uma atitude a tomar, embora humildemente como é característica da gente da Beira».**

O almirante Roboredo e Silva ocupou-se depois do problema dos missionários estrangeiros, cuja presença nas nossas terras de África, algumas vezes, e com grande repercussão ultimamente, se tem desviado dos verdadeiros objectivos do apostulado. E acrescentou algumas considerações sobre o terrorismo internacional que o País enfrenta nas suas fronteiras africanas, afirmando nomeadamente que **«os crimes sucedem-se quase diariamente, desde que as populações não estejam protegidas directamente pelas Forças Armadas ou em auto-defesa. Isto prova a total falta de representatividade dos ditos movimentos de libertação».**

DL/NACIONAL

o povo"

rapazes e três raparigas. Como posso eu oferecer uma habitação condigna aos meus filhos e á minha mulher? Como posso eu educá-los, dar-lhes um curso, vesti-los, enfim, viver, decentemente?».

Depois de uma pequena pausa para recolha de fundos para o Movimento CDI falou o candidato Vítor Dias que acentuou as «liberdades» que o Governo dá e que são conhecidas de todos para frisar que os trabalhadores pretendem é a liberdade do direito à greve e de se poderem reunir.

Seguidamente focou a situação dramática dos presos políticos. Evocando o discurso de Gonçalves Rapazote fez notar que aquela posição só vinha demonstrar o apoio impressionante que a CDI esta a ter, pois é a CDI que enche as salas das sessões e não a ANP; a CDI é que está nas ruas a distribuir comunicados e não a ANP; porque não é a ANP que tem as pessoas que depois dos seus empregos vêm trabalhar para as sedes, quantas vezes durante toda a noite, enquanto que aquela organização cívica tem funcionários pagos.

E terminou: «Ser democrata não é apenas ter votado em Humberto Delgado em 1958 ou na CDI em 1969. É preciso ser-se democrata em todas as situações e não apenas nos períodos eleitorais. Este movimento vem detrás das eleições e quer ir para além delas. Quer ir com todas as pessoas que se disponham a lutar, todos aqueles que queiram procurar um caminho justo para o povo português. Já sabemos que virão dizer que a Oposição era orquestrada por estes e por aqueles, a conversa do costume. Mas nessa altura devemos dizer bem alto e a todos que o Movimento Democrático não está às ordens de ninguém a não ser às ordens do nosso povo».

«PORTUGAL É UM PAÍS COLONIZADO»

Depois de um minuto de silêncio pela morte de Humberto Delgado usou da palavra Herberto Goulart, o último orador da sessão. A sua intervenção iria ser bastante agitada devido a certas provocações que surgiram por parte de um indivíduo presente na sala. De qualquer modo o poder oratório de Herberto Goulart electrizou os presentes Analisando a incapacidade para governar, porquanto é um país colonizado e a sua economia está cada vez mais sob o domínio do capital internacional, afirmou:

«Se o direito à greve é terminantemente proibido e se qualquer tentativa para o concretizar implica imediatamente a entrada em acção do aparelho repressivo não é porque o esquema chamado «corporativo» tenha, por artes milagrosas, eliminado a luta de classes.

Com a proibição da greve, com a proibição do agrupamento dos sindicatos em federações de âmbito nacional e a sua filiação em organismos internacionais, com a contínua repressão sobre aqueles sindicatos onde os trabalhadores conseguiram impor direcções que efectivamente os representem criam-se condições óptimas para a implantação de empresas estrangeiras que vêm ao nosso País única e exclusivamente para explorarem as classes trabalhadoras

Deste cada vez maior domínio da nossa economia pelo grande capital internacional resulta uma política económica governamental que não tem em conta as reais necessidades de evolução duma economia subdesenvolvida como a nossa, bem como as dos seus habitantes. As realizações apresentadas como pontos básicos do atrofiado processo de desenvolvimento deste País também oficial apresentadas como realizações válidas e fundamentais neste processo, não são mais do que a concretização dos projectos que se apresentam como fontes prováveis e fáceis de lucros pars os grandes grupos económicos».

E mais adiante:

«Que regime político melhor que o nosso poderiam desejar capitais estrangeiros, quando são terminantemente proibidas quaisquer manifestações políticas das classes trabalhadoras.

No final do discurso foi aprovada uma moção por aclamação em que eram condenadas as atitudes do Governo e se faziam votos pela paz, pela democracia e pelo socialismo.

Sessão oposicionista em Alenquer

O democrata Manuel António de Matos presidiu à sessão da CDE de Lisboa ontem à noite realizada em Alenquer. Além dos candidatos que usaram da palavra, encontravam-se também na sala os representantes da autoridade, que se limitaram a assistir, sem que tivesse havido qualquer intervenção da sua parte:

O primeiro orador foi Manuel Fernandes, que começou por se referir aos problemas estudantis e à situação em que o Governo mantém as escolas superiores, analisando, nomeadamente, o caso do Instituto Superior Técnico.

Sessão foi interrompida momentanamente para que fosse aprovada uma moção pedindo a reabertura imediata do IST.

Referindo-se a problemas de interesse local — mas não só — apontou o caso do vinho «a martelo», criticando a impunidade em que pessoas ligadas à especulação se encontram. Analisou também os diversos entraves postos à oposição durante a sua campanha, citando, entre outros, o decreto sobre as abstenções, e acabando por afirmar que na altura própria a CDE decidirá se deve ou não concorrer às urnas.

As palavras de Helena Neves foram fundamentalmente dedicadas a problemas sociais, salientando o facto de as listas de candidatos da ANP primarem pela ausência dos trabalhadores e pela abundância de membros do Governo, cuja política é bem conhecida. Referiu que em 1929 havia no País mais de 500 associações de socorros mútuos, que o Estado Novo veio a abolir; e que em cada 100 pessoas abrangidas pela previdência — à custa da qual os homens do governo tanto gostam de se autoelogiar — apenas 3 pertencem ao sector agrícola, o qual, no entanto, abrange 43 por cento da população.

O recente discurso do ministro do Interior, em Faro, no qual este membro do governo afirmou que entre as listas em confronto na presente campanha eleitoral havia absoluta igualdade de condições, serviu de pretexto a Arons de Carvalho para se referir às dificuldades que a oposição tem enfrentado para realizar a sua campanha: cortes de censura nos textos, dificuldades em arranjar salas, impossibilidade de acesso à rádio e à televisão. Quanto ao decreto sobre as abstenções, salientou, além do mais, que as penas nele expressas não tinham grande sentido, pois direitos políticos é coisa que os portugueses não têm.

O último orador foi José Tengarrinha, que fez uma ampla análise da situação política nacional. Apontou várias facetas do agravamento da generalidade dos problemas, sem que o governo dê mostras de capacidade para os resolver, apontando nomeadamente o caso dos pequenos e médios comerciantes e industriais asfixiados, tal como os trabalhadores, pelo aumento constante da acumulação capitalista.. E reputou de antinacional a protecção aos grupos capitalistas que permite, por exemplo, que estes exportem os seus lucros para o estrangeiro.

SOTTO MAYOR CARDIA: "As umas não são para nós porque nós não estamos para morrer"

Continuação da pag. 9

Já o dr. Sottomayor Cardia estava no uso da palavra. Cabia-lhe tratar do ponto mais delicado da campanha eleitoral da Oposição, a questão da guerra e dos territórios africanos. Começou, no entanto, por enunciar **os pontos em que acusamos o capitalismo** o que lhe deu oportunidade para demoradas reflexões de ordem política.

Afirmou, por exemplo, que **o capitalismo português é um capitalismo especial, subdesenvolvido, é um capitalismo senhorial**, e que é **um monopolismo especial, um monopolismo de favor político.**

Atacou depois o Plano de Fomento, especialmente no que diz respeito ao sector transportes, atendo-se em particular aos problemas do porto de Sines, das expropriações para construção do aeroporto de Rio Frio, da extinção de redes ferroviárias e da construção de auto-estradas.

O dr. Sottomayor Cardia, que não é candidato mas exerce as funções de mandatário da lista de Lisboa, não foi interrompido pela autoridade presente e pôde iniciar e terminar livremente a sua extensa intervenção.

No início da sessão guardara-se um minuto de silêncio em memória de Salvador Allende e de todas as vítimas do fascismo.

EXAMES NO I.S.T.

A direcção do Instituto Superior Técnico distribuiu um comunicado sobre os exames de aptidão (hoje e amanhã) com diversas normas quanto ao acesso dos alunos ao estabelecimento. Assim, a entrada faz-se exclusivamente pelos portões da Alameda, mediante a apresentação do bilhete de identidade (o qual ficará retido até à saída do aluno).

Ayalla Monteiro foi a sepultar

Para jazigo de família no cemitério dos Prazeses, realizou-se esta tarde o funeral do jornalista dr. Guilherme de Ayalla Monteiro, de 77 anos, redactor do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

Ayalla Monteiro, que se licenciara em Direito pela Universidade de Lisboa, acumulou sempre o exercício do jornalismo com outros cargos, nomeadamente o ensino, a carreira diplomática (foi chefe da missão consular portuguesa na África do Sul), as funções públicas e actividade na Fundação Gulbenkian, onde era director de serviço.

Além do romance «Conquista do Sertão», publicou um trabalho intitulado «Sessenta anos de açucar na Zambézia» e tinha em preparação o volume «A Aliança Inglesa — Síntese da sua evolução histórica e principais instrumentos». Possuía numerosas condecorações.

Tendo militado no Integralismo Lusitano, foi nomeado, em 1920, subdirector do respectivo órgão. «A Monarquia». Teve uma curta passagem pelo extinto «Diário Ilustrado» fixando-se a partir de 1942, no «Diário de Notícias».

Era filho de Eduardo António Monteiro e da sr.ª D. Eduarda Hewison de Ayalla Monteiro e irmão das sr.as D. Isabel Maria e S. Maria José e do sr. Eduardo António Ayalla Monteiro.

Helder Câmara Prémio Nobel?

OSLO, 16 (R) — O presidente Nixon, o presidente Tito e D. Helder Câmara, arcebispo do Recife, são os três nomes mais indicados para o Prémio Nobel da Paz deste ano, que deve ser anunciado hoje.

A Imprensa norueguesa tem feito uma grande campanha a favor de D. Helder Câmara, um católico progressista e partidário de reformas sociais.

O conflito israelo-arabe deve dominar em Inglaterra a abertura do Parlamento

Telex de JOAQUIM LETRIA

LONDRES, 6 — O Parlamento britânico volta a reunir-se hoje depois das suas férias de Verão durante as quais decorreram os Congressos dos dois principais Partidos: o Trabalhista e o Conservador. Mas é de esperar que hoje o Parlamento britânico discuta antes de mais nada a posição britânica face ao conflito israelo-árabe. Como é conhecido, a posição de Whitehall é a de procurar um cessar-fogo através das Nações Unidas e do seu Conselho de Segurança.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, «sir» Alec Douglas-Home, permaneceu em Londres por causa da situação do Médio Oriente, em vez de participar na reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Mercado Comum, que se realiza agora no Luxemburgo. O ministro britânico havia não só planeado ir a essa conferência como seguir do Luxemburgo para a Austria em visita oficial. «Sir» Alec deve ainda envolver-se em discussões no Parlamento de Westminster no fim desta semana, quando ali se debater a questão da Rodésia, mais uma vez...

No entanto, na quarta-feira, o Parlamento britânico deve entregar-se a um debate em profundidade sobre aquilo que de momento mais afecta o cidadão deste país — a terceira fase do programa anti-inflacionário do Governo, que deverá entrar em vigor no fim deste mês. Há indicações de que o deputado conservador da ala direita do Partido, Enoch Powell, e outros representantes dos sectores direitistas do Partido conservador não apoiem a política governamental, o que torna essa discussão ainda mais aliciante. Powell esteve recentemente sob ataque do ministro das Finanças, Anthony Barber, no congresso conservador de Blackpool. Barber chamou «fanático» a Enoch Powell, que representa o sector racista e anti-imigratório do público britânico.

Receia-se também que cisões entre conservadores se voltem a repetir no dia seguinte, quinta-feira, quando se discutir a posição britânica no seio do Mercado Comum e a política de auxílio e cooperação com os países em vias de desenvolvimento. É possível que os deputados conservadores actualmente em serviço no Parlamento Europeu de Estrasburgo sejam forçados a regressarem a Londres para apoiarem a política europeia do Governo, pois de outro modo a maioria governamental nas votações parlamentares pode estar em perigo. A entrada britânica para o Mercado Comum é ainda hoje muito impopular e os trabalhistas incluiram esse ponto no seu programa prometendo discutir de novo o assunto caso venham a ser eleitos. Heath não consultou o país para saber se este queria ou não entrar para a Comunidade Europeia e hoje o eleitorado aponta o Mercado Comum como o principal responsável pela grande subida dos preços neste país, que regista neste último ano um aumento no custo de vida a roçar os 15 por cento.

No último dia deste mês de Outubro, a rainha Isabel II procederá oficialmente, como é tradicional à abertura do Parlamento, e esta deve ser a última cerimónia do género até às próximas eleições gerais. Por outro lado, haverá mais liberais na Câmara dos Comuns. Clement Freud, um neto do velho Sigmund e David Austick, serão os dois novos liberais no Parlamento que deverá ser dominado, como dizíamos, no início desta informação, pelos acontecimentos no Médio Oriente sob a perspectiva da posição britânica.

ALMIRANTE BRASILEIRO DE VISITA A PORTUGAL

Vindo do Rio de Janeiro chegou, esta manhã, a Lisboa o almirante Maurício Dantes Torres, director-geral da Navegação Brasileira, que, durante uma semana, visitará oficialmente o nosso país.

O almirante Dantas Torres que anteriormente desempenhava as funções de chefe do Estado-Maior da Armada, era aguardado no Aeroporto da Portela pelos representantes do Chefe do Estado e dos ministros da Marinha e dos Negócios Estrangeiros.

DL/ESTRANGEIRO

SATÉLITES SOVIÉTICOS SOBRE O MÉDIO ORIENTE

NOVA IORQUE, 16 (R) — A revista Aviation Week anuncia hoje que satélites de reconhecimento soviéticos, pairando sobre áreas de batalhas no Médio Oriente, estão a ajudar a União Soviética a aconselhar comandantes militares egípcios a sírios sobre tácticas contra Israel.

A revista diz que um desses satélites foi retirado de órbita em 10 de Outubro, antes do prazo marcado, e substituído por um segundo, cuja órbita fornece boa cobertura da zona de combate.

Num artigo separado, a Aviation Week diz que a União Soviética lançara uma série de satélites Cosmos sobre a área desde meados de Outubro.

"A bandeira egípcia ficará no Sinai"

-assevera o ministro da guerra

CAIRO, 6 (R.) — Os egípcios, animados pelas façanhas dos soldados árabes sobre os israelitas, escutam hoje o relatório do presidente Anwar Sadat sobre o progresso da guerra, desde que há dez dias as suas tropas atravessaram o Canal de Suez.

O presidente, com a sua popularidade atingindo agora o auge, discursa numa sessão extraordinária do Parlamento egípcio, o qual se espera lhe confira poderes para governar por decreto enquanto durar a guerra no Médio Oriente.

Anunciou-se que as forças egípcias estavam a consolidar as vitórias que conseguiram na «guerra santa» desencadeada em 6 de Outubro para reconquistar territórios árabes ocupados por Israel em Junho de 967.

A frente do Sinai esteve ontem relativamente calma, o que ficou reflectido na nova lista diária das «destruições» que os egípcios afirmam terem feito nove aviões, seis tanques e alguns veículos blindados israelitas.

Julga-se que os egípcios estão a consolidar as suas posições, preparando-se para desencadear outra ofensiva contra forças israelitas que ocupam redutos a lestj do Canal de Suez.

O ministro da Guerra, general Ahmed Ismail, declarou a noite passada aos seus soldados que os esperavam mais combates violentos. «O caminho para a vitória não está semeado de flores» observou. «A conclusão da missão para libertar o resto do Sinai será acompanhada por mais sacrifícios e provações. Contudo, a bandeira egípcia ficará no Sinai».

A sessão parlamentar de hoje assistem também membros da comissão central de planeamento político da União Socialista Arabe, a única organização política do Egipto.

Na assembleia, espera-se que o presidente Sadat comente a decisão dos Estados Unidos de enviar de avião abastecimentos de guerra para Israel e a alegada violação do espaço aéreo egípcioo, que ocorreu esta semana, por dois aviões de reconhecimento americanos duas acções que conduziram a uma nova deterioração das relações egipto-americanas.

Aguarda-se ainda que Sadat discuta possível acção conjunta árabe contra os Estados Unidos como represália pelo seu apoio à causa hebraica. Dentro desse âmbito, a conferência de amanhã entre ministros árabes do petróleo em Koweit, acerca do possível emprego do precioso líquido como arma de guerra no Médio Oriente, vai ser observada com interesse nesta capital.

Observadores políticos pensam que a conferência do Koweit poderia ser decisiva. Afirmaram que era difícil de compreender como qualquer nação árabe podia continuar a fornecer petróleo aos Estados Unidos enquanto esse país enviasse armas para Israel.

No seu discurso de ontem, à noite, aos combatentes egípcios, o general Ismail disse que eles estavam em vantagem sobre os israelitas quanto ao número de tanques e aviões destruídos. Asseverou que por cada avião egípcio abatido tinham sido destruídos cinco aparelhos israelitas e por cada tanque egípcio perdido foram destruídos três tanques hebraicos.

Afirmou que, desde o começo da guerra, o Egipto tinha abatido mais de 200 aviões israelitas, perdendo apenas cerca de 50. Foram destruídos 600 tanques israelitas e, de acordo com os seus cálculos, o Egipto perderá cerca de 200. Acrescentou que mais de 4 unidades navais judaicas tinham sido afundadas.

Israelo--Americanos na primeira linha

MOSCOVO, 16 (F.P.) — Em telegrama de Nova Iorque, a agência Tass anunciou que pessoas «vindas dos Estados Unidos e que têm a dupla nacionalidade americana e israelita estão a combater na primeira linha com o exercito israelita».

Referindo-se a informação que atribui a uma agência de Imprensa americana a Tass afirma, igualmente, que 30.000 cidadãos americanos, entre eles certo número de antigos combatentes da guerra do Vietname, assinaram contratos com o Governo israelita e aguardam transporte para a Frente.

Discurso de Assad festejado em Damasco com tiros para o ar

DAMASCO, 16 (R.) — Sírios, loucos de alegria, festejaram entusiasmados, às primeiras horas de hoje, um discurso do presidente Hafez Al-Assad e um comunicado oficial revelando que um ataque israelita fora repelido na estrada para esta capital.

Centenas de habitantes percorreram as ruas da capital, com 3000 anos de existência, disparando carabinas e metralhadoras ligeiras para o ar e registou-se quase um pandemónio em certos bairros de Damasco.

Durante mais de um quarto de hora ecoou um tiroteio ensurdecedor em toda a cidade, onde foi imposta a ocultação de luzes.

A causa principal dos festejos foi o discurso do presidente, que afirmou terem as forças sírias, a certa altura, libertado Kuneitra, a cidade principal nos Montes Golan durante os primeiros dias da guerra do Médio Oriente.

Kuneitra tornou-se o símbolo emotivo da ocupação israelita de território sírio.

Antes de cessar o tiroteio, o general Assad fizeram uma declaração pedindo ao povo para não disparar para o ar, mas «poupar as munições para a batalha da libertação.»

O presidente Assad, envergando o uniforme de comandante das Forças Armadas, garantiu aos sírios que obteriam finalmente a vitória sobre Israel.

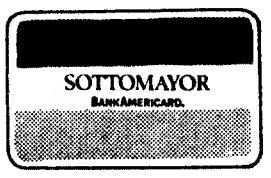
Assad prestou homenagem especial às forças iraquianas, que foram vistas em acção na frente, e disse que viria o dia em que unidades sauditas e jordanas participariam também.

Essa afirmação parecia sugerir que as tropas sauditas e jordanas enviadas para a Síria não tinham entrado em acção.

Antes, um comunicado militar anunciara que a Síria repelira um ataque judeu, após destruir 43 tanques e outros veículos blindados.

um best seller: talvez o mayor.

Guia Sottomayor — indispensável para a sua eficiência e tempo ... ... cronométrico. Consulte-o sempre e através dele faça o balanço e o esquema das suas compras com o cartão Sottomayor. De restaurantes a hotéis, de boutiques a agências de viagens, todo aquele mundo que tem à entrada as nossas cores (azul, branco e ocre), aquele mundo que confia em si, lá está no Guia Sottomayor. Use-o portanto. Para uma eficiência mayor — para uma vida melhor.



Tenha o seu cartão. O mayor.

DL/ESTRANGEIRO

As autoridades militares sírias permitiram que os correspondentes estrangeiros visitassem um campo de prisioneiros israelitas que se vêem na telefoto sentados e de mãos atrás da nuca. (UPI-Telimprensa-DL)

Moscovo promete aos árabes "todo o auxílio necessário"

MOSCOVO, 16 (R) — Os dirigentes soviéticos prometeram ao presidente Boumedienne da Argélia, que se deslocou a Moscovo durante o fim de semana para consultas urgentes, «todo o auxílio que for necessário» para a libertação dos territórios árabes ocupados por Israel.

A notícia desta promessa feita a Boumedienne, que esteve aqui apenas 12 horas, surge logo depois dos Estados Unidos terem anunciado oficialmente o recomeço do fornecimento de armas e munições a Israel.

As declarações oficiais soviéticas sobre o conflito têm-se limitado até agora a manifestações de apoio moral, apesar das notícias postas a circular com insistência no Ocidente de que a URSS e outros países socialistas estariam a organizar uma ponte aérea para reabastecer de armas e munições os países árabes combatentes.

A promessa soviética foi agora divulgada num comunicado oficial sobre a breve visita de Boumedienne, que não tinha sido previamente anunciada e se realizou no maior sigilio.

Contudo, num discurso em público feito já depois de Boumedienne partir de Moscovo, o primeiro-ministro Kossyguine, referindo-se à situação no Médio Oriente, disse que a URSS pretende «Garantir a segurança de todoso os países e povos daquela região.»

Esta afirmação, juntamente com a referência à libertação dos «territórios árabes ocupados» no comunicado anterior parece indicar claramente que Moscovo só ajudará os árabes a reconquistar o terreno perdido na guerra de 1967 e não concorda com qualquer estratégia árabe que vise eliminar pura e simplesmente Israel do mapa.

Funcionários soviéticos têm garantido frequentemente em particular que a frase «todos os países e povos daquela região» inclui tanto Israel como os Estados Árabes.

Apesar do Kremlin ter anunciado agora que está disposto a dar «todo o auxílio» que for necessário aos árabes, os observadores políticos continuam convencidos de que os dirigentes soviéticos não estão interessados numa confrontação directa com os Estados Unidos, que possa por em perifo toda a política de desanuviamento e coexistência pacífica entre o Ocidente e o Leste.

Os israelitas perderam perto de um quarto da sua força aérea

LONDRES, 16 — (UPI-ANI) Os especialistas ocidentais em problemas de defesa afirmaram ontem na capital britânica que Israel deve ter perdido entre 80 e 100 aviões desde que a guerra começou, o que significa perto de um quarto da sua força aérea.

Os mesmos especialistas observam que dada a dureza da lata tais baixas são menores do que se poderia prever.

No entanto, considera-se em Londres que Israel está a necessitar de substituir os aparelhos perdiso, se realmente quiser travar efectivamente a batalha que se avizinha contra as numerosas forças egípcias destacadas no Sinai.

Os israelitas teriam perdido muitos jactos Phanton e são eles que necessitam essencialmente de ser substituídos, dada a sua grande importância no actual tipo de guerra.

Os analistas da situação dizem que a maior parte das baixas israelitas é devida à grande utilização de mísseis soviéticos pelos sírios e pelos egípcios.

Os israelitas, teriam agora destruido a maior parte das rampas de lançamento de mísseis existentes na SÍRIA: PELO QUE OS SEUS AVIÕES JA NÃO SE ENCONTRAM EM TÃO GRANDE RISCO NESSE PAÍS:

Por outro lado, julga-se que a Síria terá perdido até agora perto de 100 caças e os egípcios quase o mesmo número.

ATAQUE SÍRIO E IRAQUIANO CONTRA ISRAEL NO NORTE

TEL-AVIV, 16 — (FP e R) Forças sírias e iraquianas atacaram hoje posições israelitas na frente síria, segundo anunciou um informador do Exército nesta cidade.

Os judeus, apoiados pela Força Aérea, estavam a repelir o ataque — disse o informador que acrescentou terem os israelitas abatido um caça e dois helicópteros sírios.

Não se soube imediatamente o total dos efectivos militares envolvidos na luta.

No sector central da frente do Sinai continuavam ainda duelos de artilharia e de fogo de tanques, que começaram durante a noite.

Barcos egípcios dispararam vários mísseis contra Sharm El Sheikh, o reduto em poder dos israelitas na extremidade da Península do Sinai, enquanto navios israelitas bombardearam áreas perto de Alexandria.

Entretanto, um informador militar sírio anunciou em Damasco que se registou ao alvorecer de hoje uma violenta batalha de tanques e artilharia nos sectores norte e central da frente síria.

Foi comunicado que um avião israelita fora abatido, resumivelmente por mísseis soviéticos terra-ar, que estão a desempenhar um grande papel nesta guerra.

O informador acrescnetou que o avião israelita, que não foi identificado, fora derruado ao sul de Kuneitra, a principal cidade dos Montes Golan.

Correspondentes militares israelitas afirmaram por seu turno que foi completamente posto fora de combate um batalhão marroquino empenhado na frente norte.

Dizem os correspondentes que o batalhão se dispersou logo que foi lançado na sua direcção um ataque israelita. O general Herzog, informador militar israelita, declarou que os contingentes árabes, na frente síria, constituwm o elo mais fraco do dispositivo inimigo.

Para o general, a importância das perdar suportadas pelos iraquianos poderia ter consequências muito graves no contexto das relações interárabes. Nos últimos dias, o Exército israelita não teve pratiicamente contactos com os sírios, que recuaram para se reorganizar, deixando os iraquianos a suportar sós a pressão israelita.

AVANÇO ANULADO

COM AS TROPAS ISRAELITAS NA FRENTE SÍRIA, 16 (UPI e ANI) — Forte resistência dau tropas sírias anulou o avanço israelita para Damasco — anunciou um oficial superior.

Segundo aquele oficial, há uma possibilidade de a luta diminuir e de au linhas ficwrem an sua posição actual, acerca de meio caminho entre a zona de Golan e a capital síria.

CALEIDOSCÓPIO

SUPER-ARMAS — A URSS está a conceder à Síria super-armas recentemente criadas, que a Síria lançará em breve na guerra contra Israel — anuncia um grupo de políticos libaneses que foi recebido pelo embaixador soviético em Beirute, Sarvas Azimov. «O mundo ouvirá boas notícias, durante os próximos dias, acerca de uma mudança na frente síria, da defesa para a ofensiva» — acrescentam os políticos libaneses. **(UPI-ANI)**

ACUSAÇÃO À CHINA — A «Pravda» publicou o seu segundo ataque contra a China no espaço de um mês, acusando Pequim de tentar sabotar a política soviético no Médio Oriente. O órgão do Partido Comunista afirma que os dirigentes chineses «lançaram uma campanha de calúnias contra a amizade soviéto-árabe numa tentativa para a minar, pelo que estão a apoiar objectivamente os planos de conquista dos agressores israelitas e os seus patrões imperialistas.» **(UPI-ANI)**

INQUETAÇÃO SUL-AFRICANA — A República da Africa do Sul segue com grande inquietação o conflito do Médio Oriente. O Governo de Pretória apoia Israel e considera que uma vitória dos países árabes poderia ter graves consequências políticas e militares. «Depois do Vietname e do Médio Oriente, será a nossa vez» — afirma-se em círculos políticos da capital sul-africana. A Africa do Sul receia que, no caso da derrota de Israel, a URSS concentre o seu interesse principal na Africa do Sul. **(DPA-ANI)**

ATITUDE HOSTIL — A Argélia acusou os Estados Unidos de deliberada atitude hostil contra os Estados Arabes ao rearmar Israel. «A decisão norte-americana de reabastecer de forma maciça Telavive com equipamento militar é sem dúvida uma manifestação deliberada de hostilidade para com os Estados árabes que lutam para recuperar os seus direitos nacionais legítimos» — disse a noite passada a agência noticiosa oficial argelina. **(R)**

ISRAEL USA NAPALM? — O vice primeiro-ministro egípcio, Abdel Kader Hatem, acusou Israel de utilizar napalm e de matar centenas de civis, durante uma entrevista que concedeu a noite passada à televisão britânica. «Donde veio o napalm? Veio dos Estados Unidos» — afirmou o vice-primeiro-ministro egípcio. **(R)**

TURISTAS RETIDOS — O «ferry» greco Adonis parte hoje do Pireu para Alexandria a fim de recolher cerca de 500 turistas americanos retidos no Egipto desde que se reacendeu a guerra no Médio Oriente, declarou a noite passada uma fonte autorizada. Os americanos, que estavam em várias partes do Egipto, foram concentrados em Alexandria, aguardando transporte para o seu país, via Grécia. Tanto as autoridades israelitas como as egípcias garantiram a segurança do navio, acrescentou a mesma fonte. **(R).**

ALBERT CAMUS

(Prémio NOBEL)

Col. Autores de Sempre

Br. — 75$00

Enc. — 100$00

Um diário da Juventude do genial escritor francês que o Prémio Nobel consagrou

PRIMEIROS CADERNOS

Uma imagem precisa das experiências do Autor e dos seus mais privilegiados momentos de criação

LIVROS DO BRASIL

Rua dos Caetanos, 22
LISBOA

MARGA

Temos os óculos que precisa, que quer, que gosta.

FORNECEDOR DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

OCULISTA MARGA AV. DUQUE DE LOULÉ 117-1 LISBOA TEL 563849

MOCAR
S. A. R. L.
DEPARTAMENTO DE VIATURAS USADAS
R. D. Luís de Noronha, 26
LISBOA

Veículos usados provenientes de trocas:

Peugeot 404-Coupé	de 1968
Peugeot 304	de 1970
Peugeot 204	de 1969
Peugeot 204 Breack-Diesel	de 1971
2 Alfa Romeo 1300-GT Júnior	de 1968
Honda N-360	de 1969
Honda 600-I	de 1973
2 Honda 600 (serviço)	de 1972
Sunbeam Tiger-H tope	de 1966
Renault 4 L (s/averb.)	de 1972
Fiat 124 - Spyder 1800	de 1973
Rover 3500 (ex. autom.)	de 1970

E MUITOS OUTROS MODELOS, TODOS REVISTOS

Aceitam-se trocas.
Facilidades de pagamento.

MATUR
SOCIEDADE DE EMPREEDIMENTOS TURÍSTICOS DA MADEIRA, SARL

RUA BRAANCAMP, 52 - 5.º — LISBOA

5.º AUMENTO DE CAPITAL

Período de subscrição: 15, 16 e 17 de Outubro.

Elevação do Capital Social de 35 000 000$00 para 200 000 000$00, mediante a emissão de 165 000 novas acções de valor nominal de 1000$00 cada, nas seguintes condições:

1 — 122 500 acções destinadas a serem subscritas pelos actuais accionistas, ao par, acrescido de 282$54 do valor do imposto de mais valia, tendo o direito a subscrever 7 novas acções por cada 2 de que for titular. Todas as acções não subscritas, serão atribuídas, sujeitas a rateio aos accionistas que no acto da subscrição declararam desejá-las ao preço acima referido;

2 — 42 500 acções destinadas a serem subscritas pelo público em geral pelo valor de 2000$00 por acção,

3 — As acções subscritas pelos accionistas no exercício do direito de preferência deverão ser liquidadas:
a) 50% no acto da subscrição, acrescido do imposto de mais valia;
b) Os restantes 50%, três meses a contar do último dia da subscrição;

4 — As acções subscritas pelo público deverão ser integralmente pagas no acto da subscrição,

5 — Todas as novas acções emitidas em decorrência do presente aumento de capital terão direito a perceber a parte do dividendo de 1973 proporcionalmente ao tempo decorrido desde a data da subscrição;

6 — A subscrição deve ser feita nas seguintes entidades de crédito, que tomaram firme a emissão.

BANCO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL VISEENSE
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DO ALENTEJO
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES DE MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO DE MAGALHÃES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
PANCADA, MORAIS & CIA

7 — No caso de rateio as importâncias relativas às acções atribuídas, serão devolvidas a partir do dia 31 do corrente mês;

8 — Os títulos definitivos serão entregues no prazo de 60 dias a contar da data da liberação da totalidade das acções agora emitidas;

9 — Logo após a troca das cautelas pelos títulos definitivos, será pedida a sua admissão à cotação da Bolsa de Lisboa,

10 — O prospecto com os elementos respeitantes à Sociedade e a esta emissão de acções pode ser obtido nos locais de subscrição;

11 — Chama-se a atenção dos subscritores, para o que se encontra oficialmente estabelecido quanto à identificação.

Lisboa, 12 de Outubro de 1973

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CRUZEIRO
SILVESTRE 73
MADEIRA
27/12/73 a 3/1/74

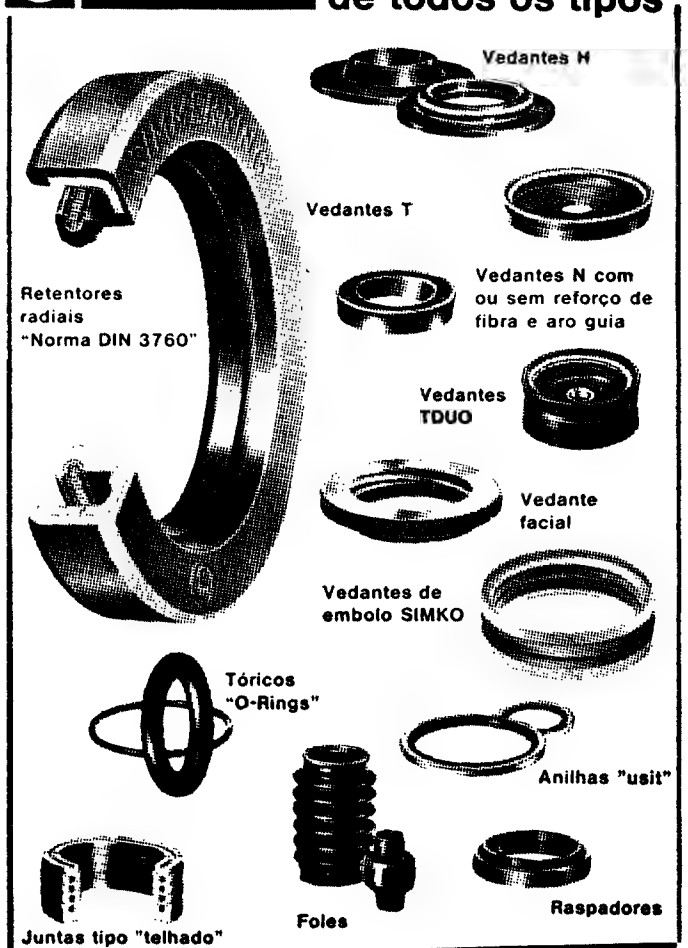
M/T ANGRA DO HEROÍSMO

Viva estas tradicionais festividades viajando no cruzeiro que a Insulana lhe oferece

Classe única • Bailes jogos e diversões • Durante a estadia no Funchal o navio funciona como hotel • Fascinante fogo de artifício visto do navio • Ceia fim de ano seguida de baile.

Consulte o seu agente de viagens ou directamente a
EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO
R. Augusta, 152 · ☎ 677181 * LISBOA-2

SIMRIT Vedantes de todos os tipos



FAG PORTUGUESA, L.DA
PORTO — R. DELFIM FERREIRA, 719 a 739 - TEL. 64141
LISBOA — R. DO TELHAL, 8 - C - TEL. 35620

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

NUMA CURTA SERIE DE ESPECTACULOS

TEATRO DA CORNUCÓPIA

O Misantropo
de
Molière

No TEATRO LAURA ALVES
(Tel. 864756)

HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 21,45 H.

Amanhã «matinée» às 16 horas para jovens

esp. subs. Fundação Gulbenkian

DL/GERAL

No decurso da sua estadia no País, o Senhor Dr. P. H. Le Clercq, Vice-Presidente da N. V. Philips'Gloeilampenfabrieken — Holanda e sua Esposa visitaram a fábrica da Philips Portuguesa, em Carnaxide.

Os Senhores Dr. Morbey Rodrigues, Administrador-Delegado, Ing.º van den Berg, Director Industrial e Dr. Dil, Director Financeiro da Organização Portuguesa, acompanharam os ilustres visitantes na pormenorizada visita em que lhes foi dado observar a aplicação e aptidão do Pessoal português, qualidades já suas conhecidas, do tempo em que foi Administrador-Delegado da Philips Portuguesa.

Aquela unidade industrial dedica-se especialmente à fabricação de memórias para computadores electrónicos, inteiramente destinada à exportação, o que colocou a Empresa entre as primeiras das 100 maiores exportadoras.

O Senhor Dr. Le Clercq manifestou aos Gerentes da Fábrica e Pessoal dirigente a sua satisfação pela visita realizada.

Continuação da pág. 3

velações» que Robert Mackenzie faz desde há semanas na sua qualidade de correspondente do **Toronto Star** no Quebeque sobre a crise de Outubro, fornecem matéria para reflexão. Recorde-se que o adido comercial britânico, James Crosso, depois o ministro do Quebeque do Trabalho, Pierre Laporte, foram raptados por células da Frente de Libertação do Quebeque (FLQ). Enquanto Crosso era finalmente libertado, obtendo os seus raptores um salvo-conduto para Cuba, o corpo de Pierre Laporte foi encontrado no porta-bagagem de um automóvel, ostentando sintomas de estrangulamento. Por outro lado, um comunicado da FLQ revelaria que o ministro fora de facto executado.

Para enfrentar o que considerava como uma ameaça de insurreirção armada, visando a destruir a confederação, o governo federal, dirigido por Trudeau, de acordo com o governo privincial liberal, pusera em vigor a «lei das medidas de guerra», enviara o Exército para o país e procedera sem mandato a perseguições e capturas que atingiram ao acaso um pouco **todas as pessoas envolvidas** de perto ou longe em actividades separatistas.

Do inquérito realizado pelo **Toronto Star, jornal anglófono,** pouco suspeito de intoxicação separatista, resalta que em 1970 a F.L.Q. — **que nunca teve qualquer estrutura definida** — estava controlado pela **Gendarmerie Royale du Canada** e que esta estava ao corrente de todas as suas actividades, incluindo os projectos de rapto de personalidades políticas. A infiltração da FLQ por investigador da polícia explicaria, segundo o **Toronto Star,** a disparidade das penas infligidas aos seus membros julgados depois da crise de Outubro. Assim, Claude Larivière, que se reconhecera culpado de cumplicidade no rapto e assassínio de Pierre Laporte, crime passível de prisão perpétua, foi condenado a apenas dois anos de prisão; quatro meses depois do seu encarceramento beneficiava já de saídas diárias, prelúdio a uma liberdade condicional. O Conselho das Artes concedia-lhe pouco depois uma bolsa de 10 000 mil dólares. Um outro membro da FLQ, inculpado pelos mesmos crimes, purga agora uma pena de oito anos de prisão. Robert Mackenzie retraça os antecedentes do beneficiário da clemência dos juízes e conclui: «O conjunto das actividades de Lariviére parece indicar que este pode sem dificuldade franquear as mais diversas barreiras ideológicas e políticas».

UMA NOVA IRLANDA?

No que diz respeito a Pierre Laporte, sabe-se hoje que o antigo ministro do Trabalho, tornado postumamente uma espécie de «mártir» da democracia, mantinha relações com pessoas duvidosas, cujos nomes se encontram associados à delinquência comum de grande envergadura de Montreal, e que lhe forneciam auxílio nas suas campanhas eleitorais. A FLQ não o teria raptado precisamente para o fazer assinar revelações dizendo respeito aos hábitos eleitorais do Partido Liberal e à intimidação anti-separista organizada antes das eleições de Abril? Tal é a pergunta que põe o **Toronto Star,** que afirma provirem as suas informações de pessoas muito chegadas aos raptores de Pierre Laporte.

Embora a comissão de inquérito sobre o crime deva — como Bourassa se comprometeu — debruçar-se sobre o caso de Laporte é duvidoso que se chegue a saber toda a verdade acerca da «crise de Outubro». Mas alguns elementos que o **Toronto Star** começou a revelar, e que enfermam seriamente a tese oficial do «complot separatista», permitem desde já pensar que provocações e manipulações são possíveis e verosímeis, e que a violência no Quebeque poderia uma vez mais mascarar o problema político posto pela existência de quatro milhões de habitantes francófonos do Quebeque.

BISSELL
(a grande marca ALEMÃ)

Agora a dona de casa pode ter as suas alcatifas sempre limpas, higiénicas, brilhantes, como novas, com a maior simplicidade.

Demonstrações na Rua dos Douradores, 43 — Lisboa

À venda nas boas casas da especialidade.

Representantes exclusivos:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
Divisão de Electrodomésticos
Rua dos Douradores, 43 — Telefs. 36 17 63 - 36 15 45 — LISBOA
Rua de Santo António, 208 — Telef. 2 55 81 — PORTO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CONCURSO

para a construção, apetrechamento e exploração de um snack-bar na estação de

COIMBRA-B

Até às 16 horas do dia 6 de Novembro de 1973, esta Companhia aceita propostas para a construção, apetrechamento e exploração de um snack-bar na estação de Coimbra-B, sendo todas as despesas a cargo dos interessados.

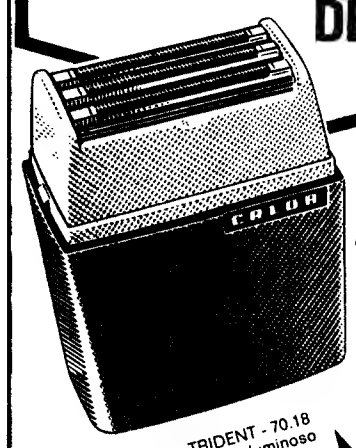
A anuidade mínima a oferecer pela exploração do restaurante é de 30 contos e cada concorrente efectuará previamente um depósito de 5000$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas, em carta fechada, deverão ser feitas com base no *Programa do Concurso e Caderno de Encargos* que os interessados poderão consultar nas estações e locais indicados em AVISO afixado nas principais estações, endereçando-as em seguida ao Serviço de Promoção do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Vítor Cordon, 45, Lisboa-2. Na parte exterior do sobrescrito, a seguir a este endereço, deverá indicar-se o seguinte:

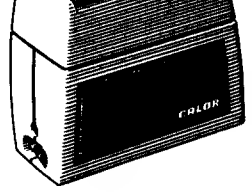
«Proposta para a construção, apetrechamento e exploração de um snack-bar na estação de Coimbra-B».

COLCHA-CROCHET
VENDE-SE
TEL. 642376

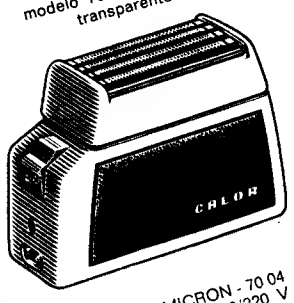
NOVOS DADOS
CALOR
MÁQUINAS DE BARBEAR



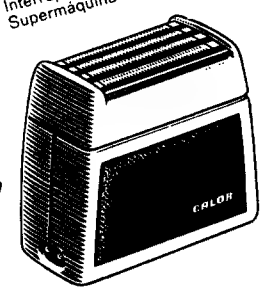
A PILHAS - 72.20
Barbela sempre bem em viagem, no acampamento e no automóvel
Deve ser equipada com 4 pilhas redondas de 1,5 V tipo R-6
Pode com um adaptador ligar ao isqueiro do carro
Tampa protectora, evitando o estojo



TRIDENT - 70.18
Bitensão 120/220 V Sinal luminoso acusando erro de voltagem
Estojo em plástico
TRIDENT - 70.16
Características técnicas iguais ao modelo 70.18 Apresentação «Blister» transparente colada em cartão



SUPER MICRON - 70.00
Bitensão 120/220 V
Sinal luminoso acusando erro de voltagem
Interruptor incorporado
Supermáquina de barbear

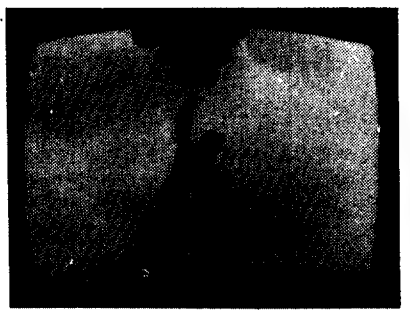


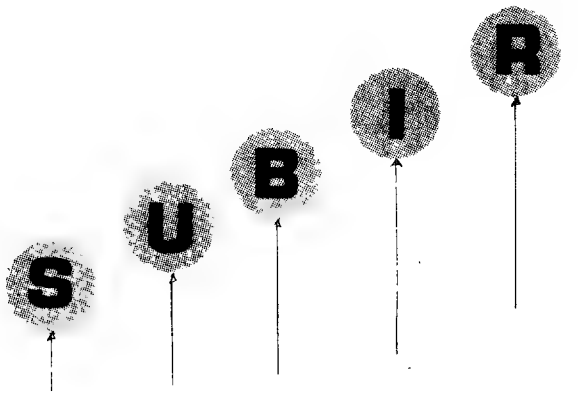
MICRON - 70.04
Bitensão 120/220 V
Sinal luminoso acusando erro de voltagem
As barbas mais duras não lhe resistem

EXCLUSIVO
IBEREX
LISBOA

ARTEL 4

HÁ MUITAS MANEIRAS DE





É?... NÁO É?
POIS É!

DL/DESPORTOS

LOGO À NOITE, EM SETÚBAL

OS PRIMEIROS DE PORTUGAL E BÉLGICA NA ESGRIMA PARA A "TAÇA U.E.F.A."

Quando logo à noite, o árbitro escocês John Gordon, apitar para o início do jogo «Vitória-Racing White Molenpeck, duas questões estarão ali em equação para além da necessária continuidade do clube sadino na «Taça UEFA». De um lado, o problema de saber se o grupo de Pedroto continuará invencível no seu estádio; do outro, se o tipo de futebol que pratica e a preparação que segue continuarão a mostrar-se as mais adequadas ao futebol português em confronto com equipas continentais.

É que esta questão de novo posta em foco com a eliminação de Portugal no campeonato do Mundo torna-se muito importante para se saber que caminho prosseguir. Optar decididamente pelo «futebol «á portuguesa» com a preparação física minisrada seja por quem for mas suficiente para a alta competição profissional, ou decidir-se pela primazia dos figurinos alheios, seguindo-os cegamente e abastardando o que de bom possa ainda existir nos praticantes portugueses?

O Vitória de Setúbal tem optado (decididamente) pela primeira hipótese e têm-se saído optimamente nos confrontos internacionais.

As eliminações que lhe têm acontecido devem-se mais a factores próprios do jogo do que a razões de base, que inferiorizem o seu futebol. Ainda o ano passado, o afastamento da taça U. E. F. A. só foi possivel por distracção na marcação de um livre por parte do Totenham, quando a desvantagem de um golo (trazida de Londres) já tinha sido anulada por Câmpora e Torres. E, antes do debate com os ingleses já tinham sido batidas outras três equipas. Há dois anos, também o Vitória chegou á quarta eliminatória, batendo perante o Leeds, também inglês por um golo no cômputo das duas «mãos» (1-2 em Leeds e - em Setúbal).

Acredita-se por isso que o grupo treinado por Pedroto continue com o seu futebol (o mais português das equipas portuguesas) dando primazia à técnica e a organização táctica, segurando a bola e chamando-lhe nossa, decorando e aplicando a verdade de que «**a bola em nosso poder evita pelo menos para já que os outros ataquem**». A partir daí se joga e se tenta atacar também e ganhar os jogos.

CONTRA O PRIMEIRO DA BÉLGICA

Não obstante todos estes considerandos (oportunos por se saber que futebolísticamente os belgas, alinham claramente no grupo dos que atleticamente nos são superiores) tem de adiantar-se que a tarefa do Vitória de Setúbal é bem mais espinhosa desta vez, do que contra o Beershot, clube que afastou na primeira eliminatória.

Para se confirmar a verdade desta afirmação basta (apenas) pegar na classificação do campeonato belga e verificar que o Racing White Molenbeck é «só» o primeiro do seu pais, enquanto o Bershoot é o ultimo. Logo, temos o primeiro de Portugal contra o primeiro da Belgica.

O Racing empatou no seu reduto na ultima jornada (2-2 com o Waregen) e deixou o Anderlecht (vitória de 4-1, em casa do Berchem (aproximar-se um ponto, enquanto o Standard perdia terreno (derrota de 2-, frente ao Beveren). Por isso, o adversário do Vitória ficou isolado no comando da classificação com 0 pontos, contra 9 do Anderlecht, Standard, Beveren e Malines. O Beerchok é o último, com 4 pontos e decorreram já sete jornadas...

Este facto abona as previsões de um grande jogo na cidade do Sado, pois sabe-se que o Vitória é também, o primeiro do campeonato português (com mais um ponto que o Sporting e mais dois que o Benfica) e sem ter sofrido (ainda) um golo sequer. Na primeira eliminatória da «Taça UEFA» também ficou incólume (4-0 no total).

O treinador e os jogadores do Vitória estão precavidos contra optimismos pois sabem que o comandante belga não pode ser uma equipa qualquer e conheceu também, que muitos reforços (alguns importantes) deram ao Racing uma outra força e dimensão. Especialmente os dois «pontas de lança» (Koenz e Bergholz) recrutados na Holanda reforçaram o potencial da equipa ao ponto de hoje valer bastante mais do que em temporadas anteriores.

Se o primeiro lugar no campeonato belga não bastasse para convencer o público da qualidade desta equipa (e da vantagem em se deslocar ao Bonfim para ver o jogo) o resultado da eliminatória inicial da «Taça UEFA» e a forma como eliminou o Espanhol (de Barcelona) fala por si. No primeiro jogo, os belgas foram a Barcelona ganhar por 3-0: o que é obra e chegou (e sobrou) para aparar a desesperada tentativa de recuperação dos espanhóis.

Vencer fora e perder em casa (como nessa eliminatória) prova ainda outro pormenor: os belgas jogam, preferentemente, em contra-ataque. Por isso Pedroto e os seus estão acautelados para o que possa suceder. O resto pertence aos eventos do jogo, e também ao apoio do público que se deseja numeroso e que se espera, certamente, que seja caloroso.

ARCANJO NA DEFESA

O Vitória deve apresentar-se inicialmente com Joaquim Torres; Rebelo, Arcanjo, Cardoso e Carriço; Matine, Octávio e José Maria; José Torres, Duda e Jacinto João. Pelo menos foi a base do «team» que defrontou o Barreirense no jogo de reservas da Associação de Setúbal aproveitado por Pedroto para um ensaio geral. Apenas não jogaram o guarda-redes Torres (jogou Vaz), Matine (na selecção)) em cujo lugar actuou o jovem Augusto, e Torres (também seleccionado) que foi substituido no grupo sadino por Bio. Arcanjo treinou no lugar de José Mendes e deve jogar porque o defesa titular do Vitória se encontra lesionado sendo quase impossivel a sua recuperação para o jogo de hoje.

Além de Bio e Augusto (já mencionados) e da equipa apontada como titular, estão ainda reunidos para jogar, se for necessário Vaz, Câmpora, Vicente e Lino.

Jacinto João e Carriço jogam sob a ameaça do «cartão amarelo», pois foram repreendidos pela UEFA e, se receberem nova advertência são punidos com um jogo. O triste do caso é que os «cartões amarelos» no jogo da Bélgica, não foram mostrados a estes elementos mas a outros seus colegas. O árbitro é que se equivocou propositadamente ou não, na comunicação dos nomes á Comissão de Disciplina da UEFA...

Técnico-Agronomia: um dos encontros que iniciou a temporada de râguebi lisboeta terminou empatado a seis pontos

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Guimarães - Montijo	1
Benfica - CUF	1
Sporting - Farense	1
Académica - Oriental	1
Olhanense-Belenens.	X
Vilanovense - Varzim	1
Sanjoanen. - Espinho	X
Fafe-Salgueiros	2
Feirense - Penafiel	1
Alhandra - U. Leiria	2
Peniche - Atlético	X
Sesimbra - Almada	2
Sintrense - Lusitano	X

OCAÑA PROTESTA

Luis Ocaña protestou veementemente contra a péssima e inconcebível actuação de um grupo de pessoas entronizadas nos lugares de «juízes e cronometristas», que permitiram toda a sorte de atentados à verdade desportiva da mais comesinha das provas feitas ante público pagante. Para a Imprensa (imagem) Ocaña queixa-se, não apenas do contínuo meio-fundo executado pelo portista Joaquim Andrade mas, igualmente, da ausência de comissários de pista, da deficientíssima contagem de tempos, do modo («extraordinário») como determinados corredores portugueses conseguiram suplantar-se a si próprios (...) e, com muita convicção, do seu apreço por Agostinho, que foi (afinal) «o único corredor com classificação verdadeira» no decantado espectáculo estorilense de domingo.

Futebol brasileiro
S. PAULO NO COMANDO

RIO DE JANEIRO, 16 — Resultados dos encontros na 13.ª jornada do campeonato de futebol do Brasil:

Curitiba-Fluminense, 1-0; São Paulo-Cruzeiro, 2-1; Guarani-Brasil, 1-1; Tiradentes-Internacional, 1-2; Sporte-Bahia, 0-0; Fortaleza-Nacional, 2-2; Figueirense-América de Minas Gerais, 0-0; Paissandu-Corintians, 0-2; Botafogo-América do Rio, 0-1 e Ceub-Moto, 1-2.

GRUPO "B": Vasco da Gama-Santos, 1-1; Sergipe-Palmeiras, 0-0; Atlético Minas Gerais-Ceara, 0-0; Grémio de Porto Alegre-Remo, 3-0; Goiás-Santa Cruz (suspenso, devido à chuva); Rio Negro-Náutico, 1-0; Vitória-Desportiva, 2-1; Comercial-América Rio Grande do Norte, 4-3; Atlético (PR)-Olaria, 1-2 e Portuguesa-Flamengo, 3-0.

CLASSIFICAÇÃO

GRUPO «A»: Corintians 19 pontos; Botafogo do Rio e Curitiba, 18; Cruzeiro e São Paulo, 17; Fluminense, 16; Fortaleza, 15; Tiradentes, Guarani e América, 14; Internacional, 14; Bahia, 13; Figueirense, 12; Ceub e América do Rio, 10; Sporte, 8; Brasil, 7; Moto, 6 e Paissandu, 4.

GRUPO "B": Palmeiras, 21 pontos; Grémio, 19; Atlético de Minas Gerais, 18; Goiás, Santa Cruz e Santos, 14; Vasco da Gama e Portuguesa e Rio Negro, 14; América do Rio Grande do Norte, Flamengo, Desportiva, Remo, Comercial, Vitória, 12; Ceará e Atlético Paraná, 11; Náutico, 8; Olaria, 6 e Sergipe, 5. Goias e Santa Cruz tem menos um jogo.

REGISTO

ESGRIMA: Domingos Pinheiro (Ateneu) ganhou a prova de abertura da temporada, em florete.

ANDEBOL: o sorteio indicou o jogo Sporting-Cervena (de Bratislava) para a segunda eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus».

CASA PIA: assembleia geral da colectividade na noite da próxima 6.ª feira, para votação de uma proposta directiva no sentido de ser considerado «sócio benemérito» o dr. António Vieira de Carvalho e, também, para actualização do preço das quotas.

ANGOLA: o Moxico é campeão de futebol daquele Estado. Chico Gordo foi o melhor goleador (15 tentos) no campeonato.

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

COM PROJECTO APROVADO
É LICENÇA PAGA, NO ESTORIL

Conjunto de Lotes no Estoril, com a licença e mais-valias pagas.

TRATA: BARAONA & BARAONA, LDA.
(Mediadora Autorizada)

Av. Valbom, 28 - 1.º Telef. 28 07 49 CASCAIS

Maria Teresa Marques Ferrador Campos

(MARIAZINHA)

MISSA DO 7.º DIA

Sua Família participa que amanhã, às 19,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada Missa pelo Seu Eterno Descanso.

P. N. A. M.

Cinco totalistas e três milionários no último concurso

O concurso n.º 6, realizado no domingo passado, forneceu mais três milionários para a galeria do Totobola! Dois anónimos do Ultramar (um de Angola e outro de Mocambique) e um empregado de escritório de Lisboa, conseguiram a proeza de ganhar mais de mil contos... num concurso cujo primeiro prémio se cifrava «apenas» em 935.555 escudos.

O sistema de apostas múltiplas, utilizado por estes três totalistas, explica o aparente «fenómeno». Com efeito, além de treze, todos fizeram o número suficiente de «dozes» para que o total ultrapassasse os mil contos. Concretamente, o concorrente da capital (sr. José de Almeida Coelho, de 4 anos, casado) tem a haver .033 contos e... alguns trocos, enquanto os seus colegas de Moçambique e Angola averbam, respectivamente, .068 e 005 contos.

Além deles, há ainda mais dois totalistas, que jogaram com menos dinheiro mas que, mesmo assim, só não chegaram a milionários por escassa diferença. Um deles é o sr. José de Figueiredo Portela, operário da Fábrica de Loiças de Sacavém, cujo boletim de .6 apostas lhe rendeu mais de 99 contos. O outro é uma senhora do Barreiro, que requereu o anonimato: apenas com quatro escudos (duas apostas) ganhou exactamente 935.555 escudos!

Com doze resultados certos, naturalmente o número de premiados é maior embora o prémio, mesmo assim não seja para desprezar: 3.92 $90 (valor provisório). Dos 336 «dozes» apurados no escrutino, 243 foram registados no Continente, 47 em Moçambique, 44 em Angola, um na Guiné e o outro em S. Tomé e Príncipe.

Mas nem sempre o local de entrega do boletim, corresponde ao da residência do apostador. Um caso flagrante (e curioso) foi o que se verificou esta semana com um concorrente anónimo de Hartford (Connecticut) nos Estados Unidos, que conseguiu a proeza de fazer dois dozes em dois boletins diferentes, registados em Lisboa. Apesar de morar longe, o duplo premiado mostrou estar bem informado sobre o Campeonato de Futebol da II Divisão e... ter fé na sua chave!...

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

25.ª Secção de Actividade
«INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA»

CONVOCAÇÃO

Para apreciação das alterações introduzidas no Estatuto dos Empregados da Previdência, convocam-se os profissionais integrados nesta Secção de Actividade, em continuação da reunião de 2 do corrente, a reunirem-se de novo no dia

17 de Outubro de 1973
às 21,30 horas

nas instalações do Sindicato, sitas na Rua do Alecrim, n.º 46 - 1.º em Lisboa.

Lisboa, 10 de Outubro de 1973.

A COMISSÃO DIRECTIVA

NOVO DISCO DE ZECA SANTOS

O jovem cançonetista Zeca Santos acaba de lançar no mercado um novo disco para a etiqueta Alvorada. Este artista, no espaço de pouco tempo impôs-se na interpretação de música popular tão ao agrado do nosso povo. O disco agora saído tem arranjo de Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras e ainda o acordeonista Quim Barreiros e é constituído pelos seguintes números: «Eu hei-de-te amar amar», «Tantalina», «Tanta Amora», «Linda Rosinha» e «O Teu peito tem rendinhas».

Zeca Santos que já cumpriu vários contratos no estrangeiro esteve recentemente como atracção no Casino do Funchal (Ilha da Madeira) devendo seguir brevemente para o Japão onde irá cumprir um contrato vantajoso.

O jovem cançonetista vai lançar em breve um novo disco no mercado.

BANCO FERNANDES MAGALHÃES

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL, com sentida dor e profundo pesar, vem participar o falecimento do muito querido Presidente do Conselho de Administração, excelentíssimo senhor António Joaquim Fernandes Magalhães, cujo funeral, com missa de corpo presente, se realiza hoje, pelas 15.30 horas, da Igreja da Lapa, onde o corpo se encontra depositado, para o cemitério do Prado do Repouso.

BANCO FERNANDES MAGALHÃES

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, com profundo pesar, vem comunicar o falecimento do seu Presidente e fundador, excelentíssimo senhor António Joaquim Fernandes Magalhães, cujo funeral, com missa de corpo presente, se realiza hoje, pelas 15.30 horas, da Igreja da Lapa, onde o corpo se encontra depositado, para o cemitério do Prado do Repouso.

BANCO FERNANDES MAGALHÃES

A DIRECÇÃO DO BANCO FERNANDES MAGALHÃES, sentindo dolorosamente a perda do venerando e querido fundador e Presidente do Conselho de Administração, excelentíssimo senhor António Joaquim Fernandes Magalhães, comunica que o seu funeral, com missa de corpo presente, se realiza hoje, pelas 15.30 horas, da Igreja da Lapa, onde o corpo se encontra depositado, para o cemitério do Prado do Repouso.

BANCO FERNANDES MAGALHÃES

O CONSELHO FISCAL, com manifesto pesar, cumpre o dever de comunicar o falecimento do Presidente do Conselho de Administração, excelentíssimo senhor António Joaquim Fernandes Magalhães, cujo funeral, com missa de corpo presente, se realiza hoje, pelas 15.30 horas, da Igreja da Lapa, onde o corpo se encontra depositado, para o cemitério do Prado do Repouso.

"O POVO NÃO PODE PERDER"

—CONSIDERA O MINISTRO VEIGA SIMÃO

«A educação nacional abriu **clareiras de esperança»**, afirmou ontem o ministro da Educação Nacional, parafraseando o hino da Mocidade Portuguesa, e acrescentando que elas «são devidas exclusivamente á acção inteligente e essencialmente patriótica do prof. Marcello Caetano», por sinal antigp comissário nacional daquela organização oficial. O ministro que discursava na cerimónia em que conferiu posse aos novos directores-gerais do Ensino Superior (prof. Alberto Ralha) e de educação Física e Desportos (professor Noronha Feio), inspector-geral do Ensino Particular (dr. Aldónio Gomes) e subdirector-geral do Ensino Superior (prof. Pereira Amaro) afirmou no final do seu longo discurso saber que «as crianças portuguesas não podem esperar mais» e que «o povo não pode perder».

Depois de se referir ás personalidade a que conferiu posse, o prof. Veiga Simão afirmou a dado passo:

. «**O princípio básico da política educativa nacional, no quudro de uma autêntica democratização do ensino é o da efectiva igualdade de oportunidade para todos os portugueses. E desejamos ardentemente que, cada vez mais, essa igualdade permita o acesso aos bens da cultura e, em particular, aos diferentes níveis do sistema educativo exclusivamente em função da capacidade de cada indivíduo e sem dependência das suas condições de oriegm, sociais ou económicas».**

E mais adiante:

«**A Educação tem que ser sempre casa de Verdade.**

«**Entendem alguns que a democratização do ensino só é possível quando acompanhada de modificações radicais das estruturas sociais e políticas e estas seriam as que estão de acordo com o seu pensamento.**

. «**Mais ainda: uma determinada medida que ontem proclamavam como necessária e urgente na bandeira do seu idela, desde que seja tomada por um Governo de que discordem, passou a ser medida sem interesse e sem valor, e por isso, se afirma que as reformas e inovações educativas não têm conteudo.**»

. «**Torna-se evidente que quem assim pensa poderá negar o desenvolvimento educacional da América ou da Rússia, o progresso educativo inglês ou francês, aperfeiçoado no Ocidente através de sucessivos Governos com ideologias diferentes. Esses mesmos seriam levados a afirmar que nada de novo se passa em questões educacionais nos países do 3.º Mundo, com regimes políticos diversos, a não ser nos da sua simpatia política. Para eles as reformas educativas deveriam estar embebidas em «livros sagrados» de orientação mental dirigida para as suas próprias ideias. Como eses homens se aproxima de Luís XIV proclamando, a6 sua maneira, a «Educação somos nós». Como lhes deve ser mesmo impossível compreender medidas educacionais da primeira República que as vicissitudes do Poder não permitiram concretizar...**»

«**Lamentemos a dificuldade que muitos têm em ultrapassar barreiras barreiras de sectarismo, cegos pelas suas ideias, pois só aqueles que o conseguem fazer viyem a aventura maravilhosa que chegará às casas de todos os portugueses: «a democratização do ensino». Estes são capazes de uma análise desapaixonada que lhes permite manifestar a adesão ao que está certo, criticar o que está errado e sugerir o que deva ser feito. O Povo sentirá que o servem com amor e respeito, pensando nos seus anseios, acompanhando-o no seu querer.**

«**Meditar sobre estudos e críticas, reparar erros é obrigação de todos os responsáveis pela execução da reforma educativa. Os caminhos de acusações injustas e demagógicas são impróprios e incompatíveis com os da Educação Nacional**».

Referindo-se depois ao desporto amador, que «**tem de sofrer forte impulso**» e ao desporto federado, o ministro Veiga Simão acentuou que este último o preocupa seriamente «**pela excessiva paixão que arrasta**», pelo que se torna necessário «**reformular, com decisão, os conceitos a que deve obedecer esta actividade desportiva**».

O ministro da Educação anunciou, a dado passo do discurso que se encontram concluídos os trabalhos relativos à elaboração do novo Estatuto do Ensino Particular, o qual será brevemente enviado à Assembleia Nacional.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Santiago do Cacém e Grândola em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/51140 para o estabelecimento nas freguesias de St.º André e Melides, concelhos de Santiago do Cacém e Grândola, de uma linha aérea a 30 kV, RA 30-9-12-5-2 Hurlam, com 1894 metros do poste n.º 19 da linha RA 30-9-12-5 Costas de St.º André ao posto de transformação da Hurlam, Ld.ª em Melides no concelho de Grândola.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção - Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 29 de Setembro de 1973.

Pel'O Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

CONCURSO PÚBLICO N.º 6/73

PARA ADJUDICAÇÃO DO «FORNECIMENTO DE UM SISTEMA MEDIDOR DE INTENSIDADE DE CAMPO PARA M. F. E H. F.»

Depósito provisório: Esc.: 15 000$00.

Prazo de apresentação das propostas: 30 dias.

Locais de consulta do processo:

Sede: Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa; Repartição dos Serviços dos Aeródromos e Material de Voo; Edifício n.º 6 do Arruamento B do Aeroporto de Lisboa.

Local do acto público do concurso: Sede: Avenida da Liberdade, n.º 193 em Lisboa.

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso público acima identificado, sendo o prazo de apresentação das propostas contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo».

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas no primero dia útil que se seguir ao termo do prazo de 30 dias fixado neste anúncio.

Na sede desta Direcção-Geral, sita na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, em todos os dias úteis e nas horas de expediente, podem os concorrentes obter o programa do concurso público e cadernos de encargos respectivos.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 15 de Outubro de 1973.

O DIRECTOR-GERAL

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

CONCURSO PÚBLICO N.º 7/73

PARA ARREMATAÇÃO DO «FORNECIMENTO DE UM SISTEMA MEDIDOR DE INTENSIDADE DE CAMPO PARA V. H. F. E U. H. F.»

Depósito provisório: Esc.: 15 000$00.

Prazo de apresentação das propostas: 30 dias.

Locais de consulta do processo:

Sede: Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa; Repartição dos Serviços dos Aeródromos e Material de Voo; Edifício n.º 6 do Arruamento B do Aeroporto de Lisboa.

Local do acto público do concurso: Sede: Avenida da Liberdade, n.º 193 em Lisboa.

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso público acima identificado, sendo o prazo de apresentação das propostas contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo».

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas no primero dia útil que se seguir ao termo do prazo de 30 dias fixado neste anúncio.

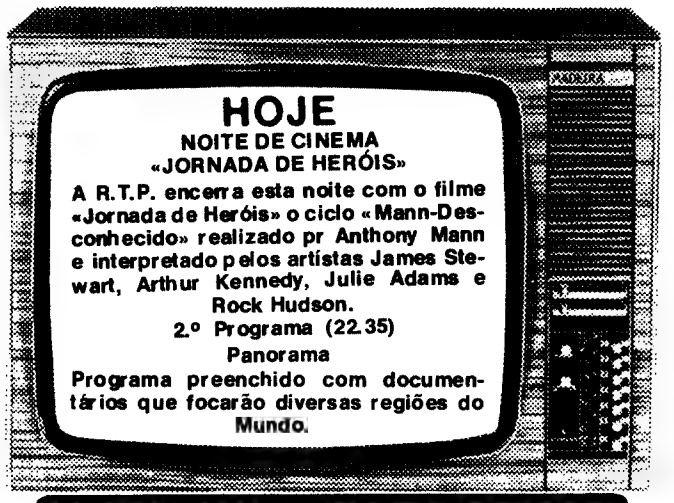
Na sede desta Direcção-Geral, sita na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, em todos os dias úteis e nas horas de expediente, podem os concorrentes obter o programa do concurso e cadernos de encargos respecticos.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 15 de Outubro de 1973.

O DIRECTOR-GERAL

---

televisão



HOJE
NOITE DE CINEMA
«JORNADA DE HERÓIS»

A R.T.P. encerra esta noite com o filme «Jornada de Heróis» o ciclo «Mann-Desconhecido» realizado pr Anthony Mann e interpretado pelos artístas James Stewart, Arthur Kennedy, Julie Adams e Rock Hudson.

2.º Programa (22.35)
Panorama

Programa preenchido com documentários que focarão diversas regiões do Mundo.

MADEIRA ISLAND SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e Desenhos animados «Abbot e Costello»
13.00 Almanaque
13.15 «Atribulações de um psequiatra»
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 O Livro á procura do leitor
14.15 Logo á noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 «O Diário das Fábulas»
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 A Terceira idade
20.00 Cinema 73
20.30 Ao Serviço da Nação — Um programa das Forças Armadas
21.00 Desenhos animados
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «Jornada de heróis»
23.45 Telejornal, 4.ª edição
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Desenhos animados «Abbot e Costello»
20.45 O Livro á procura do leitor
21.00 Atribulações de um psiquiatra
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Recital de piano
22.35 Panorama
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e Desenhos animados «Hound Cats»
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 «Os Sete num autocarro»
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 24 horas da vida de uma cidade
14.20 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparório TV
19.00 TV Educativa
19.25 «O Diário das fábulas»
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 TV Infantil
20.00 Livros e autores
20.45 Vamos jogar no Totobola
21.00 «Uma família vulgar»
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Histórias da música
22.35 «A Vida de Puccini»
23.35 Telejornal, 4.ª edição
23.40 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e «Os sete num autocarro»
20.45 24 horas da vida de uma cidade
21.00 Desenhos animados
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 «Processo Arquivado»
22.30 Encontro com o Mundo «A África Selvagem»
23.35 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu jstava geralmente muito nublado e o vento era moderado de Oeste e chovia em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	17º
COIMBRA	17º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	19º
FARO	20º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Elvas
Máxima 20º

Penhas Douradas
Mínima 10º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	15,6º
Atmosfera	18,2º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.21	3,9 m		
18.52	3,7 m	12.11	0,9 m

Dia 17

7.10	3,7 m	0,28	1,2 m
19.49	3,5 m	13.05	1,2 m

Dia 18

8.13	3,5 m	1.24	1,4 m
21.04	3,3 m	14.14	1,4 m

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado ou encoberto nas regiões do Norte e pouco nublado nas do Sul; vento moderado de Oeste; períodos de chuva ou chuvisco nas regiões do Norte.

—AMANHÃ—

NASCER ÁS — 7.47
OCASO ÁS — 18.58

DIA 18 DIA 26 DIA DIA 2 DIA 10

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 Canconetas
16.30 Convívio Programa da Juventude
18.05 O convidado de hoje: Elton John
18.30 Forças Armadas
19.10 Orquestras e canções.
19.30 Recordar é viver, por Maria Natália Bispo
20.30 14.º Episódio do Folhetim: «Poema para uma Grande Orquestra»
20.50 Melodias
21.00 Momento-73
21.20 Quequer ouvir?
21.55 Viagem ao passado por Judite Navarro
22.10 Vamos ouvir Maria do Amparo e Carlos Alberto Moniz
22.30 Jazz
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
24.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 Uma obra..duas interpretações
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical: Festival Internacional de Música Organistica de Magadino 1972
18.09 Suité n.º 3 (Ottorino Respighi)
18.30 Gravações históricas Canções de Hugo Wolf
19.00 Dança e ballet por Pedro Risques Pereira
19.30 Rádio Educativa
20.00 Diário Sonoro
20.30 Orquestras de câmara
21.00 Música coral — Nove canções alemãs (Orlando di Lassus)
21.20 Poesia de um poeta por Maria Germana Tânger
21.35 Shcerzo «A Rainha Mab» de «Romeu e Julieta» (RBerlioz)
21.45 Recital de piano por Sharon la Roca Miranda
22.01 Concerto grosso o op. n.º 6 em mi menor (Haandel)
22.15 O gosto pela música pelo dr João de Freitas Branco
22.45 A Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera dirg. por Eugem Jochum
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
1.15 Fecho

Programa estereofónico MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Quinze invenções a duas vozes (Bach)
22.25 Obras de Mozart e Balakireff
23.40 As quatro Estações de Vivaldi
00.25 Quarteto op. 13 (Mendelsohn
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

15.45 Teatro trágico
16.00 Programa C.D.C.
18.00 Movimento
21.30 Terça-feira à noite
21.30 Quando o telefone toca
22.03 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Novas de alegria
23.20 Apenas música
23.30 No mundo aconteceu
24.00 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.05 Programa C.D.C.
18.00 O nosso programa
19.05 Vértice
21.00 Boa noite em FM
22.00 Programa à Gô-Gô
24.00 Em órbita dois
01.00 Banda Sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.05 Radiorama
18.00 Tri-S
18.30 Terço e benção
19.00 Jornal diário
19.30 Página 1
21.05 Meditação
21.06 Poesia é dialogo
21.15 Poente
21.30 Canções por Cat Stevens
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO B-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25 (Tel. 637777)
ALVALADE
Paris, Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (Tel 710131). **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel 712803).
AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Avenida S João de Deus) (Tel 724941)
ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua dde Arroios 215 (Tel 45079)
BAIRRO ALTO
Labor, Rua Diario de Notícias 81 (Tel 323428)
BAIRRO AMERICA
Martins, R. Fernão Magalhaes 33 (Tel 849448)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas Lote 66 (Tel 310172)
BAIXA
Estacio, Rossio, 63 (Tel 327067 324224)
BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica 678-E (Tel 702532)
CAMPOLIDE
Central de Campolide, R General Taborda 17 (Tel 680304)
CAMPO DE OURIQUE
Portirio, Rua Francisco Metrass, 59 (Tel 663349)
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel 780181)
CONDE REDONDO
Davi, Rua Conde Redondo, 68-72 (Tel 54342)
ESTRELA
Soares, Av. Pedro Álvares Cabral, 1 (Tel. 684282)
GRAÇA
Mourão, Largo da Graça, 63 (Tel. 860700)
INTENDENTE
Góis, Rua dos Anjos, 12-12-D (Tel 840101)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, Lote 12-C (Tel 790704)
OLIVAIS
São Paulo, Rua José Campos, lote 823 (à Est Moscavide) (Tel 3 07
PEDROUÇOS
Ocidental, Rua D Jegrnimo Ofório JPM 3 (Tel 6 0256)
RATO
Soares, Av Alvares Cabral (Tel 684282)
SANTA APOLONIA (ao Beato)
Martins, Rua Fernão Magalhães, 33 (Tel 849448)
SANTOS
Fontoura de Carvalho, Rua Santos-o-Velhos 2 (Tel 662075)

TODA A NOITE

AJUDA
Lopes Ribeiro Rua do Cruzeiro, 117 (Tel 633288)
ALFAMA
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel 863940)
ALVALADE
Gasparinho, Rua Dr Gama Barros 45-A (Tel 710465). **Alvalade** Av da Igreja, 18-A (Tel 712070)
AREEIRO
Onilda, Av João XXI, 13-A (Tel 726848)
AVENIDAS NOVAS
Cosmos Av João Crisóstomo 44-C (Tel 40592). **Universal** Rua Actor Taborda 5 (Tel 44158)
BAIRRO ACTORES
Nobel Rua Actor Vale, 53 (a Fonte Monumental) (Tel 842152)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Tel 841122)
BAIXA
Morão, Rua dda Assunção, 17 (Tel 321289)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Tel 780027-789985)
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Tel 650760)
CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av Sacadura Cabral) (Tel 770776)
ESTRELA
Martins, Calçada da Estrela, 167 (Tel. 660823); **Paivas e Parvente**, Rua de Santo António à Estrela, 96 (Tel. 665196)
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (790942)
MARVILA
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Tel 381612)
OLIVAIS
Higiene Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B 4) Lote 43 Zona Poente (Olivais Sul) (Tel 310026).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichelei-ra 140-B-C (Tel 720703-728395)
REGO
Pratas e Mota Rua Benef cencia 91 (Te 7737728)
RESTELO
Tavares R Rodrigo Rami 3 A (a encosta do Restelo próximo dos Moinhos) (Te 611814).
SANTO AMARO
Lisbonense Rua Leão de Oliveira 2 B (Tel 637020)
S. PAULO
Central Rua de S Paulo 108 (Tel 320383)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Telef. 263052)
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19.41 (Telef. 280141)
Cascais, R. Conde de Monte Real-B.º Caxias (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I-Lote 146-B.º Janeiro (Telef. 932756)
Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210)
Igreja, P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740) **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X-1 (Telef. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043) **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Misericórdia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)
ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (Telef. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Telef. 224141)
BARREIRO
Pimenta, R. Cons.º Joaquim António Aguiar, 259 (Telef. 2073012)
COVA DA PIEDADE
A **Cerqueira Afonso**, P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)
MOITA
A **União Moitense** Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
A **Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Normal do Sul, P. do Bocage (Telef. 22216)
SEIXAL
Soromenho, R Paiva Coelho, 38 (Telef. 221860)

PORTO

5.º TURNO

SUB-TURNO A

Almeida Cunha, Lda, Rua Formosa, 327 **Pereiró (de)**, Rua da Preciosa, 35 **Sampaio**, Rua de Cedofeita, 636 **Saúde** Av Com G Guerra, 689. **Vaz Teixeira, Sucra**, Rua do Heroísmo, 56

SUB-TURNO B

Birra, Praça da Liberdade, 125. **Costa Lima**, Av. da Boavista, 855. **Marques de Mendonça**, R. do Ameal, 251. **Monte Cativo**, R. do Monte Cativo, 444. **São Jerónimo**, R. Santos Pousada, 622

COIMBRA

TURNO C

M. Nazaré, Av. João das Regras, 132 (Tel. 23033; **Figueiredo**, R. da Sofia, 107-109 (Tel. 22837);

cinemas ● cinemas ● cinemas

ROXY (Tel. 48560)
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
16.ª semana! Technicolor. Dustin Hoffman «ALFREDO ALFREDO» um filme de Pietro Germi (Metro Intendente).

CONDES (Tel. 322523-326710)
4 sessões diárias, 14.30 - 16.30 - 18.45 e 21.45 4.ª semana
Colorido. Grupo B (10 anos). Chegou a hora da «barracada»... «TRINITÁ E SARTANA CONTRA TODOS». Com Robert Widmark e Harry Baiard.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana! Technicolor. um filme de Kenneth Loach «VIDA EM FAMÍLIA»

ROMA (Tel 727778
15 30 e 21 45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor Terry Tarday Glenn Saxton A BELA CASTA SUSANA»

BERNA (T 776098
21 45
Grupo C (14 anos
Hoje Estreia
Technicolor Panavision
Um filme de Franco Zeffirelli «S FRANCISCO DE ASSIS»
15 15 e 18.30
Grupo D (13 anos
Ultimas exibições do filme «UM DIA EM CHEIO

S. JORGE (Tel. 54154/54153)
15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«AVANTI» AMOR À ITALIANA. Deliciosa comédia de Billy Wilder com Jack Lemmon e Juliet Mills.

ESTÚDIO (Tel. 55310)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos). 3.ª Semana
A obra-prima de Nagisa Oshima «O ENFORCAMENTO»
(Metro: Alameda)

CINEARTE (Tel. 660446)
Encerrado temporariamente para beneficiações.

ROYAL (T. 865037)
15 e 21
Grupo C (14 anos)
«LABIRINTO INFERNAL». Em complemento: «JUVENTUDE ENAMORADA»

VOX (T. 720808)
15.15 e 21.45
Grupo B (10 anos)
2.ª Semana
Technicolor
Jean-Michel Vincent em «NANU O FILHO DA SELVA». Walt Disney Productions

CINEMA CASTIL (Tel. 63[illegible])
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo D (10 anos) 9. semana
Gene Hackman e Al Pacino «O ESPANTALHO» (Estacionamento: Parque Castil).

IMPÉRIO (T 555135)
21.30
Grupo C (14 anos)
Estreia
Panavision
TECHNICOLOR
Um filme de Luchino Visconti «LUIS DA BAVIERA» com Romy Schneider e Helmut Berger
15 15
Grupo D (18 anos)
«VIAGENS COM A MINHA TIA. AMANHÃ
18 30
Grupo A (6 anos)
Sessão clássica
«OS DOMINADORES. Realização de John Ford c/ John Wayne e John Agar

MONUMENTAL (Tel. 551310)
15 15 e 21 30
Grupo D (18 anos) 2.ª semana!
Panavison. Technicolor. George Scott Faye Dunaway. John Nills e Jack Palance em «O POÇO DO OURO»

EUROPA (Tel. 761016)
15.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
3.ª semana!. Panavision. Technicolor. Tom Tryon - Romy Schneider e Carol Lynley «O CARDEAL» . Aobra prima de Orro Preminger.

LONDRES (Tel. 731318)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos) 8.ª semana
Da mulher objecto à mulher pessoa. Jane Fonda «A CASA DA BONECA»

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª semana!
A preparação do crime político do século «CHACAL». O filme de Fred Zinnemann.

CASINO ESTORIL (T 46264862)
21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido
«A TURMA DAS BARRACADAS». Com John Alderton e Deryck Guyler

RESTELO (T. 610375)
21.30
Grupo D (18 anos)
Technicolor
«O REBELDE GENIAL». Com Dorothy Tutin e Scott Antony

EDEN (Tel. 320768)
15 30 - 18.30 e 21 45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor Jane Birkin - Serge Gainsbourg. «BONITAS DEMAIS PARA SEREM HONESTAS»

ODEON (Tel 32623)
15 15 - 18 15 e 21 30
Grupo C (14 anos) 3.ª semana
Color «SIMPLESMENTE MARIA» Com Saby Kamalich e Braulio Castillo

AVIZ (Tel 47163)
15.30, 18 30 e 21 45
Grupo C (14 anos)
Color 3.ª semana!
Saby Kamalich, Baulio Castillo «SIMPLESMENTE MARIA»

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18 15 e 21.45
Grupo D (14 anos)
Eastmancolor. Franco Nero, Eli Wallach e Lyn Redgrave «3 BONS INIMIGOS»

MUNDIAL (Tel. 538473)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos) 2.ª semana!
Eastmancolor. A denúncia de uma sociedade corrompida. «O SINAL VERMELHO» com António Vilar Maria Cruz, Paul Naschi e Hellen Harp.

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 73318)
15.15-18.30 e 21.45. 10.ª semana
Grupo D (18 anos). Technicolor
Um filme de Hal Ashby «ENSINA-ME A VIVER», com Ruth Gordon e Bud Cart.

SATÉLITE (Tel. 50595)
15.30-18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos). 4.ª semana
Um filme de Alain Tanner (realizador de «O último a rir») «REGRESSO DE ÁFRICA»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, ouvir e...calar»

VILLARET
21.00 e 23.00 (18 anos)
«O ovo»

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Que medo senhor Alfredo»

VARIEDADES
20 45 e 23.00 (18 anos)
«Um padre à italiana»

A. B. C.
20 45 e 23.00 (18 anos)
«Tudi a nú»

LAURA ALVES
21.45 (14 anos)
«O Misantropo»

VASCO SANTANA
21 45 (18 anos)
«Cândido»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«A Bela e o Monstro»

CINE-ODIVELENSE
21.15 (18 anoonos)
«As Cicatrizes de Drácula»

JARDIM CINEMA
21.30 (10 anos)
«Ele Era Invencível»

CINE-MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«O Homem das Pistolas de Ouro»

OLÍMPIA
19 (14 anos)
«Um a Um Sem Piedade»

SACAVEM
S. JOSÉ
21 (18 anos)
«Um Dia em Cheio»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Destino nas Trevas»
OEIRAS
Oeiras-cine
21. (14 anos)
«Dinheiro trocado»
PAREDE
Royal-cine
21 15 (18 anos)
«O Homem de quem eu gosto»

ESTORIL
Esplanada
21.30 (10 anos)
«Os bons e os maus»

CASINO
21.30 (18 anos)
«A Turma das Barracadas»

PALÁCIO
21.30 (18 anos)
«O Filho de Shane»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Fúria da razão»
Queluz
Queluz Cinema
21.15 (14 anos)
«Resistência passiva»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«Centuriões do Século XX»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (14 anos)
«Os Sem Deus»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«A Força do sexo fraco»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
«A Conspiração»

PORTO/Teatros

SA DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Dois num Guarda Vestidos»

PORTO/Cinemas

OLÍMPIA
21 30 (14 anos)
«Só o Colt era Sagrado»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«Os Profissionais» e «O Rapto de Matine»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Paris manicómio do amor»
VALE FORMOSO
15.30 (14 anos)
«O Direito de nascer»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O charme discreto da burguesia»
JÚLIO DINIS
21 30 (6 anos)
«Os Malucos do Estádio»
RIVOLI
21 30 (18 anos)
«A lição particular»
S. JOÃO
15.30 (18 anos)
«A Casa dos desejos»
COLISEU
21.30 (10 anos)
«A noiva»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Mulher á deriva»
ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Barba azul»

COIMBRA

AVENIDA
21 30 (18 anos)
«A Sombra do duplo amante»
SOUSA BASTOS
21 30 (10 anos)
«A Batalha das Ardenas»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Masculino feminino»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Alfredo, Alfredo»

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

ESPADARTE CLUB — **Sesimbra** Discoteca c/ peq. progr. de fados e música de folclore às 2.ªs, 3.ªs, 4.ªs e 6.ªs. Encerrado aos domingos. **Tel. 229189.**

NINA — **Dancing** com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Tel. 34859-385167.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Tels 26461-264526-264596-264621-264946.**

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Tel. 48384.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10-11.** Encerra aos domingos. **Tel. 320164.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias, Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loulé, 69. Tel. 534117.**

SAN-PAYO — Bar-boite c/ música constante Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Tel. 561422** (Ar condicionado).

CACO — **Dancing** com música ambiente, com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

ERMELINDA DOS PRAZERES
OSÓRIO DA CUNHA DÁ MESQUITA

Missa do 7.º Dia

Sua Família, participa que amanhã dia 17, às 9 horas, na Igreja de S. Mamede, será rezada Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

EXPOSIÇÕES

BELAS-ARTES — Exposição permanente de organização da Sociedade Nacional de Belas-Artes (das 14 às 20 h.) — Pinturas de Mattos Portugal — O «Jazz» em fotografias e «posters».

XI SALÃO DE ARTE MODERNA — No Estoril, no Pavilhão dos Congressos (das 11 às 13 e das 15 às 19h.)

DIPROVE Apresentação de xilogravuras de Salvador Dali.

PALACIO FOZ — Retrospectiva da pintura de Fausto Sampaio.

PRISMA-73 — Pinturas de Lisa Chaves Ferreira

YELA Oleos da pintora americana Nadine Hoskins.

DL /NACIONAL

RENASCENÇA GRAFICA S. A. R. L.
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

REUNIÕES DA CDE DE LISBOA

Da Comissão Executiva da C.D.E. de Lisboa recebemos o seguinte comunicado:

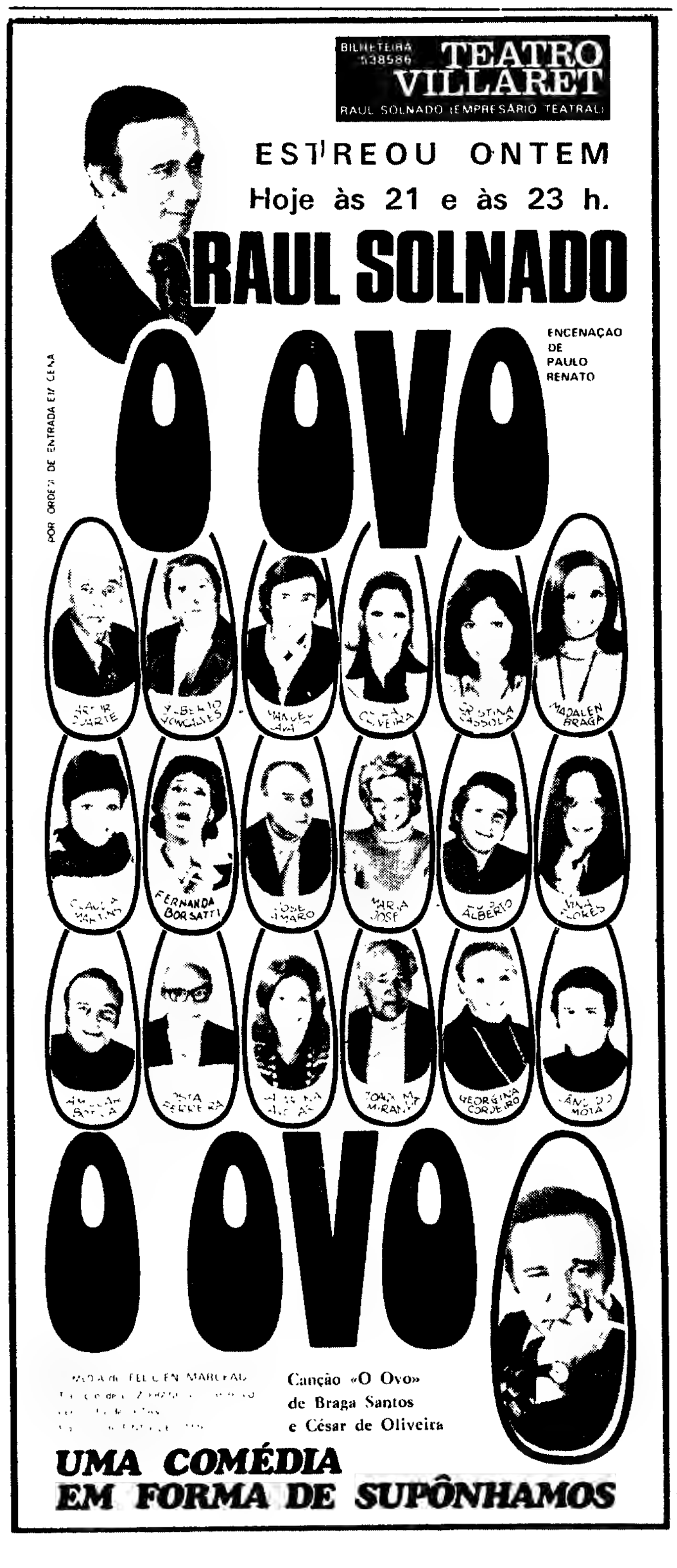
«Os democratas da Graça, Alfama, Alto Pina, S. João, Penha de França, Arroios e outras freguesias vizinhas, constituídas em Comissão de Base do Movimento C.D.E. de Lisboa, vão efectuar uma reunião de trabalho no dia 19, sexta-feira, na sede da C.D.E. em Lisboa, Av. Almirante Reis, 57-A, 2.º esq., para a qual convidam todas as pessoas destas freguesias e onde se discutirão os seguintes problemas: aumento do custo de vida; habitação; transportes; previdência.

PROBLEMAS DOS BANCÁRIOS

Preocupados com os vários e graves problemas que afligem as classes trabalhadoras, os empregados bancários vão discutir o problema de Segurança Social, na próxima quintafeira, dia 18 do corrente, pelas 21 horas, na sede do seu sindicato. Quem benificia? Quem é prejudicado? Estas e outras perguntas serão postas e analisadas por todos aqueles que comparecerem.

Acidente mortal no trabalho

PORTO, 16 — Esta madrugada, quando procedia ao carregamento de mercadorias um vagão, caiu na estação de Valadares, onde prestava serviço, o servente ferroviário, António Mendes Teixeira Pinto, de 35 anos natural de Caide, Lousada. Conduzido ao Hospital de Santo António ali chegou já morto.



DESDOBRADO O PRIMEIRO ANO DE MEDICINA

Continuação da pág. 1

ano da Faculdade de Medicina.

A criação de uma nova Faculdade de Medicina deverá permitir descongestionar o Hospital de Santa Maria e melhorar a qualidade do ensino.

O prof. Miller Guerra definia a situação da Faculdade de Medicina, há dois meses, no semanário «Expresso», nos seguintes termos:

«Uma afluência de alunos desporporcionada com os mais pedagógicos, com as instalações (anfiteatros, laboratórios, enfermarias) e com os métodos de ensino que se não reformam desde há perto de vinte anos (1955). Se se atenta no facto de que a última modificação do plano de estudos médicos, como a penúltima, como a ante-penultima, como todas as outras desde 1911, não foram reformas mas alterações curriculares de pequeno alcance, conclui-se que o curso é substancialmente o mesmo desde há 62 anos. Como neste lapso de tempo a ciência e a arte médica avançaram vertiginosamente, é fácil deduzir como o plano de estudos da Medicina está desactualizado. Note-se que falamos em plano de estudos, «curriculum», métodos pedagógicos, e não própriamente em conteúdo (conhecimentos científicos e técnicos). Neste campo, embora a nossa Medicina não tenha ocupado a vanguarda do progresso, manteve até agora uma posição modesta mas digna. Mas o futuro causa apreensões».

A INGLATERRA TREINA PILOTOS EGÍPCIOS

Continuação da pág. 1

da quarta guerra do Médio Oriente, é de esperar — segundo me acentuam fontes ligadas a meios diplomáticos nesta capital — veemente protestos de Israel e dos seus adeptos. No domingo passado, 15 mil judeus manifestaram-se em Londres contra a posição britânica e seis milhões de libras e 500 litros de sangue foram recolhidos entre a comunidade judaica desta cidade para serem utilizados como ajuda a Israel.

Também o embaixador israelita, Michael Comay, pediu já uma entrevista a sir Alec Douglas Home, na qual se supõe abordar a questão desta venda de helicópteros e o treino dos seus pilotos.

Greville Janner, um deputado judeu, espera igualmente levantar a questão dos helicópteros quando o parlamento abrir hoje.

Observadores lembram que protestos semelhantes a estes que o israelitas se preparam para apresentar foram feitos há dois anos Governos árabes, quando descobriram que um estaleiro britânico estava a construír três submarinos para Israel. Ainda há um mês a construção desses submarinos prosseguia.

ENVIADO DO «MONDE» EXPULSO DO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 16 — (FP) — Edouard Bailby, enviado especial do semanário «L'Ezpress», foi interpelado ontem de manhã no seu hotel e conduzido à sede da Poílcia Civil onde o interrogaram durante mais de seis horas — sabe-se em Santiago.

Ao fim da tarde foi autorizadoia regressar ao hotel, tendo entretanto o seu quarto sido objecto de minuciosa busca.

Especialista de questões da América Latina, o jornalista francês tem efectuado nos últimos anos numerosas viagens ao Chile.

Chegara a Santiago em meados da passada semana.

O correspondente da agência espanhola EFE na capital chilena foi igualmente interrogado na mesma ocasião.

Estas duas interpelações conincidem com a notícia onmte publicada no jornal «El Mercúrio», dando conta da expulsão de quatro jornalistas estrangeiros, entre os quais o enviado especial do «Monde», Philippe Labreveux.

CASO SOMMER

ANTÓNIO CHAMPALIMAUD AGUARDARÁ EM LIBERDADE A DECISAO DO RECURSO

António Champalimaud não necessitará de prestar qualquer caução — como chegou a ser aventado para continuar em liberdade durante o período em que estiver pendente o recurso interposto por seus irmãos da sentença que o ilibou completamente das acusações contra ele feitas e pelas quais foi julgado.

Assim decidiu o actual corregedor do 1.º Juízo Criminal de Lisboa, dr. Lourenço Pinheiro, ao pronunciar-se sobre um requerimento apresentado pelos irmãos de António Champalimaud, em que eles pretendiam a manutenção das medidas para captura, sem caução, daquele conhecido industrial.

Para apreciação do recurso, o processo (actualmente com 100 volumes e vários apensos) subirá ao Tribunal da Relação de Lisboa, dentro de dias, não se prevendo qualquer prazo para a sentença deste Tribunal de 2.ª Instância.

ESTANTES METÁLICAS «CORTAL»

= Por encaixe sem parafusos.
= Plastificadas. Sem ferramentas.
= Cantoneira perfurada. Móveis Metálicos.

STAND EM LISBOA:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Telefs. 777344 - 777406
STAND NO PORTO:
Rua da Constituição, 863 — Telef. 98418
SEDE EM ÁGUEDA:
Apartado 70 — Telefs. 64120 - 64133
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

OFENSIVA MONETÁRIA ÁRABE

BEIRUTE, 16 — (FP) — Os países árabes produtores de petróleo iniciaram h dias uma «conversão maciça» dos «dólares árabes» em divisas europeias e japonesas e em ouro — soube-se de fonte diplomática árabe, em Beirute. Segundo a mesma fonte, a medida destina-se a «prejudicar o dólar». Por outro lado os membros da OPAEP (Organização dos Países Árabes Exportadores de Petróleo) reunem-se amanhã no Koweit, para examinarem «a utilização da arma do petróleo na batalha».

Sessões da C.D.E. de Aveiro

Até ao fim da campanha eleitoral, a C. D. E. de Aveiro promove pelo menos, as seguintes sessões públicas de propaganda:

Hoje, no Troviscal; amanhã, em Ílhavo (salão cinema), sob a presidência de Maria José Senos da Fonseca; na 5.ª feira, na Gafanha da Nazaré (salão cinema), presidindo a esta sessão o prof. Armando Gouveia; na 6.ª feira, em Estarreja, no cine-teatro, sob a presidência do dr. Carlos Candal; no dia 20, em Albergaria-a-Velha; e no dia 24, a sessão de encerramento no Teatro Aveirense, em Aveiro.

NOTAS VÁRIAS

CHEFE DO ESTADO

O Chefe do Estado escolheu para seu ajudante-de-campo o capitão-de-fragata Carlos Benvindo dos Reis da Fonseca, que já entrou em funções.

ESTUDOS MILITARES

O almirante Américo Thomaz presidiu, no Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços, à cerimónia da abertura solene do novo ano lectivo. No final, entregou os diplomas aos oficiais que terminaram o curso complementar do Estado Maior.

MOREIRA BAPTISTA

Por hoje ocorrer o quinto aniversário da sua posse como secretário de Estado da Informação e Turismo, o dr. César Moreira Baptista recebeu os cumprimentos do funcionalismo em serviço na S.E.I.T.

NOVO EMBAIXADOR NO MÉXICO

O Governo designou ontem o general de brigada Luis Gutierrez Oropez para embaixador do México em Portugal. Graduado do Colégio Militar Mexicano e da Escola Superior de Guerra, Gutierrez Oropez desempenhou o cargo de Chefe do Estado Maior durante a presidência de Gustavo Diaz Ordaz.

CORDOARIA NICOLA

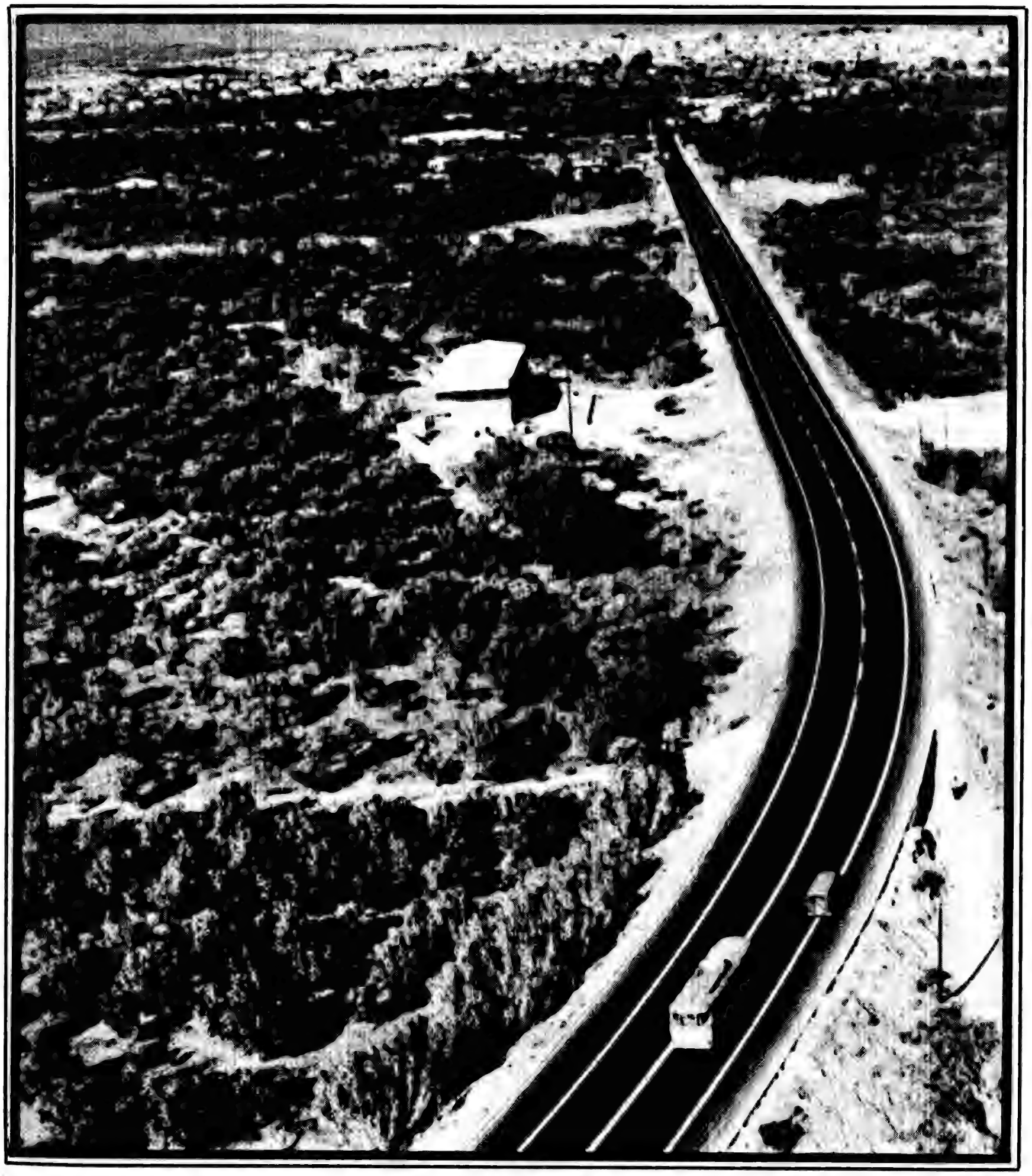
Vem hoje no «Diário do Governo» (III série) o edital do Tribunal Judicial da Comarca do Barreiro pelo qual se faz público ter sido declarada, por sentença de 23 de Julho, em estado de falência a Cordoaria Nicola, S.A.R.L., com sede na Rua de D. Manuel I, 113, naquela vila. Foi fixado em 90 dias, contados a partir de hoje, o prazo para os credores reclamarem os seus créditos.

COMISSÃO ARBITRAL

Em reunião recentemente realizada, os associados do Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca decidiram impugnar o processo de arbitragem referente à revisão do Contrato Colectivo de Trabalho actualmente em vigor entre o organismo e o Grémio dos Armadores da Marinha Mercante.

De facto, tendo o prazo para a fase de arbitragem terminado em 26 de Setembro, a comissão arbitral ainda não deu por terminados os trabalhos, com manifesto prejuízo para os 1100 trabalhadores abrangidos pelo Contrato Colectivo de Trabalho. Por esse motivo, e após as informações prestadas pela direcção sindical na referida reunião, foi aprovada pela assembleia uma proposta no sentido de o árbitro sindical abandonar imediatamente os trabalhos, uma vez que, dada a expiração do prazo legal, a arbitragem está ferida de ilegalidade, e no sentido também de a direcção proceder à impugnação dos trabalhos já efectuados.

Os caminhos (as «serventias») Eram de todos e livres, alguns propoem-se torna-los mais adequados aos tempos e as necessidades em a compensação de se fazerem pagar por quem queira beneficiar dessas melhorias. (...)



Economia
Nº 78
16 DE OUTUBRO DE 1973

Registo Comentário

Por todo o lado se fala de inflação como do problema número um. Por todo o lado deste lado do mundo, a inflação se considera ora um mal necessário ora um bem de que se abusa, ou de que se perde o controlo. A O.C.D.E. faz avisos e recomenda políticas dando a impressão de estar um pouco assustada, ou de querer meter susto para fazer com que se tenha mais atenção. Pierre Mendès-France acaba de dizer que o que se verifica já não é inflação é... inflação da inflação. Entretanto há quem diga e escreva que temos de nos acostumar a «viver com a inflação».

O que, portanto, começa a ser inegável é que o tempo que se vive é abertamente inflacionista o que, para quem não ande por «dentro destas coisas» começou por ser palavra difícil entendimento mas que, aos poucos, foi assimilando ao que ia sentindo no seu dia-a-dia. De facto, se até há algum tempo era difícil explicar inflação e as pessoas mostravam, ao mesmo tempo, curiosidade dificuldade de entrar em certas «coficações», já começou a ser muito mais fácil quando se fala da inflação pela sua tradução real, que é a de um subida geral de preços. E, para tanta gente, para a grande maioria, foi essa a maneira, ou foi esse o processo que os levou a que hoje entendam o que os «técnicos» dizem à maneira de «Blague» quando afirmam que nos acostumámos a «viver com a inflação».

Mas nem todos se acostumaram da mesma maneira, e para a tal grande maioria é uma bem difícil e tormentosa habituação, a que nem a «compensação» de saber que é mal geral pode causar lenitivo. E por isso se perguntam se será mesmo inevitável e, se o é, como minorar os seus efeitos sociais, aqueles efeitos que não são como o Sol que, teoricamente, quando nasce

Continua na página dois

Na página três
VAMOS TODOS PARA A BEIRA-MAR

Por DUARTE SIMOES

NAS PAGINAS CENTRAIS
UMA LOGICA DIFERENTE DO DESENVOLVIMENTO (1) TEMPERAR AS NECESSIDADES

NAS PAGINAS OITO E NOVE
LIDO E OUVIDO... E VISTO

NA PAGINA DOZE
ACTIVIDADES ECONOMICAS

Registo Comentário

Continuação da primeira pagina

é para todos, mas faz muito mais lembrar o que se diz sobre a Lua e a maneira como se nasce voltado para ela...

Por outro lado, sem se querer dizer que «com o mal dos outros podemos nós bem», há caracc-terísticas próprias que podem levar a que a di-mensão do nosso «mal» seja maior e mais de difícil de suportar Até podemos dizer, nesta em-balagem de criar parecenças e imagens, que uma constipação ou uma gripe não tem os mes-mos resultados num corpo sadio e com reservas, e num corpo definhado e já sugado por outras maleitas e epidemias. Além de que há quem se teria bem vacinado e melhor aproveite as fraque-zas e doenças dos outros para mais à vontade se movimentar e melhor também se localizar...

Deixando as imagens que são aliciantes mas que nos podem perder, a inflação, como mal geral sera portanto, caracterìstica de um sistema a partir de um certo estádio de acumulação que torna difícil encontrar taxas remuneradoras de aplicação no estrito esforço produtivo que estaria na sua origem e de onde vem a acumulação, até porque se insere num processo em que os vários caminhos entroncam nessa dificuldade de assegurar taxas compensadoras, do que resulta uma tendência para a sua baixa progressiva. Se se pagava, como «custos», 50 por cento em máquinas e mais imobilizado a partir da sua utili-zação produtiva, e os restantes 50 por cento em salários, dos quais 50 por cento correspondia às horas necessárias e os outros 50 por cento ao que excedia e se apropriava, ficava 25 por cento para um acumulado que participava com 50 por cento no processo produtivo. Se, mais tarde, em vez de 50 por cento da parte dos «custos» em máquinas e imobilizado utilizado for 60 por cento, e dos 40 por cento restantes só se puder reter 40 por cento por efeito de um movimento social que e de uma relação de forças sempre a modificar-se , ficarão só 6 por cento para um acumulado que passou a participar com 60 por cento e não com 50 por cento no processo produtivo. Isto é: pas-sou-se de 25 para responder a 50 a 6 a respon-der a 60.

E daqui? Daqui muitas coisas, entre as quais a criação de meios de pagamento, as «transfe-rências» de actividades não remuneradoras para encargo da comunidade, a selecção em que, por-tanto, fica ao cuidade de alguns os da «iniciati-va privada» o que se mantiver remunerador, fica a encargo de todos os que tiverem deixado de o ser. Mas, às vezes, com possibilidades de raras inversões de caminhos, como no caso de auto-estradas, a partir da «descoberta» de que há forma de as tornar «remuneradoras» como «propriedade» que se construiu e a que se reser-va o «acesso» só possível através do pagamento de um bilhete a que se paga numa bilheteira que se chama portagem... Os caminhos (as «ser-ventias») eram de todos e livres, alguns pro-põem-se torná-los mais adequados aos tempos e às necessidades com a compensação de se fazerem pagar por quem queira beneficiar des-sas melhorias. Para a «obra» que se propõem, muitos dos meios utilizados, se não a esmagadora maioria, resultam da mobilização de poupanças depositadas nos estebelecimentos bancários e de rédito que, a partir dessas poupanças, lá criam os meios de pagamento necessários para a con-cretização dos «empreendimentos» de cuja utili-zação se terá, depois de pagar uma «entrada» ou uma «saída».

Quem não se tiver perdido neste «rosário» em que as contas se encadeiam e em que senti-mos que isto não seria nem para registo-comen-tário mas para livros (até os há...), ter-se-á aper-cebido que houve, neste processo-exemplo, criação de moeda, sua apropriação, sua utili-zação que não teve conteudo material, assim apa-recendo a possibilidade compensatória relativa-mente ao que menos se possa, hoje, conseguir, apropriar a partir do simples mecanismo da obra de construção em que o que se construiu pelo «custo» X se vende por X mais Y.

Já com tal «rosário» um pouco enredado tentemos retomar o fio que nos trouxe até ao registo-comentário. E que a ideia de arranque para registar veio do último Conselho de Minis-tros em que o Governo criou um Conselho Nacio-nal de Preços. Para o registar pareceu-nos indis-pensável dizer duas palavras sobre a inflação como fenómeno geral e generalizado e, depois, de lhe dar as características nacionais, então «registar» o acontecimento. Como seria de espe-rar... «inflação da inflação», como diria o citado Mendès-France, e que por ela nos perdemos em-bora com a esperança de não ter sido de todo inútil. E por isso assim vai tentar sair...

Mas digamos ainda, já um pouco apressada-meme, que a inflação geral se concretiza com caracterìsticas locais que podem ser agravado-ras. E o caso de Portugal, em que a alta geral de preços, considerada como indicador-reflexo do fenómeno socio-económico, tem atingido taxas de crescimento que reflectem, também, as cir-cunstâncias nacionais agravadoras, que ainda mais o são por virem encontrar um país sem estrutura produtiva forte capaz de, com alguma elasticidade, responder minimamente a algumas

das consequências do conjunto do fenómeno in-flacionista (como soe dizer-se).

Mais lembremos que o Conselho de Ministros anunciou a criação de tal Conselho Nacional nos seguintes termos:

«... o que cria o Conselho Nacional de Preços, com possibilidades de representação dos serviços de Estado, dos consumidores e dos pro-dutores, a fim de assistir o Governo na formu-lação da política de preços, especialmente no que toca no tabelamento e homologação, dan-do-se-lhe, também, competência para informar e esclarecer os consumidores, e para dar a co-nhecer aos produtores e comerciantes elementos que possam incitar á limitação voluntária dos preços, bem como para promover a negociação de «acordos de estabilidade» que façam assentar a manutenção do nível dos preços de certos pro-dutos em compromissos livremente assumidos pe-los sectores económicos interessados»;

Registemos, só, e para terminar, que não é a primeira vez que o Governo se dispõe a atacar a inflação. Lembremos que, por volta de 1971, foi tacitamente decidido que as convenções colectivas não deveriam ter cláusulas de «revisão automática» por serem consideradas inflacionis-tas... Como isso não travou em nada a subida geral de preços, foi julgado necessário, em Junho de 1972, «congelar» por períodos de 2 anos para os salários e de 4 anos para outras condições, as convenções colectivas de tra-balho. Registemos. Com o muito breve comen-tário de que na verdade, seria pouco oportuno, neste momento, insistir no ataque à inflação via salários e outras condições dos trabalha-dores.

SÉRGIO RIBEIRO

J. LUÍS PINHEIRO

ELECTRODOMÉSTICOS

PARTICIPA AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS,
A REABERTURA DA SUA LOJA NA

AV. DA IGREJA, Nº 25 - A

COMPLETAMENTE REMODELADA,
ONDE APRESENTA
AS ÚLTIMAS LINHAS DE ELETRODOMÉSTICOS
DAS MAIS CONSAGRADAS MARCAS

PEREMPTÓRIO SOBRE PLANEAMENTO REGIONAL

VAMOS TODOS PARA A BEIRA-MAR!

Por DUARTE SIMÕES

Opinou-se o seguinte na Mesa Redonda do «Expresso» (15.9.73): A Covilhã não serve, o resto do interior do país não conta, devemos ir todos para-a-beira-mar!

Assim, porque as oficinas do Pocinho podem ser transferidas, com vantagens de escala e complementaridade, para Viana do Castelo. Ficam lá só a barragem e a subestação da C.P.. E Monchique para Sines. Fica lá só a Central Nuclerar.

Portanto: Algarve, para hóteis acima de três estrelas e casas de segunda linha; Sines; Sabugal-Lisboa; Aveiro; Porto; e Viana do Castelo. De uma ponta a outra da costa!

O interior do país ficará para reservas de caça e para os emigrantes do litoral e do estrangeiro matarem saudades.

Fomenta-se o aparecimento de mais dois ou três grandes grupos sociofinanceiros. E a todos caberá nomeadamente: 1, firmar contratos com tecnocratas que tem manegem números de cor — contratos anuais, porque o montante de meia dúzia de dezenas de contos por mês é importância demasiado ridícula para constar. 2. Fixar o nível dos salários mensais do restante pessoal trabalhador de modo a que se atinjam os objectivos coordenadores da adequada percentagem de poupança sem prejuizo de razoável incremento do consumo global. 3. Seleccionar projectos. 4. Decidir sobre o volume da formação do capital fixo. 5. Ocupar, e iabsorver depois de ocupar, as pequenas e médias empresas à medida do seu fatal desfalecimento.

Salvo a administração de um grande grupo da sua conta para construção de estradas para as reservas do interior e de casas pré-fabricadas para os imigrados do litoral, competirá aos serviços do Estado e ao Governo: 1. Despachar favoravelmente as licenças requeridas pelos grandes grupos. 2. Legislar sobre a manutenção da ordem. 3. Organizar os lazeres. 4. Inaugurar os grandes empreendimentos dos grandes grupos.

Rapidíssimos progressos no litoral funcionarão como infalíveis incentivos à deslocação de trabalhadores, ainda em boa idade e bom estado de utilização, ora apegados às ineficazes empresas do interior.

Enquanto se não construirem casas com o nínimo de comodidades adequadas à condição de imigrados — duas assoalhadas no máximo — os trabalhadores serão alojados em grandes barracões.

Em grandes barracões, também, ministrar-se-ão cursos de formação acelerada, de modo a conseguir-se reconversão rápida e massiça. Após o que os trabalhadores serão abandonados ao livre jogo da oferta e da procura naturalmente resultante da «salutar» competitividade das progressivas empresas do litoral.

Entretanto, alguns dos trabalhadores assim recuperados para nova vida ocupar-se-ão na construção de casas de segunda linha, não só para as famílias dos tecnocratas como para as restantes 10 000 famílias de reconhecido desafogo. Cujo nível social passará a ser avaliado pelo seguinte padrão: uma vivenda (com cave para educação subterrânea dos filhos) ou um andar com mais de oito assoalhadas, em Lisboa; casas de segunda linha no Algarve e terceira linha no interior; dois automóveis, sendo um de grande cilindrada; barco à vela e barco a motor; coutada privativa no interior (para grupos de 10 caçadores no máximo).

O que no interior do país restar da emigração para o estrangeiro e para o litoral «sacrificar-se-à» à sua sorte — morte lenta, natural. Naturalmente resultante dum processo de progressivo envelhecimento.

Entretanto, para subsistir, os pequenos proprietários de dispersas glebas, de exploração inviável devido à subida dos salários, vendê-las-ão, uma a uma, primeiro as mais esconsas, a preços de usura, aos insaciáveis e incorrigíveis emigrantes que pretendam construir casa própria para passarem as «vacances» que os países estrangeiros lhes concedem. Processo inflacionistas de consequências não determinadas.

Os pequenos comerciantes e artífices encerrarão durante dez meses no ano. Abrem só pelo Natal, Páscoa e Agosto. Épocas em que fatalmente afluirão correntes de dinheiro fresco, também dos emigrantes. Assim granjearão o suficiente até ao desaparecimento total.

Nada de sociedades de desenvolvimento regional: — agências altamente móveis encarregar-se-ão de transferir os dinheiros para bancos, companhias de seguros e de valores imobiliários, com as suas sedes em Lisboa e prósperas fixas agências no restante litoral.

Dos dois portos, de nível mundial, da costa portuguesa, partirão os grandes mineraleiros que em retornos carregarão (a granel), batatas e feijões, cujo preço ficará mais baixo por serem descarregados directamente nos locais de consumo.

Dos outros dois portos de menor nível sairão navios de pequeno calado com a química fina, regressando com carnes congeladas, leites, frutas e hortaliças. Idem.

Embora o possa parecer, não estamos simplesmente a fazer ironia. Trata-se de um quadro em processo, com consequências extremas possíveis de atingirem-se em curto prazo, se actuações correctivas não forem tempestiva e decididamente postas em funcionamento. E que diríamos se as soluções apontadas na mesa-redonda, viessem a ser adoptadas, o que, felizmente, parece não ser o caso?

. Do que ficou «expresso» da mesa-redonda, não nos chocou absolutamente cada o emprego de palavras e expressões tais como «anacronismo», «encanto», «certo a longo prazo». Explicam-se numa conversa em que as palavras e as expressões aparecem como as cerejas. Nem sempre tão apropriadas como os interlocutores desejariam. O que é de desculpar.

Chocou-nos isso sim — e isto é espantoso e grave! — que se tivesse exposto, «expresso», uma visão tão simplista, tão limitada, tão uhisectorial, àcerca do planeamento regional: uma barragem, uma subestação, uma grande oficina de C.F., central nuclear, jazidas minerais volumosas a exigir tratamento adequado, e pronto... Concentrar esforços aí, só aí que aí é que está o nível mundial a atingir em curto prazo. E o resto, às malvas. O interior «sacrifica-se».

O Estado deverá ser simples expectador ou, quando muito, e em paralelo, um dos grandes grupos?

É negligenciável o desenvolvimento coordenado de todos os sectores da actividade económica?

. O sector primário não interessará de todo ao desenvolvimento do país? A Cova da Beira existirá sem a Covilhã?

. O factor especialização do trabalho não se sobrepõe, vantajosamente, ao factor dos transportes? Às economias provenientes de localização mesmo à boca dos portos, que outra não poderá contar?

. Num processo de desenvolvimento regional não deverá ter-se em conta as populações interessadas, o número de empregos existentes e outras potencialidades de carácter social? As que contam? Erradica-se tudo?

. Custos sociais não deverão ser considerados num processo tanto quanto possível harmónico de desenvolvimento do todo territorial?

. Particularmente no que diz respeito à indústria, o que deveremos pensar, a partir da mesa-redonda, acerca da gestação da Lei de Fomento Industrial?

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
UM BANCO VOLTADO AO FUTURO
DEPÓSITOS À ORDEM ATÉ 50 CONTOS 3%
DEPÓSITOS A 181 DIAS 5,25%
DEPÓSITOS A MAIS DE UM ANO 5,75%

AS REAIS CORTES DO PLÁSTICO NA JUNQUEIRA

Na Feira das Indústrias, em promoção do Grémio de Matérias Plásticas. desfile durante uma semana por entre três centos e meio de técnicos portugueses, espanhóis, franceses, italianos, ingleses e alemães, dos materiais reinantes, vedetas do mercado de consumo.

Cada preparador, cada investigador, torce pela sua dama, ou seja pelo produto que trabalha e procura cada dia tornar mais valioso, mais digno de crédito a 100 por cento.

O plástico é estrela. Nasceu e conquistou sucessivamente num galope as utilizações mais diferenciadas nos campos mais opostos. Contudo o plástico é mais presente que futuro. Por isso os seus cultores investigam aprofundadamente a forma de lograr-se para uma mesma eficiente peça menor peso, sabido que aí está economia pois os encargos são normalmente em função do peso da peça. Plástico quer dizer total ausência de corrosão; colorido de beleza permanente.

Cerca de 20 por cento dos gastos do petróleo no Mundo vão para o plástico. Espera-se que atinja a curto prazo os 50 por cento. Só a investigação exaustiva e inspirada, permitirá alcançar esta diferença de mais 30 por cento.

Vale a pena deitar uma olhadela para os bastidores do plástico. Por exemplo, os **Polietilenos,** o material plástico mais difundido na actualidade; o polietileno nasceu cerca de 1940, com a 2.ª Guerra Mundial, e só depois desta a abar passou a haver grandes quantidades de polietileno.

A reactividade extremamente baixa deste, embora muito atractiva para inúmeras aplicações constituiu e ainda constitui, uma forte barreira nos mais praticáveis métodos de análise.

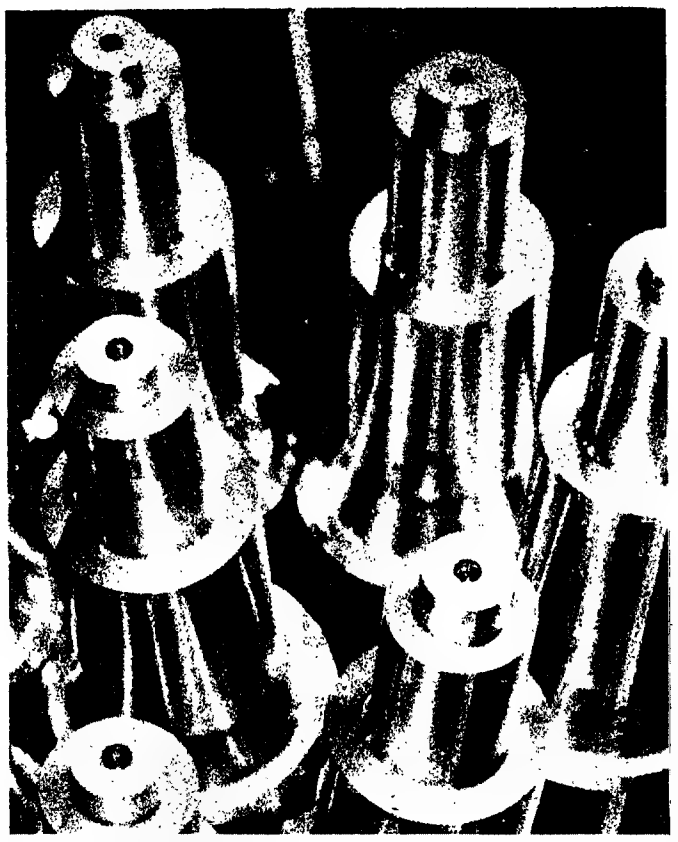
Os raios X, espectroscopia de infra-vermelhos e ultra-violetas, calorimetria de decomposição diferencial, desterminação das ligações insaturadas e dos grupos metil e etil, adicionados a testes empíricos, tendo diferentes graus de sofisticação, tiveram um dramático impacto no desenvolvimento dum mais profundo conhecimento do polietileno.

Estes testes deram um melhor conhecimento acerca da estrutura do polímero estudado e, da correlação entre a estrutura e o conjunto das propriedades do próprio polímero.

Nos polietilenos — não é segredo — o índice de fluidez situa-se na razão inversa do peso molecular.

Sem estes testes não teria sido possível desenvolver a maquinaria transformadora da resina em artigos de utilização múltipla e constante, nos dias de hoje.

JOSÉ ALVES



MEDIDAS ANTI-INFLACIONISTAS EM OUTROS PAISES

Antes de apresentar o plano governamental de luta contra a inflação, o ministro belga dos Negócios Económicos, salientou que, apesar de o país ocupar uma posição média na Europa do ponto de vista do ritmo da inflação, seria essencial suspender rapidamente a diminuição constante do poder de compra.

O plano comporta nove pontos:

. —Compressão das despesas públicas;
. —Concessão estrita de auxilio aos investimentos;
. —Supressão de certas ajudas à exportação; Declaração prévia de alta de preços num prazo de três meses;
. — Revisão do regime de isenção desta declaração;
. — Apresentação em breve de uma proposta visando incitar a poupança contratual voluntária;
. — Enquadramento mais rigoroso dos créditos concedidos pelas instituições financeiras;
. — Reforço da regulamentação das vendas a prestações e dos empréstimos pessoais;
. — Apelo à moderação, para travar a evolução dos rendimentos, particularmente nas classes mais abastadas.

O próprio Estado contribuirá para esta acção, pois que serão tomadas medidas com vista a limitar mais rigorosamente os créditos orçamentais suplementares, reduzir o aumento da dívida pública, alinhar a progressão das despesas do PNB e reforçar as reservas monetárias.

O ministro lamentou, o entanto, a ausência de uma política concertada para o conjunto dos países da CEE.

O plano anti-inflacionista apresentado pelo ministro francês da Economia e Finanças pode resumir-se nos seguintes pontos:

— Taxa de desconto elevada de 7,5 por cento para 8,5 por cento;
. — Taxa dos pagamentos adiantados sobre títulos elevada a 10 por cento;
. — Taxa das reservas obrigatórias sobre depósitos à vista aumentada de 2 por cento;
— Restrição do crédito;
. — Pagamento do imposto sobre as sociedades antecipado para 15 de Outubro.

Como previsto, não foram escolhidos os grandes meios para travar a inflação. Fiel à sua política «des petits paquets» o ministro contentou-se, segundo a sua própria expressão, em conceber medidas «para conciliar um grau realista de desinflação com o prosseguimento da expansão e da manutenção do pleno emprego».

Não se poderá pois, esperar nos próximos meses uma flexão significativa no índice dos preços. E verdade que, no espírito do ministro, a partida será ganha se a alta de preços em França for este ano inferior somente 1 por cento à dos seus principais associados. No entanto, pode pensar-se que se a inflação prosseguisse ao ritmo actual, o ministro ver-se-ia obrigado a recorrer a medidas muito mais enérgicas, por exemplo, pondo travão no crédito ao consumo; é também provável que não tenha dado provas de um optimismo excessivo. Pelo contrário, segundo as suas próprias palavras, associa-se aos receios do Presidente da República sobre a situação monetária actual: «não poderiamos participar nas negociações comerciais, no Outono, nas condições monetárias actuais», declarou claramente no decurso de uma conferência de Imprensa.

O ministro tenciona, pois, pedir aos interlocutores da França especialmente aos americanos, que evitem as consequências do princípio das paridades fixas reajustàveis estipu-

Continua na pag dez.

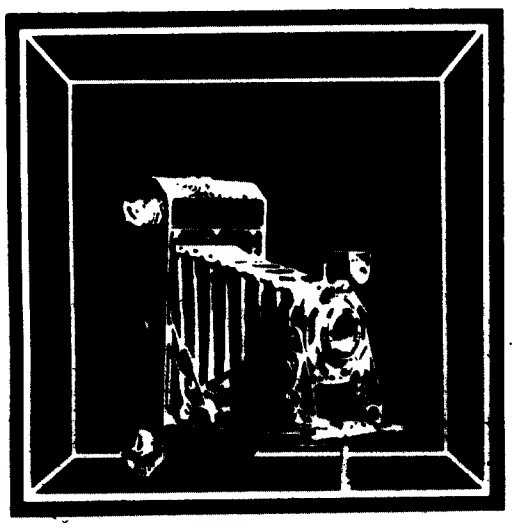
A OCDE a inflação e a obrigação de informar

No decorrer das conferências da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico celebradas em Paris, discutiram-se em primeiro lugar questões de política monetária e os problemas da inflação internacional. Nestas conferências, as propostas apresentadas pela Áustria com vistas a uma série de medidas para a luta internacional contra a inflação internacional foram acolhidas com interesse.

8 O chefe da delegação austríaca e secretário da Chancelaria Federal, Dr. Eugen Veselsky, propos introduzir em todos os países membros da OCDE uma obrigação de informação e consulta para todos os problemas de política monetária, antes de tomar medidas de carácter político-económico, que poderiam influir de forma negativa no desenvolvimento do nível de preços de outros países. No caso de uma evolução particularmente desfavorável do nível dos preços, poder-se-iam tomar, além disso, diversas medidas de estabilização em determinados grupos de países, para criar assim a possibilidade de um controlo limitado e internacionalmente discalizado do nível dos preços. O ministro norte-americano das Finanças, que tomou parte nas conferências da OCDE em Paris, apoiou plenamente as propostas austríacas, segundo salienta — jubilosamente — o boletim «Áustria - Notícias Económicas» editado pela delegação comercial da Áustria em Portugal.

A ÁUSTRIA E A INFLAÇÃO

Nas estatísticas da OCDE recentemente publicadas sobre as taxas de inflação registadas nos 23 membros da organização, a Áustria, com 7,7 por cento de média anual, ocupa um lugar intermédio.



REGULAMENTO CONCURSO DE FOTOGRAFIA TORRALTA

1. As fotografias no formato 18 x 24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas:

A) Arte Popular e Artesanato
B) Arqueologia
C) Monumentos

1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia.

1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma.

1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do princípio ao fim do concurso, de modo a evitar possíveis duplicações de classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados.

1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo reproduções.

1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artística.

2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

2.2 O júri poderá não atribuir prémios.

3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituído por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia, incluindo a viagem de ida e volta de hovercraft.

4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.

4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.

4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.

5. Serão atribuídos três prémios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASSELBLAD com uma objectiva normal.
Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas NIKKOR

5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuído o de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.

6. O concurso tem início na 1.ª semana de Outubro , data em que se começará a recepção de fotografias.

6.1 O primeiro dia de publicação no «Diário de Lisboa» será o último sábado de Outubro.

6.2 A sua duração será de 52 semanas, após o que se efectuará uma exposição de todas as fotografias premiadas em local e data a indicar oportunamente.

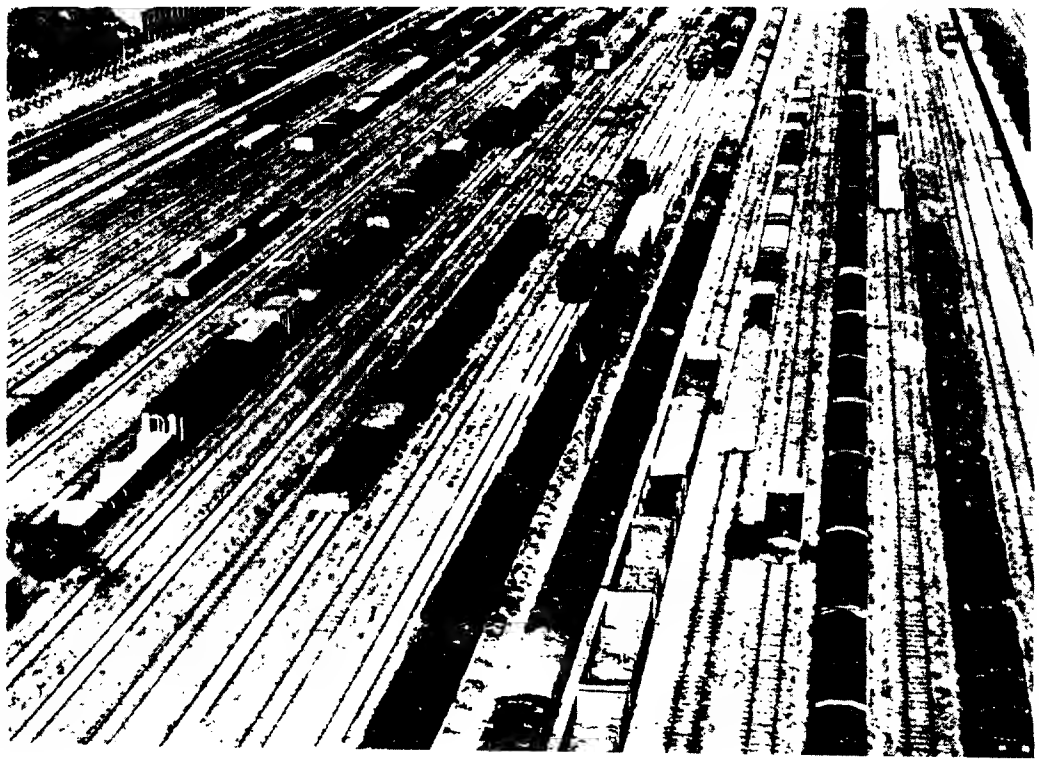
TORRALTA

1

UMA LÓGICA DIFERENTE DO DESENVOLVIMENTO

TEMPERAR AS NECESSIDADES

Por
LEON DE ROSEN
Exclusivo
"Le Monde"-D.L.



Antigo presidente da União Internacional Cristã dos Dirigentes de Empresa (UNIAPAC)

As actuais tomadas de posição contra o crescimento vieram iluminar com nova luz a distribuição do rendimento, e (em menor grau) a do bem-estar. Assim o sublinhou McNamara: enquanto o rendimento «per capita» do habitante dos países ricos deverá atingir 3600 dólares (cerca de 93600$00) em 1980, três quartos da população mundial, que vivem nos países pobres, não ultrapassarão os 280 dólares (cerca de 7280$00). Sejam quais forem os defeitos do rendimento como indicador de **fim**, o certo é que ele continua a ser um dos **meios** de libertar o Homem de parte das sujeições que sobre ele pesa. É isso que torna escandalosas as crescentes disparidades de crescimento.

É que esta desigualdade corrompe o conjunto da comunidade mundial. Não é só o problema da quase fome dos mais pobres; é também o da insensibilidade e da dureza dos ricos.

Se poucos meios temos de imediato para suprimir o abismo, há uma etapa que podemos percorrer sem mais delongas. Podemos garantir a cada criança do mundo uma alimentação suficiente; água bastante; um alojamento decente; a vacinação contra as epidemias e a garantia da satisfação das suas necessidades indispensáveis para o resto da vida. Se o compararmos com a corrida espacial ou o da corrida aos armamentos, o custo desta garantia é mínimo. Em termos de contributo para a paz e desenvolvimento humano, os benefícios são imensos.

Mas ninguém deve imaginar que uma tal garantia traria, por si só, uma redução imediato das tensões e das suspeitas. Trata-se pura e simplesmente da garantia de um mínimo físico. Os despojados da terra não se contentariam com um mínimo biológico, enquanto assistissem ao excessivo consumo dos ricos. É que a pobreza é tanto relativa como absoluta: um homem que se julgava rico torna-se pobre, perante a ostentação dos super-ricos.

Além disso se podemos agora garantir um nível mínimo de vida a cada criança para o resto da sua existência, não podemos ser nós a delimitar esse mínimo: Seria intolerável que os ricos e os poderosos ditassem aos pobres, da Índia, do Mali ou da Bolívia o que deviam ser a sua casa ou regime nutritivo mínimo. Isso só iria acentuar ainda mais o poder dos ricos sobre os pobres. Estes devem poder fixar os seus próprios critérios e definir o estilo das suas próprias vidas.

Tudo isto poderia custar muito aos ricos. E é bem o que se passa. Porque a redefinição das suas próprias prioridades, a mudança de estilo de vida daí resultantes poderiam representar a libertação em relação aos ricos. Os benefícios da justiça raramente se fazem num só sentido.

É certo que o estilo de vida dos ricos deverá mudar, que mais não seja por causa do efeito cumulativo do crescimento demográfico e da alta dos preços das matérias-primas. Estamos perante uma nova escolha menos dramática do que os extremistas pretendem, mas que exige, no entanto, uma decisão consciente. Ou nós os ricos, podemos abordar estas mudanças com esperança e de maneira construtiva, ou então iremos resistir-lhes, numa tentativa desesperada de preservar esses hábitos de consumo, com os quais tão facilmente nos identificámos.

Os sintomas actuais parecem indicar que escolhemos a última solução: estamos já a investir mais na pesquisa do petróleo na América Latina do que o que lhe damos a título de auxílio. Embora numerosos jovens estejam já a experimentar estilos de vida que dão a primazia à qualidade das relações humanas sobre a quantidade de consumo, nós gastamos mais todos os anos a fazer a publicidade dos esteriotipos de uma cultura pouco segura do que para restituir à Terra um pouco da sua dignidade e da sua beleza primitivas.

Precisamos de uma sociedade nova, que nos fale tanto de inter-responsabilidades sociais como outras épocas nos falaram de purificação espiritual. Perdemos a alegria da simplicidade numa busca vã de satisfações. Continuamente paralisados nesta busca, vamos ainda mais longe, para termos o último **gadget**, o modelo mais recente, o melhor do luxo, da sofisticação técnica ou da novidade. As facilidades de ontem são as necessidades de hoje e o luxo de hoje mais não é que as necessidades de amanhã. Enquanto há homens que procuram desesperadamente água pura, nós dissertamos sobre a qualidade do vinho do ano. Submetidos às pressões que nos levam a consumir, pelo menos, tanto como o nosso vizinho, desprovidos já de espontaneidade e alegria, nós, os ricos, perdemos a nossa humanidade.

Não sabemos sobreviver como indivíduos nem como sociedades, sem o consumo de massa. O impacto económico de uma moderação generalizada daria quase o cataclismo. Duas mudanças de primeira grandeza poderiam torná-la possível. A primeira é a rejeição da super-valorização puritana do trabalho. Começamos já a sentir os ventos dessa mudança. Os jovens já não se sentem obrigados a encetar um trabalho penoso um mês depois de obterem o diploma. Mas, na nossa maioria, sentimo-nos culpados, quando eles trabalham menos de oito horas por dia, e, envergonhados, se eles estão desempregados. Aquele que prefere o ócio ao rendimento é encarado com desconfiança e desprezo.

Que situação extraordinária esta de vermos que na mesma era de prosperidade os ócios se encaram como uma ameaça:

Numa sociedade do mesmo nível tecnológico que a nossa, mas com um nível de consumo mais adaptado, as horas de ócio serão mais numerosas que de trabalho. Semanas de dois ou três dias serão a norma.

Isto traz consigo a segunda implicação económica da nova sociedade. O aumento dos ócios, a transferência do sector secundário para o terciário possibilitarão um acréscimo fantástico do consumo social: actividades de ócio, educação, assistência, artes criadoras ou actividades comu-

nitárias. Em larga medida, isto verifica-se já na China, não que os chineses tenham optado por evitar o consumo de massa, mas sim, porque, na ausência deste, foram beber à sua riqueza cultural para encontrarem outras fontes de satisfação.

OUTRAS ACTIVIDADES DE PRODUÇÃO

Sublinhemos uma outra implicação favorável da nova sociedade. Esta permitirá um sistema de produção que deixe de assentar na obsolescência permanente, na qualidade medíocre e na venda forçada. A submissão da economia de consumo a um desejo estimulado, à avidez, à insegurança e a ânsia de possuir é quase tão perigosa moralmente como as formas mais extremas da pobreza.

Além disso, a economia de consumo não conseguiu ainda a igualdade entre os custos privados e os custos sociais. Em certos tipos de produção, que não são necessariamente os mais úteis, do ponto de vista social (tais como o transporte supersónico de passageiros), os custos sociais são múltiplos dos custos vrivados. Isso significa que uma ínfima minoria — os consumidores e os produtores do bem em causa — é subvencionada pelo conjunto da sociedade. Em termos não económicos, se virmos agora os exemplos do barulho, da poluição, da degradação sistemática das paisagens ou das excessivas acumulações de pessoas e objectos, o sistema político tende a verificar que os grupos mais fracos e menos bem organizados da comunidade pagam grande parte destes custos. Em tais casos, os pobres pagam as satisfações dos ricos.

A nova sociedade não solucionaria automaticamente estes problemas todos. É exactamente porque o consumo de massa se apoia na fraqueza moral dos homens que a exploração será sempre possível. É exactamente porque os empresários económicos procuram minimizar o custo líquido, que eles estão dispostos a transmitir a maior parte dos custos possível para o público. Uma redução do nível de consumo e de produção não bastará, por si só, para alterar estas tendências de base. Mas, como as pressões para o consumo enquanto tais, perderão alguma força, como as pessoas terão uma visão crítica do seu meio ambiente, como terão o poder de tomar as decisões que lhes dizem respeito, como deixarão de ser vítimas para se tornarem senhores do sistema político-económico, mais facilmente poderão evitar os males que inevitavelmente acompanham todo o sistema produtivo.

A transferência dos recursos de uma produção de bens, destinados a despertar o apetite extinto das minorias, para a produção de bens sociais, destinados ao conjunto da comunidade, implica que uma parte desses recursos se consagre à reparação dos males que já fizemos ao mundo em que vivemos. Recursos para renovar as nossas sórdidas cidades; recursos para resolver os nossos problemas de transporte; recursos para varrermos os detritos acumulados em duzentos anos de industrialização — eis as promessas de uma ordem económica que dispensa o segundo carro, a televisão a cores e a faca eléctrica para cortar carne.

Próximo artigo:
QUE FAZER PELOS PAÍSES POBRES?

No interesse de todos,
os nossos comboios
têm de partir à tabela.
Adquira os seus bilhetes com antecipação
nas estações de Lisboa
(Rossio e Sta. Apolónia),
Porto (S. Bento e Campanhã),
nos Despachos Centrais
da EGT ou ainda na sua
Agência de Viagens.

Chegue cedo à estação.
Embarque sossegadamente.
A CP deseja-lhe boa viagem.

CP 166.71

Caminhos de Ferro Portugueses

LIDO & OUVIDO

•ACORDOS DE COOPERAÇÃO COMERCIAL

A União Soviética e os seus associados do Comecon solicitaram a abertura de negociações com a CEE, mais de um ano depois de esta haver sido reconhecida «de facto» pelo Governo russo. Esta decisão constitui o termo de uma lenta evolução da atitude assumida pela URSS quanto ao Mercado Comum. Foi a 20 de Março de 1972, no decurso do Congresso dos Sindicatos Soviéticos que se reconheceu oficialmente a existência do Mercado Comum, habitualmente qualificado de «arma económica da NATO» e de «instrumento dos monopólios» pela Imprensa soviética.

No seguimento do reconhecimento oficial da Comunidade, o Presidente do Conselho da União Soviética declarou recentemente ao Ministro dos Negócios Estrangeiros luxemburguês que o Comecon estava pronto a estabelecer relações com a CEE, nomeadamente no domínio financeiro e no que diz respeito à realização de investimentos na Europa Oriental, tendo o Secretário-Geral do Comecon sido já encarregado de entabular conversações com a Comunidade.

Segundo vários observadores, Moscovo estaria preocupado com «o espírito de abertura» em relação à CEE demonstrado não só pela China como pela Jugoslávia e a Roménia. Por outro lado, a Rússia foi pressionada por várias países membros do Comecon, que receiam que o alargamento do Mercado Comum resulte uma diminuição das suas exportações para a Europa Ocidental.

A Comunidade Económica Europeia e Israel concluíram em Bruxelas, a primeira fase das negociações sobre a revisão do seu actual acordo comercial.

A assinatura de um novo acordo que deveria normalmente entrar em vigor a 1 de Janeiro de 1974, tornou-se necessária em virtude da ampliação da Comunidade Europeia, em Janeiro último, e do desejo expresso pelos Nove de «globalizar» as suas relações económicas com os países da bacia mediterrânica. A Comunidade pretende, nomeadamente, criar uma zona de livre câmbio industrial com esses países que são, além de Israel, Marrocos, Argélia, Tunísia, Espanha e Malta.

O Mercado Comum declara-se pronto a oferecer a Israel, como aliás à Espanha, o livre acesso de produtos industriais a partir de 1 de Julho de 1977, sendo os direitos aduaneiros actualmente existentes reduzidos gradualmente a partir de 1 de Janeiro de 1974. Apenas um certo número de «produtos sensiveis» que representam presentemente cerca de 18 a 19 por cento das expotações israelitas para a Europa, ficará sujeito a um controlo quantitativo, mediante o estabelecimento de «limites máximos».

Pedem os Nove, em contrapartida, que Israel abra as suas portas aos produtos europeus de forma ligeiramente mais lenta: entrada livre para 80 por cento das exporatações da CEE em 1977, e para os restantes 20 por cento em 1980, prevendo a possibilidade de retardar até 1985 a livre entrada de determinados produtos.

Segundo os representantes europeus, os israelitas teriam ficado relativamente satisfeitos com as concessões que o Mercado Comum lhes oferece, mas declararam que a sua indústria seria incapaz de suportar o choque que representaria um desarmamento pautal a favor dos países europeus a partir de 1980. Propõem, pois, um calendário muito mais gradual, que prevê, para 1978, a insenção dos direitos alfandegários sobre 60 por cento das exportações da CEE e para 1980 nos que incidem sobre os 40 por cento restantes.

Todavia, as principais dificuldades surgidas nestas primeiras negociações dizem respeito ao sector agrícola, tendo os israelitas deplorado o tratamento de favor que o Mercado Comum tenciona reservar aos produtos do Maghreb. Salientaram, nomeadamente, que a entrada da Grã-Bretanha para a Comunidade os vem privar de um mercado graças ao qual conseguiam compensar as facilidades já concedidas pelos Seis aos produtos da Africa do Norte particularmente os citrinos e os sumos de fruta. Desde a ampliação da Comunidade, os produtos africanos passaram a beneficiar dos mesmos privilégios nos mercados dos três novos associados da CEE.

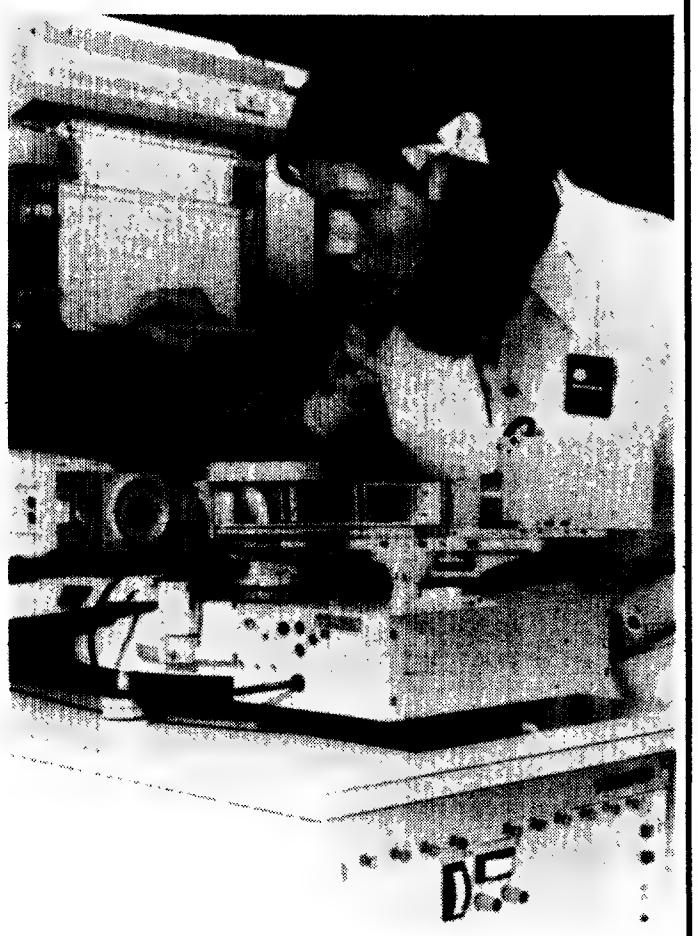
As duas delegações decidiram retomar as negociações no início do mês de Outubro, mas é provável dada a relativa rigidez do mandato concedido aos negociadores europeus, que até lá o Conselho de Ministros se debruce novamente sobre o problema.

Uma delegação de funcionários romenos começou recentemente a estudar, em conjunto com funcionários da Comissão das Comunidades Europeias, as modalidades técnicas segundo as quais seriam estendidas à Roménia as «preferências aduaneiras generalizadas» que a CEE reserva aos países em vias de desenvolvimento.

Dois outros países socialistas — Cuba e Jugoslávia — beneficiam já das referidas preferências, concedidas sem contrapartida pela CEE.

Reuniram-se recentemente em Bruxelas representantes da CEE e da Índia, que retomarão as negociações relativas ao projecto de acordo de cooperação comercial entre si.

Nas reuniões ficou estabelecido, em princípio, que seria constituída uma comissão mista, havendo as duas partes exprimido o seu desejo de que o exame das propostas fosse retomado rapidamente com vista à conclusão de um acordo dentro de um breve espaço de tempo.



•DETECTIVE ELECTRÓNICO AO SERVIÇO DO MÉDICO

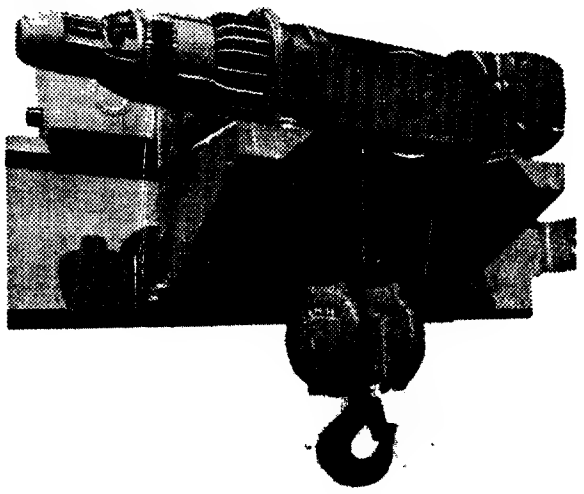
MUNIQUE — Uma aparelhagem de medição realiza «trabalho electrónico de detective». O aparelho permite desvendar, mediante raio X, a estrutura geral e específica de toda a espécie. Tais análises não são apenas importantes nos domínios da química e mineralogia, mas também na medicina é possível, mediante este processo, determinar rapidamente a composição de cálculos renais e biliares, o que facilita a decisão sobre a terapêutica a seguir. O novo aparelho reune, numa mesa móvel, todos os aparelhos necessários para tal exame. Quando se procede a análise, inside na substância cristalina um raio X, deflectido por grades de cristal. Esta deflexão, determinada por um sistema de medição electrónica e registado na forma de um diagrama (veja-se ao alto na foto) proporciona ao especialista um elevado número de informações sobre a substância analisada.

DEMAG

EQUIPA TODA A INDÚSTRIA

Os novos diferenciais «DEMAG» modelo «p», estudados e construídos de acordo com as recentes «Normas da Federação Europeia de Manutenção», são aparelhos de elevação série de forma de construção compacta e robusta.

Dentro de cinco grandes grupos ao v/ dispor possui a «DEMAG» mais de meio milhar de tipos de diferenciais prontos a resolver o v/ problema de elevação. Capacidades de 160 kg a 32.000 kg. com altura de elevação cobrindo pràticamente todas as necessidades.



Assistência técnica ante e pós venda, assegurada.

Uma vez adquirido o seu diferencial não deve parar!

Consulte-nos o seu êxito será o nosso!

ROMAR — SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA—TRAVESSA DA GALÉ, N.º 9-TEL. 638670/634061
PORTO—R. FERNANDES TOMÁS, 524-1.º ESQ.-TEL. 24495/25871/23206

A C. P. INFORMA:

UTILIZAÇÃO DOS COMBOIOS PELOS PORTADORES DE BILHETES ESPECIAIS PARA MILITARES

A partir do dia 30 de Setembro de 1973, os Srs. Militares portadores de bilhetes especiais para viagens de «fim-de-semana», podem utilizar os comboios especiais para eles criados e os comboios regulares, com excepção das seguintes circulações:

— Comboio «Semidirecto» n.º 10, nas noites de domingo para segunda-feira;
— Comboio «Semidirecto» n.º 15, aos sábados;
— Comboio «Semidirecto» n.º 17, nas noites de domingo para segunda-feira;
— Automotora «Onibus» n.º 328, aos sábados;
— Comboio «Onibus» n.º 1121, às sextas-feiras;
— Automotora «Directa» n.º 9048, aos sábados, domingos e dias de feriado oficial. Esta restrição só se aplica aos Srs. Militares procedentes das estações desde Vimeiro, inclusive, até Porto (São Bento).

DIARIAMENTE:

— Comboios «Rápidos» n.ºs 1 e 6;
— Comboios «Foguetes» n.ºs 2, 3, 4 e 5;
— Comboios «Sud-Expresso» n.ºs 1002 e 1003;
— Comboios «Rápidos» n.ºs 1004, 1005 e 1006;
— Comboios «Lisboa-Expresso (TEE)» n.ºs 2001 e 2004;
— Comboios «Lusitânia-Expresso» n.ºs 2002 e 2003;
— Comboio «Rápido» n.º 6002 — Esta restrição só se aplica aos Srs. Militares procedentes das estações desde Pousafoles a Ermesinde, ambas inclusive.

Aos Srs. Militares que viajarem fora das condições antes indicadas aplica-se as disposições da Tarifa Geral de Transportes.

LIDO E OUVIDO

Continuação da página oito

● INVESTIMENTOS DIRECTOS FRANCESES EM ESPANHA

No quadro abaixo apresentam-se os montantes globais dos investimentos directos líquidos franceses (ou seja, os saldos globais das operações de investimento ou de desinvestimento efectuadas no decurso do mesmo ano, com exclusão de emprèstimos e respctivos reembolsos) em Espanha.

(Milhões de francos)

Anos	Global	Sector privado	Sector público
1967	212	186	26
1968	208	123	85
1969	74	72	2
1970	122	118	4
1971	161	161	0
1972	220	220	0

Estes investimentos concentraram-se em dois grandes sectores em vias de desenvolvimento: construção imobiliária (cerca de 50 por cento dos capitais investidos) e indústrias metalúrgicas (cerca de 30 por cento). Os sectores das indústrias químicas e do comércio vêm em seguida (8 por cento e 7 por cento, aproximadamente).

● INVESTIMENTOS JAPONESES NO BRASIL

Por ocasião da chegada à Brasília do novo embaixador do Japão, as diversas missões económicas nipónicas, que sucessivamente se têm deslocado ao Brasil, reafirmaram o interesse crescente que os investidores japoneses demonstram por aquele país.

As últimas estatísticas disponíveis deixam já prever que osinvestimentos japoneses no Brasil atingirão, no corrente ano, o montante de mil milhões de dólares (contra 200 milhões de dólares em 1971 e 600 milhões no ano passado), representando metade dos investimentos nipónicos no estrageiro em 1973.

Os projectos de investimentos japoneses no mercado brasileiro são ambiciosos, tanto à escala governamental como ao nível das empresas privadas.

Foram concuídos no final do ano passado, dois acordos de financiamento no âmbito dos quais serão concedidos pelo Japão dois impréstimos, respectivamente de 56 e 184 milhões de dólares, destinados a aperfeiçoar a infra-estrutura dos «canais de exportação» brasileiros (portos, vias férreas, estradas) e a aumentar a produção siderúrgica do Brasil.

Algumas grande ssociedades japonesas acompanham este movimento de interesse: a Toyota projecta construir uma fábrica no Brasil, enquanto a Mitsui, que possui já avultados interesses no país, se ofereceu ao Governo brasileiro para prestar importante assistência financeira e tecnológica nos domínios da indústria hidroeléctrica, da siderurgia e da construção naval. Por seu lado, a Kobe-Steel anunciava em Tóquio que iria estudar um projecto de participação na produção de aço brasileiro.

O QUE É O FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL?

"Le Monde" "DL"

O Fundo Monetário Internacional saiu directamente dos acordos de Bretton-Woods, de Julho de 1944; nasceu oficialmente em 27 de Dezembro de 1945, mas não começou verdadeiramente a funcionar senão no dia 1 de Março de 1947. Conta hoje cento e vinte seis países membros, quando os signatários de Bretton-Woods não passaram de quarenta e quatro. Com excepção da Jugoslávia e da Roménia, os países socialistas não fazem parte da organização. (A Polónia dela se retirou em 1950 e Cuba em 1964.)

O conselho dos governadores do F.M.I. reune-se uma vez por ano em assembleia geral (é a conferência que teve lugar em Nairobi na terceira semana de Setembro último). As decisões

Witteveen, eleito em 31 de Julho, e por unanimidade Director-Geral e Presidente do Conselho de Administração do Fundo Monetário Internacional Holandês

de princípio que aí são tomadas, são aplicadas no dia a dia pelo conselho de administração compostos por vinte membros, que se reune todas as semanas sob a presidência do director-geral do F.M.I. (hoje, o senhor Witteveen). Até ao momento em que o sistema monetário foi abalado, o papel do F.M.I. era essencialmente fazer respeitar os princípios definidos em Bretton-Woods: evitar as desvalorizações drásticas, unicidade e fixidez das taxas de câmbio, convertibilidade das moedas e liberdade das tranferências e dos outros movimentos de capitais. A generalização das taxas de câmbio flutuantes, durante estes últimos anos, tornou, como é perfeitamente evidente, a aplicação destes princípios.

O F.M.I. está, também, encarregado de auxiliar os países em dificuldade. Porém, os seus resursos estão limitados às contribuições dos países membros (as «quotas»). o Fundo não é um Banco e não pode, portanto, fazer empréstimos sobre os mercados financeiros. Para assistir aos países pobres, foi criado um organismo especial, de pois de Bretton-Woods, o Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento, chamado correntemente o «Banco Mundial», cuja assembleia geral se desenrola ao mesmo tempo que a do F.M.I.

Deste 1970, o Fundo está encarregado de gerir a contabilidade dos «direitos de tiragem especiais» (D.T.S.) que constituem, em 70 por cento, uma espécie de papel-moeda internacional, criada para faciliar o desenvolvimento da economia internacional e, quanto ao resto, um crédito ordinário. Os D.T.S. deveriam ter uma importância crescente nas reservas de câmbio dos diferentes Bancos centrais.

A PROPÓSITO DA CONFERÊNCIA MONETÁRIA INTERNACIONAL

O optimismo moderado de Bonn

O Governo da República Federal da Alemanha não contava que na Coferência Monetária Internacional, que se reuniu em Nairobi de 24 a 30 de Setembro, fosse possível estabelecer as bases para uma reforma do sistema monetário mundial. As conferências dos peritos em Paris mostraram que os governos dos países industrializados do Ocidente não conseguiram ainda chegar a um entendimento entre si sobre os princípios básicos de uma tal reforma. Tanto menos provável se considerava que fosse possível alcançar a curto prazo uma solução de compromisso ponderada entre as nações altamente industrializadas e os países em desenvolvimento. No entanto, o ministro federal das Finanças, Helmut Schnidt, foi para Nairobi com um «optimismo moderado» e na suposição de que em Nairobi seria, pelo menos, possível realizar alguns progressos com vista a uma compensação de interesses.

O Governo de Bonn tem plena consciência de que o sistema actual de livre flutuação resolve de facto o problema dos movimemtos de capitais a curto prazo, mas não constitui ainda uma base estável e duradoura para um comércio mundial livre e em expansão; considera imprescindível que se reduzam sensivelmente o volume e a duração de desiquilíbrios nas balanças de pagamentos dos diferentes países para desta maneira e ao mesmo tempo reduzir consideravelmente a frequência e gravidade de crises monetárias. Bonn recomenda, por isso, uma fórmula, segundo a qual todos os países membros do Fundo Monetário Internacional deveriam obrigar-se a promover a sua política económica e monetária de forma a assegurar um equilíbrio razoável da balança de pagamentos. Se na balança de pagamentos de um país membro se produzir um desiquilíbrio, então o governo desse país deveria procurar conseguir um reequilíbrio por meio de alterações de câmbio da moeda e bem assim de providências de política fiscal e outros meios para controlar e orientar a procura.

Se houver a convicção de que determinado país se afasta das suas obrigações, então ele deverá ser submetido a um processo de consulta do Directório do Fundo. Se o Directório chegar à conclusão de que o país infringiu as obrigações assumidas, deveria impor-se que esse país fosse excluido da concessão de «direitos de saque especiais» do FMI. Para os países com um «superavit» constante na balança de pagamentos poderiam, além disso, ser decretadas sobre taxas para a sua importação. Tal decisão deveria ser tomada por uma comissão especial constituida por governadores do Fundo.

Além disso, o Governo da República Federal da Alemanha aconselharia os governos dos países ocidentais altamente industrializados uma intervenção comum para conservar estáveis entre si os cambios das suas moedas. De maneira semelhante ao mecanismo europeu de intervenção em vigor, os bancos emissores teriam de intervir não só numa, mas em diversas moedas. A antiga orientação unilateral no sentido do dólar americano como

Continua na pag. dez

CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA
CAUNY
CALENDARIO
CAUNY
ANTICHOC
CAUNY
DIA E DATA

MEDIDAS ANTI-INFLACIONISTAS EM OUTROS PAÍSES

Continuação da pag. quatro

lado em Março último. Na sua opinião, é altura de passar a coisas concretas. A intervenção do ministro das Finanças e Economia no decurso da conferência em Washington, no fim de Julho, promete assim ter, uma certa amplitude, na medida em que se propõe fazer novas sugestões.

Os meios financeiros reagiram ao conjunto das medidas anti-inflacionistas anunciadas pelo ministro intitulando-se de «acupunctura».

Na verdade, o plano cobre ao mesmo tempo os domínios económico orçamental e monetário, e, quanto a este último respeita à quase totalidade dos créditos e das categorias de agentes financeiros.

No plano global destacam-se duas medidas: o aumento de 2 por cento na taxa das reservas obrigatórias sobre os depósitos, e a diminuição de 1 por cento (para 14 por cento) na taxa de progressão dos créditos concedidos até fim de Setembro. Uma e outra destas decisões desencadearam já reacções. A penalização dos depósitos à vista, que o ministro tinha, aliás, deixado prever desde Maio último sanciona o seu vivo incremento depois de Março ainda que tivessem diminuído durante o primeiro trimeste (de 215 milhões de francos em 31/12/1972 para 202 mil milhões em 31/3/1973).

Segundo opinião de um banqueiro, as autoridades públicas procuram favorecer a consolidação dos depósitos à vista em poupança a longo prazo. E neste mesmo contexto que se inspira a nova facilidade concedida às Caixas Económicas e que consiste numa subida do «plafond» relativo à caderneta «A».

A subida do coeficiente de reserva sobre os depósitos atenua, por outro lado, a diferença de situação entre bancos e estabelecimentos financeiros. Estes últimos foram até aqui muito mais penalizados do que os bancos que recebiam depósitos.

Os créditos deverão aumentar ainda menos do que está previsto. No entanto, a surpresa para os banqueiros franceses é a de se fixarem máximos mensais. Se as taxas de 16,5 e 16 por cento para fins de Julho e de Agosto parecem razoáveis, embora difíceis, a percentagem de 14 por cento é para todos a mais constrangedora. Como reacção os bancos vão muito em breve subir a sua taxa de base.

Outro ponto de aplicação do plano do Governo: a decisão de tornar inviáveis no mercado hipotecário os empréstimos imobiliários respeitantes ao financiamento de residências secundárias.

Esta medida foi prevista desde há muito tempo pelos meios especializados, mas estes não esperavam dela grandes efeitos. Depois de, em Novembro último, as autoridades públicas terem decidido, para estas residências reduzir a 50 por cento do financiamento total a possibilidade de acesso ao mercado hipotecário, o nível do crédito neste mercado não se modificou muito: de 29,98 milhões de francos no fim de Novembro de 1972, passou para 30,6 mil milhões em Dezembro de 1972. Desde o princípio do ano, a sua progressão não parou: de 31,8 mil milhões em fim de Fevereiro, passou para 34,92 mil milhões no fim de Abril último, isto é, um aumento mensal médio de 1,1 mil milhões contra 0,9 em 1972, apesar das restrições de crédito impostas pelas autoridades sobre os créditos.

Os efeitos da medida respeitante aos empréstimos imobiliários serão de fraca importância no mercado hipotecário — os empréstimos que financiam as residências secundárias representam somente 10 por cento dos créditos neste mercado — mas deverão importunar de maneira mais forte os bancos especializados no crédito à construção e, principalmente, os particulares. Para uns desaparece uma fonte importante de refinanciamento e, para outros, por repercussão, o crédito tornar-se-á de novo mais caro.

O Governo italiano adoptou recentemente medidas anti-inflacionistas, sob a forma de decretos-lei para imediata entrada em vigor.

Esses decretos-lei determinam o seguinte:

— Bloqueamento dos preços de produtos alimentares de grande consumo (por 3 meses, ao nível que haviam atingido em 16 de Junho).

— Bloqueamento dos preços de cerca de um milhar de produtos industriais (por idêntico período; a medida, quanto a estes últimos, apenas abrange as empresas cujo colume de negócios se tenha elevado pelo menos a 5 mil milhões de liras no primeiro semestre de 1973. As empresas deverão apresentar ao Comité Interministerial de Preços catálogos contendo os preços que praticavam a 16 de de Julho).

— Bloqueamento das rendas (abrange apenas os locatários de rendimento médio).

— Prorrogação de certos financiamentos (habitação económica);

— Aumento do pessoal do Comité Interministerial dos Preços, encarregado de controlar as medidas adoptadas.

Todavia os cinco decretos-lei em questão constituem apenas a primeira fase da operação anti-inflacionista, a qual se enquadra no âmbito de uma estratégia mais vasta que o Governo tenciona pôr em prática a fim de impedir a escalada dos preços, por um lado, e de promover por todos os meios ao seu dispor uma retomada da actividade de produção, por outro.

Esta terapêutica de choque foi decidida pelo Governo ao ser anunciado pelo Instituto Nacional de Estatística que o índice geral da produção industrial (base 100 em 1970) progredira em Maio último de 8,8 por cento em relação a Maio de 1972.

(DO BOLETIM DO BANCO DE FOMENTO)

O OPTIMISMO MODERADO DE BONN

Continuação da pagina nove

moeda-padrão seria reduzida. Simultaneamente deveria atender-se a que a moeda de outro Estado não pudesse assumir a função de moeda-padrão. A República Federal da Alemanha não tem, em qualquer caso, interesse numa evolução do marco alemão para moeda de reserva, porque daí só lhe resultariam problemas de estabilidade e de pagamento adicionais. A principal existência de reservas deveria pelo contrário ser consituida pelos «direitos de saque especiais» do Fundo. Eles poderiam ser dotados de um juro favorável para que se tornassem interessantes como reserva monetária também para o banco emissor. Uma cláusula de subida de valor desemprenharia o papel de assegurar que no caso de valorização de determinadas moedas nacionais subiriam também correspondentemente os direitos de saque especiais.

Parece sobretudo não ter solução para já o problema de como satisfazer a exigência dos países em desenvolvimento com vista a transformar os «direitos de saque especiais» num instrumento de financiamento do auxílio ao desenvolvimento económico. Em Bonn não se nega, de facto, que seja justificado o desejo de dar aos países em desenvolvimento uma comparticipação em justa medida na obtenção de liquidês internacional. Esta liquidês internacional sob a forma de «direitos de saque» tem, porém, de permanecer dentro de certos limites. Só assim poderá evitar-se que o já excessivo aumento mundial de preços receba ainda um impulso adicional. O mundo ocidental — diz-se em Bonn — não deveria continuar a usar cada vez mais o cómodo fianciamento de despesas públicas à custa dos meios de criação de fundos.

HANS HENNING ZENCKE

MERCADO COMUM
PROPOSTA DE REGULAMENTAÇÃO PARA O CONTINGENTE DE VINHOS PORTUGUESES

A comissão da C.E.E., em cumprimento do acordo entre a Comunidade e Portugal (art.º 4 do Protocolo 80), apresentou três propostas de regulamentação respeitantes às modalidades para abertura, distribuição e gestão dos contingentes tarifários comunitários para os vinhos do Porto, Madeira e Moscatel de Setúbal.

No que respeita ao Porto, estabelece a subdivisão dos contingentes respectivos (20 000 hectolitros, em recipientes de capacidade não superior a 2 litros, com 60 por cento de redução das quotas alfandegárias e 285 000 hectolitros, em recipientes de 2 litros, com 50 por cento de redução alfandegária) em duas partidas. A primeira, constituída respectivamente por 18 000 e 256 000 hectolitros, é repartida, entre os países membros como mostra o quadro I)as quotas são válidas de 1 de Julho a 31 de Dezembro de 1973).

VINHO DO PORTO: SUBDIVISÃO DA PRIMEIRA PARTE DO CONTINGENTE, POR PAÍSES MEMBROS (em hectolitros)

	(1)	(2)
R. F. A.	3 250	231 000
Benelux	2 040	39 200
França	6 410	115 900
Itália	4 800	200
Dinamarca	450	14 600
Irlanda	40	4 400
Reino Unido	1 010	58 600

(1) Em recipientes de capacidade inferior a 2 litros

(2) Em recipientes com capacidade de 2 litros

. A segunda partida do contingente, igual respectivamente a 2 000 e 29 000 hectolitros, constitui a reserva correspondente.

Quanto ao Madeira (15 000 hectolitros com uma redução da quota alfandegária de 30 por cento), a primeira parte — 13 500 hectolitros — é subdividida entre os países membros da seguinte maneira (as quotas são válidas de 1 de Julho a 31 de Dezembro de 1973): R.F.A., 2 700 hectolitros; Benelux, 1 750; França, 5 400; Itália, 140; Dinamarca, 2 020; Irlanda, 140; Reino Unido 1 350.

A segunda parte — 1 500 hectolitros — constitui a reserva correspondente.

Quanto ao Moscatel de Setúbal (3 000 hectolitros com uma redução das quotas alfandegárias de 30 por cento), a primeira parte — 2 700 hectolitros — é distribuída entre os países membros da seguinte maneira (as quotas são válidas de 1 de Julho a 31 de Dezembro de 1973): R.F.A., 830 hectolitros; Benelux, 720; França, 30; Itália, 30; Dinamarca, 380; Irlanda, 250; Reino Unido, 460.

A segunda parte, 300 hecolitros, constitui a reserva correspondente.

COMÉRCIO COM O BRASIL
Balança Comercial—1962-72

Anos	Importação	Exportação	Saldo da Balança Comercial
1962	127 710	83 182	— 44 528
1963	96 603	58 721	— 37 882
1964	170 243	40 704	—129 539
1965	175 987	46 096	—129 891
1966	213 268	103 682	—109 586
1967	227 549	183 833	— 43 716
1968	390 761	222 014	—168 747
1969	463 403	179 233	—284 170
1970	457 191	301 759	—155 432
1971	742 841	228 566	—514 275
1972			
Jan.°-Out.°	1 083 297	243 210	—840 087

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/51176 para o estabelecimento na freguesia de Anunciada, concelho de Setúbal de modificação, com diminuição de comprimento de 4 metros, da linha aérea a 30 kV, LI 30-36 Curralinhos-Vale de Mós, com alteração da localização do seu apoio n.º 10, em Anunciada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção - Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Outubro de 1973.

Pel'O Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa a que se refere o processo 8/51182 para o estabelecimento na freguesia e concelho de Palmela de uma linha aérea a 6 kV, RA 06-4-1-1-2 C. P. (Palmela), com 157 metros, do poste n.º 14 da linha RA 06 - 6 - 4 - 1 - 1 Cooperativa Moscatel de Setúbal ao posto de transformação da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses na Estação de Palmela.

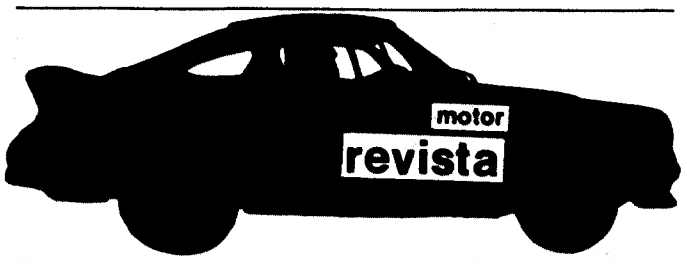
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção - Geral, dentro citado prazo.

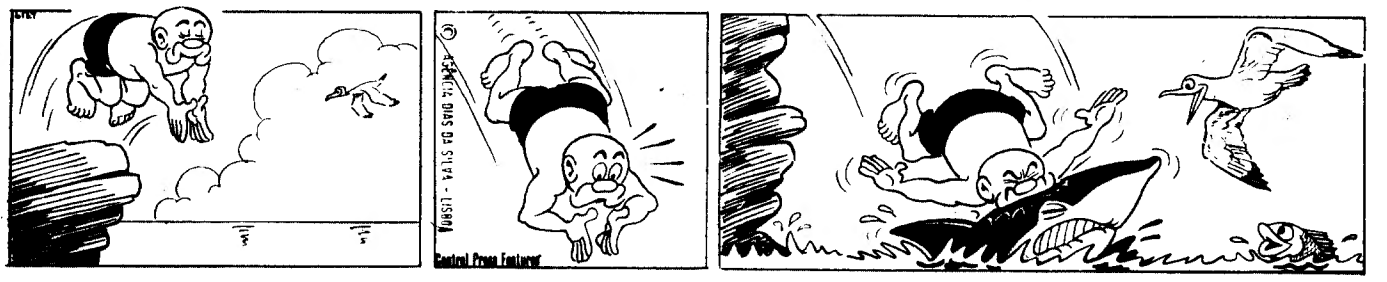
Repartição de Licenciamento, em 3 de Outubro de 1973.

Pel'O Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

motor

Correias de transmissão para mãos delicadas ... ou vice-versa

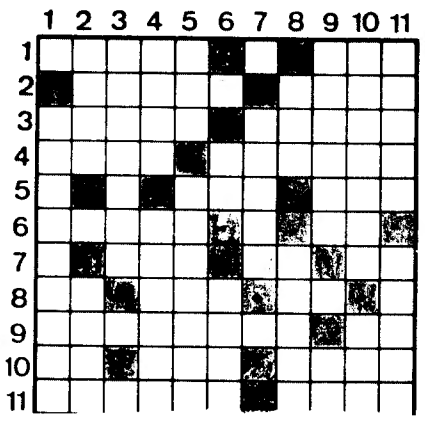




PASSATEMPOS CRUZADOS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N. 10 579



HORIZONTAIS:

1 Ocultar. Tempo do verbo ser. Botequim.
2 Atravessar. Sova (fig.).
3 Sortes (pop.). Extremidades (fig.).
4 Aversão. Casa de reunião para jogar, dançar e dar espectáculos.
5 Preposição e artigo definido (pl.). Interjeição designativa de uma pancada ou procedimento rápido.
6 Terrenos duros e lisos onde se secam e malham cereais. Brisa.
7 Suspiros. Antes do meio dia. Antigo Testamento.
8 Sufixo que designa estado. Grande quantidade. Campeão.
9 Cheio. Artigo definido (ant.).
10 Seguia. Concedes. Afago.
11 Nome de homem. Estavas.

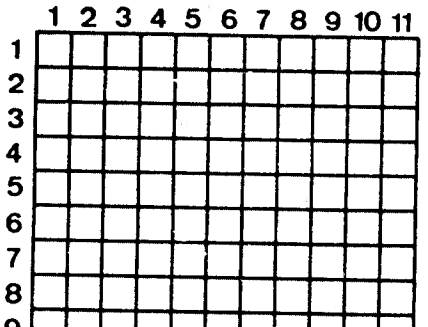
VERTICAIS:

1 Ciência.
2 Vila e concelho do distrito de Portalegre. Verdadeiro.
3 Deitara.
4 Jarro (planta). Desvairada.
5 Freguesia do concelho de Penafiel. Chegar.
6 Cobalto (s.q.). Cabo da costa de Portugal.
7 Entrega.
8 Contracção da preposição de com artigo definido os. Fundador do islamismo.
9 Meta. Caminhar.
10 Viera à tona da água. Ave pernalta.
11 Lisos. Doidos.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6 736



HORIZONTAIS:

1 Prega. Tosta.
2 Nome de mulher. Estaca forte a que se prendem os barcos na ria de Aveiro.
3 Nota musical. Que se pode fender, ou que facilmente se divide em folhetos ou lâminas delgadas.
4 Venerai. Creme.
5 Ataram.
6 Solitário. Cidade da antiga Caldeia. Bismuto (s.q.).
7 Picar para extrair sangue.
8 Pertences. Rio de França que desagua no Atlântico.
9 Completa. Post scriptum.
10 Esclarece com comentários. Vila e sede de concelho de Santarém.
11 Nome de mulher. Apelido.

VERTICAIS:

1 Linha secundária de Caminho de Ferro. Animais bravios e carniceiros.
2 Juntas. Rio de França.
3 Gálio (s.q.). Vãos. Maior.
4 Língua negro-africana, falada em Leo e na região do Sul. Patrona da ilha de Malta.
5 Dar mios. A fina flor (Fig).
6 Costurava. Grande.
7 Troças. Vedação. Moderato.
8 A Irlanda. Tornar-se rançoso.
9 Grande sala. Rádio (s.q.). Aqui.
10 Porco. Progenitor.
11 Estonteantes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 578

HORIZONTAIS:

1 Grava. Paras.
2 Reler. Rosca.
3 UM. Meros. Ui
4 Tal. MAL. Mar.
5 Ares. Pará.
6 Saá. Mor.
7 Netos. Artur.
8 Ulo. Sem. Are.
9 Na. Moram.
10 Citam. Rasem.
11 Asado. Aroma.

VERTICAIS:

1 Gruta. NUNCA.
2 Remar. Elais.
3 Al. Lesto. Ta.
4 VEM. São. Mád
5 Arem. Assomo.
6 Rãs. Er.
7 Prol. Mamara.
8 Aos. Por. Mar.
9 Rs. Marta. SÓ.
10 Acuar. Urdem.
11 Saira. Ré. Ma.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 735

HORIZONTAIS:

1 Ácaro. Matas.
2 Capim. Crato.
3 Atem. Aves.
4 Mel. Cua. Ill.
5 Âmago. Coroa.
6 Res. Ova.
7 Ag. Asada. Cl.
8 Terra. Eiras.
9 Iria. Sisa.
10 Ras. Mar.
11 Amole. Adora.

VERTICAIS:

1 Acama. Atira.
2 Catem. Geram.
3 Apelar. Riso.
4 Rim. Geara.
5 Om. Cossa. De.
6 Pu.
7 MC. Acode. Fa.
8 Ara. Ovais.
9 Tavira. Rimo.
10 Ateio. Casar.
11 Sósia. Isara.

Provérbio: UM MAL NUNCA VEM SÓ.

MIO PIA...

...OU VISTA CANSADA

Actividades económicas

SOLTAS & VÁRIAS

● *A Sociedade Portuguesa de Petroquímica, S.A.R.L.*, pediu autorização para, em seu nome ou no de uma sociedade a constituir instalar na área de Sines ou noutro local que venha a mostrar-se preferível uma unidade integrada, destinada ao fabrico de amoníaco e ureia, com a capacidade de produção diária de 1000 t de cada um daqueles produtos.

● Também a *União Fabril do Azoto, S.A.R.L.*, requereu idêntica autorização mas com capacidade diferente: 800 toneladas diárias de amoníaco e 500 toneladas diárias de ureia.

● *A Companhia União Fabril Portuense S.A.R.L.*, requereu autorização para aumentar de 50 para 100 milhões de litros anuais a capacidade de produção da sua fábrica de cerveja, situada no concelho de Matosinhos.

● AUMENTO DE CAPITAL EFECTUADO

● *Imperial* — União Cervejeira Portuguesa, S.A.R.L. De 50 000 000$00 para 125 000 000$00 sendo o aumento de 75 000 000$00 efectuado pela forma seguinte: 250 000 acções do valor nominal de 100$00 cada uma, serão oferecidas, obrigatoriamente, à subscrição pública; as restantes 500 000 acções, do mesmo valor nominal, serão emitidas nas condições que o conselho de administração da sociedade vier a fixar.

● A empresa holandesa de vestuário *H. Berghaus* está a construir em Portugal, perto de Lisboa, uma unidade industrial que produzirá para o mercado da C.E.E., especialmente para a Grã-Bretanha. Este empreendimento segue-se à inauguração recente de uma nova fábrica na Bélgica, existindo ainda planos da sociedade para próxima implantação na Tunísia.

A sociedade explica esta expansão externa pela necessidade de diminuir os seus custos de produção em especial o de mão-de-obra.

● *A Lisnave* e o grupo japonês *Kawasaki* vão iniciar as operações da nova doca gigante a construir no Bahrein a partir do princípio do próximo ano e cuja conclusão está prevista para o primeiro semestre de 1976.

● *A empresa belga S.A.P.E.C.* — Societé Anonyme Produits et Engrais Chimiques du Portugal pediu autorização para instalar no seu complexo fabril, situado no concelho de Setúbal uma nova fábrica de ácido sulfúrico com uma capacidade de produção de 200 toneladas por dia.

● A firma *Robert Bosh (Portugal), Lda.*, com sede em Lisboa foi autorizada a fabricar berbequins eléctricos manuais no concelho de Almada em seu nome ou no de uma sociedade a constituir.

MISSÃO COMERCIAL A ITÁLIA (MILÃO)

A missão comercial, que se realizou de 30 de Setembro a 6 de Outubro foi composta por 13 empresas dos sectores de têxteis, conservas de peixes, cortiça, ferragens, bordados, carnes fresca e congelada e «parquet». Os contactos realizaram-se no Hotel Hilton de Milão.

RECORTE

DEMISSÃO DE AGNEW QUEBRA NA BOLSA

IORQUE, 11 Em consequência ção por fraude fis- quente resignação dente dos Estados apresentar uma quebra de 13,62 pontos, ficando na marca de 960,57.

Durante a sessão mudaram de mãos 19 010 000 acções, ci- as seguintes reacçõ da demissão ontem a Nelson Rockfeller dor do Estado de Nc «É uma tragédia pe

COTAÇÃO E RENDIMENTO DE ACÇÕES NA BOLSA DE LISBOA

Informações — N.º 69 — Outubro de 1973 — Gabinete de Estudos Económicos — Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

ACÇÕES	CAPITAL (milhares de escudos)	RESERVAS (milhares de escudos)	VALOR NOMINAL	COTAÇÕES EXTREMAS 1972 MÁX.	COTAÇÕES EXTREMAS 1972 MÍN.	COTAÇÕES EXTREMAS 1973 MÁX.	COTAÇÕES EXTREMAS 1973 MÍN.	COTAÇÃO EM	DIVIDENDO LÍQUIDO 1972 REGIST. OU NOMINATIV.	DIVIDENDO LÍQUIDO 1972 SIMPLES	TAXA DE RENDIMENTO REGIST. OU NOMINATIV.	TAXA DE RENDIMENTO SIMPLES
BANCOS								14/9/73				
Agricultura	332 500	213 500	500	6 300	2 425	8 000	4 030	6 650	30$70	22$91	0,46	0,34
Alentejo	240 000	263 100	150	2 200	1 020	4 500	1 950	3 660	10$48	7$79	0,29	0,21
Algarve	50 000	28 800	100	3 100	1 100	4 250	2 800	3 650	4$38	3$27	0,12	0,09
Angola	425 000	675 372	1 000	4 700	3 500	8 660	4 070	7 150	87$72	65$46	1,23	0,92
Borges & Irmão	700 000	804 702	1 000	10 000	5 600	12 100	6 150	10 800	52$63	39$28	0,49	0,36
Crédito Predial	550 000	533 165	500	6 960	4 550	7 050	4 950	6 250	43$86	32$73	0,70	0,52
Espírito Santo	800 000	550 000	1 000	16 200	8 000	20 000	15 000	20 000	72$38	54$03	0,36	0,27
Fernandes de Magalhães	350 000	162 000	1 000	—	—	8 000	7 300	7 650	—	—	—	—
Fomento Nacional	1 500 000	884 000	1 000	6 400	3 180	8 000	4 500	7 100	52$63	39$28	0,74	0,55
Fonsecas & Burnay	321 440	678 560	4 000	85 000	30 000	120 000	65 500	(C)110 000	385$30	287$54	0,35	0,26
Intercontinental	370 000	207 292	1 000	—	—	32 000	29 000	29 000	60$70	45$82	0,21	0,16
Nacional Ultramarino	1 000 000	420 664	1 000	7 300	4 500	13 200	7 150	11 950	35$09	26$19	0,29	0,22
» » (N)			1 000	6 200	4 000	9 500	5 500	(C) 8 200	35$09	—	0,43	—
Pinto de Magalhães	420 000	172 250	1 000	—	—	—	—	9 650	—	—	—	—
Pinto & Sotto Mayor	1 200 000	700 000	1 000	—	—	23 000	13 800	21 900	(D) 43$86	32$73	0,20	0,15
Portugal	193 560	229 296	1 000	7 000	5 000	10 900	6 700	9 650	78$96	58$94	0,82	0,61
» (N)			1 000	5 950	4 300	6 700	4 550	6 200	* 76$76	—	1,24	—
Português do Atlântico	759 000	811 899	1 000	14 500	7 250	20 500	14 100	18 700	87$72	65$46	0,47	0,35
Totta & Açores	900 000	334 500	1 000	7 000	5 130	11 900	6 800	10 960	52$63	39$28	0,48	0,36
SEGUROS								17/9/73				
Alentejo	60 000	49 028	50	810	140	1 220	355	720	—	—	—	—
Bonança	40 000	149 735	500	49 000	10 000	25 300	14 000	22 000	* 78$30	58$40	0,36	0,27
Comércio e Indústria	10 000	161 653	500	54 000	37 000	55 000	45 000	(C) 50 000	—	—	—	—
Império	100 000	465 279	1 000	40 000	10 000	55 000	35 000	(E) 47 000	87$22	65$47	0,19	0,14
Mundial	40 000	48 744	100	3 350	1 000	5 600	1 960	4 690	—	—	—	—
Nacional (N)	27 500	138 944	1 000	23 550	6 200	27 000	16 000	(C) 19 800	—	—	—	—
Segres	10 000	93 902	800	26 000	5 600	36 000	16 500	(E) 30 500	70$18	52$37	0,23	0,17
Soberana	30 000	32 513	500	4 570	1 750	9 200	3 240	7 100	17$54	13$09	0,25	0,18
Tranquilidade	230 000	456 408	500	—	—	17 000	14 300	14 500	1 123$56	838$30	—	—
Ultramarina	20 000	298 545	2 000	44 000	40 000	145 000	82 000	(E) 145 000	467$97	349$18	0,31	0,23
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE								17/9/73				
Águas de Lisboa 1934	50 000	650 515	100	700	410	1 600	640	1 200	23$05	17$32	1,92	1,44
» » » (N)			100	460	395	1 250	800	(E) 1 000	22$85	—	2,29	—
Água do Luso	14 994	2 568	180	4 500	2 400	6 200	4 100	(E) 6 200	15$74	11$75	0,25	0,19
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas	130 000	66 275	500	5 000	2 600	3 630	2 600	2 950	(D) 39$21	29$26	1,33	0,99
C.ª Portug. de Electricidade	5 700 000	364 258	1 000	1 180	1 090	1 640	1 118	1 242	74$56	55$65	6,00	4,48
» » » » (N)			1 000	1 185	1 060	1 200	1 080	(C) 1 200	* 69$61	—	5,80	—
Eléctrica das Beiras	150 000	120 685	1 000	1 850	1 700	2 300	1 700	1 750	87$49	65$29	5,00	3,73
Gás e Electricidade	797 076	114 523	175	379	315	600	331	385	16$21	12$09	4,21	3,14
H. E. Alto Alentejo	484 000	88 500	100	199	152	300	165	205	8$77	6$54	4,28	3,19
Chenop	430 000	290 295	100	255	230	425	250	370	9$38	7$00	2,54	1,89
União Eléctrica Portuguesa	500 000	129 485	100	210	156	385	176	215	8$77	6$54	4,08	3,04

(A) Regist. Metrópole e no Ultramar (B) Regist. Ultramar (C) Comprador (D) Dividendo de 1971 (E) Ultima cot. efect. em 1973 (N) Nominativa * Dividendo acções nominativas ** Mercado livre (Cautelas)

LEGISLAÇÃO RELATIVA A EMISSÃO DE TÍTULOS

Pelo Decreto-Lei n.º 412/73 de 20 de Agosto de 1973, foi alterada a redacção dos artigos 12.º e 13.º do Decreto-Lei n.º 44 652, de 27 de Outubro de 1962, que fixou as condições a que está sujeita a autorização de emissão de títulos no mercado nacional.

A nova redacção passa a ser a seguinte:

. Artigo 12.º — Dependem de prévio parecer favorável do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos as emissões de acções ou obrigações de quaisquer empresas privadas no ultramar cujo valor exceda, no período de um ano a importância de 50 milhões de escudos;

. Artigo 13.º — Fica sujeita a prévio parecer favorável do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos a constituição de quaisquer empresas no ultramar cujo capital seja superior a 100 milhões de escudos; na apreciação dos pedidos serão tidas em conta, além da viabilidade e interesse económico geral do empreendimento, as condições do território onde a empresa se destina a exercer as suas principais actividades.

DL Economia